PÁGINA CENTRAL: «NOVAS AVENTURAS DE GULLIVER» POR JOÃO MEDINA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 510 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Aumenta a agitação em França e Itália

PARIS, 5 — (R.) — Trinta mil operários das fábricas Renault iniciaram, esta manhã, uma paralisação de cinco horas causando a maior ameaça industrial ao Governo a seguir à crise da Primavera.

Os 30 000 operários da fábrica de Billancourt nos arredores de Paris serão secundados durante o dia por cerca de outros tantos empregados da Renault que efectuarão greves simbólicas em mais quatro fábricas.

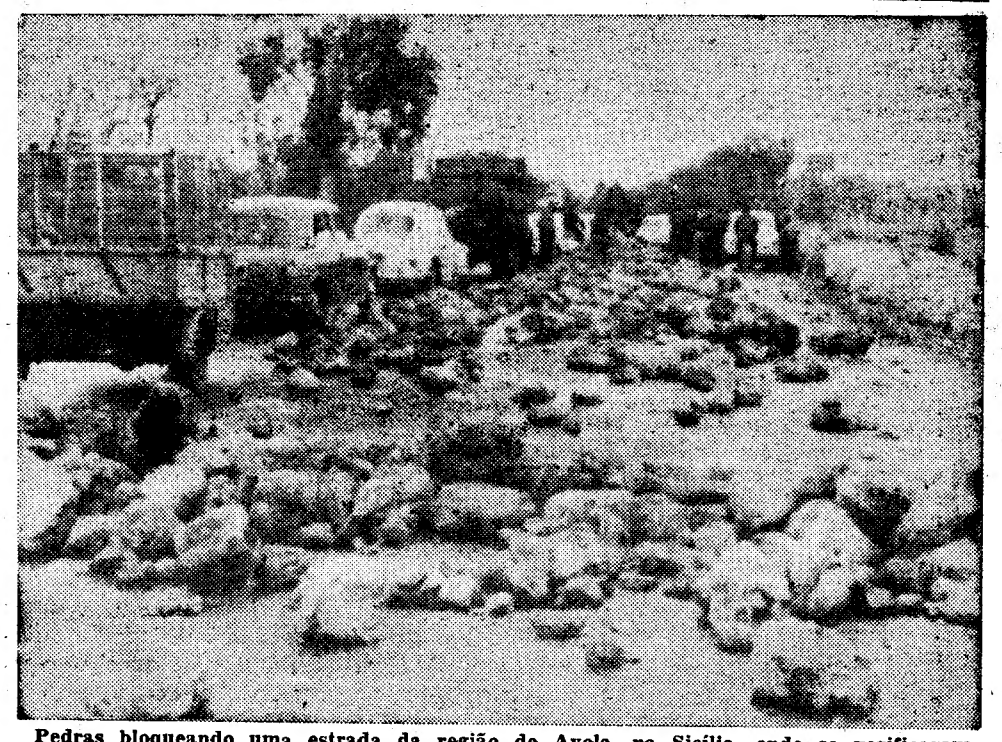
As outras fábricas afectadas são as de Le Mans e Cleonand Sandouville, no Norte da França e em Flins, centro de operários militantes a ocidente de Paris.

Os funcionários da Renault, que são tradicionalmente os de maior actividade política, realizam as greves para protestar contra atrasos da gerência em pôr em vigor promessas feitas durante o acordo consequente das greves de Maio-Junho.

AVISO DOS OPERÁRIOS AO GOVERNO

As greves simbólicas que variam de importancia de fábrica para fábrica são consideradas também um aviso ao Governo de que os operários agiram para evitar que o actual programa de austeri-

(Continua na 13.ª página)



Pedras bloqueando uma estrada da região de Avola, na Sicília, onde se verificaram recontros entre polícias e trabalhadores, durante os quais morreram dois manifestantes. Os incidentes provocaram um agravamento da situação social em Itália. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A F. L. N. aceita tréguas no Vietnam

SAIGÃO, 5 — (A. N. I. e F. P.) — O comando militar da F. L. N. anunciou hoje que as suas forças respeitarão um período de tréguas de três dias, pelo Natal e outro igual pelo Ano Novo, anuncia-se em Saigão.

Entretanto, a recusa dos deputados sul-vietnamianos de aprovar o envio de uma delegação às negociações de Paris, suscita, hoje, uma situação inesperada e bastante melindrosa. Pergunta-se, nestas condições, se a delegação poderá partir desta cidade amanhã, como o presidente da República anunciou, ontem. O pretexto invocado pelos parlamentares para justificarem a sua atitude é que, nos termos da Constituição, são as duas Câmaras reunidas em sessão comum, que neste caso, devem pronunciar-se. Ora, o Senado já se pronunciou ontem por 44 votos em 49 a favor do envio da delegação — o que, na opinião dos senadores — não passou de simples formalidade.

(Continua na ultima página)

GRUPO EXECUTIVO DO INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR

Foi hoje divulgada a constituição do Grupo Executivo do Inquérito á Situação do Ensino Superior em Portugal, designado pelo ministro da Educação Nacional, sr. dr. José Hermano Saraiva. Essa constituição é a seguinte:

Prof. dr. Fernando Dias Agudo, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; prof. eng.º Frausto da Silva, do Instituto Superior Técnico e presidente da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa; prof. dr. João Pedro Miller Guerra, da Faculdade de Medicina de Lisboa e bastonário da Ordem dos Médicos; prof. rev. José Bacelar de Oliveira, vice-reitor da Universidade Católica; dr. Adérito Sedas Nunes, do Instituto de Estudos Sociais do Ministério das Corporações; prof. dr. Alberto Correia Ralha, catedrático de Farmácia e director do Laboratório da Polícia Científica; eng.º José Joaquim Fragoso, chefe de Serviços do Banco de Fomento; dr. Mário Murteira, professor do Instituto de Estudos Sociais, que tem feito parte de grupos de trabalho do G. E. P. A. E.; dr. Robim de Andrade, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa; dr. Rui Machete, professor do Instituto de Estudos Sociais e antigo presidente da J. U. C

N. da R. — *De salientar a abertura de critério que presidiu á instituição deste grupo, em que se encontram representadas esclarecidas individualidades de formações e gerações diversas.*

OS ALUNOS MILITARES PODEM CONCLUIR O 7.º ANO EM JANEIRO

(Ler na 16.ª página)

AS MULHERES VÃO VOTAR

Depoimentos de seis mulheres sobre o direito de voto outorgado às portuguesas.

(Ler na pág. central)

O MAIS RÁPIDO DO MUNDO

O presidente dos Estados Unidos, Lydon Johnson, entrega ao major William J. Knight, o troféu Harmon, da Aviação, durante uma cerimónia realizada na Casa Branca. Knight obteve aquele galardão devido ao seu voo num avião - foguete «X - 15», atingindo uma velocidade superior a 7200 quilómetros por hora. Na cerimónia estiveram presentes a mulher de Knight e os filhos

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O NATAL visto pelas crianças

PROPOSTA UMA TOTAL LIBERDADE CRIADORA

Começam a chegar-nos em número elevado os trabalhos destinados a «O Natal visto pelas crianças», o que demonstra que os nossos jovens amigos, e os educadores, têm atendido com magnífica compreensão — o que nos cumpre agradecer — o pedido que lhes fizemos no sentido de nos enviarem as suas produções literárias e plásticas logo que as tivessem prontas. Entretanto, lembramos uma vez mais que o prazo para a

(Continua na 19.ª página)

Edição da noite

A UNIVERSIDADE: REFORMAR, COMO?

1—NECESSIDADE DA CRISE

Pelo eng.º Adelino Amaro da Costa

Prosseguindo o nosso inquérito sobre a anunciada Reforma da Universidade, inserimos hoje a primeira parte do depoimento do sr. eng.º Adelino Amaro da Costa, licenciado pelo Instituto Superior Técnico em 1965/66. Enquanto estudante ainda, além de ligado às

Diario de Lisboa INQUERITO

autoridades pedagógicas do seu curso, o eng.º Adelino Amaro da Costa foi um dos fundadores em 1964, de «Tempo» — «jornal universitário de informação»; do qual continua a ser o editor, e em cujas colunas tem estudado com atenção e interesse alguns dos problemas da Universidade.

É lugar-comum, de há muitos anos a esta parte, falar-se de crise da Universidade. Habitualmente, entende-se esta crise como a incapacidade de adaptação que as estruturas universitárias apresentam face às exigências de crescimento moral, social e económico de um país, o que se considera tanto mais importante quanto o país em causa menos apresente um razoável grau de desenvolvimento.

Neste sentido, a crise da Universidade seria um factor eminentemente negativo na vida nacional, um quisto a extirpar, um mal a resolver urgentemente.

No entanto, é possivel formular de modo distinto o problema da crise e apresentá-la, até, como um elemento positivo do progresso da instituição universitária. E nem é necessário assumir posições pretensamente originais para legitimar este segundo sentido. Pois, na verdade, fala-se de crise da adolescência como uma situação da vida em que se dá o entrechoque entre uma realidade em mudança e que vem de trás — a infância — e a maturidade que desponta na assumpção de padrões de comportamento radicalmente diferentes — os da idade adulta.

Crise significaria assim, e simplesmente, «transformação, mudança profunda, revisão aguda de velhos moldes e estruturas». Nesta óptica a crise da Universidade aparece como situação desejável. «Mais ainda: o que seria alarmante seria que essa crise não existisse, porque significaria que a

ENG.º ADELINO AMARO DA COSTA

Universidade tinha perdido o pulso e não andava já ao ritmo da sociedade contemporânea» (1).

As pessoas sentem que a Universidade está em crise, uma crise que, no nosso caso, é aliás bem específica, atendendo à situação da Sociedade. Pois bem. Está constituída a base elementar para a formulação de uma atitude reformista: comprova-se o desequilíbrio das estruturas e conclui-se que o desejável é que esse desequilíbrio se traduza numa expressão dinâmica de renovação permanente, por forma a garantir que a crise se transforme, de um estado intolerável de imobilismo, numa fonte perpétua de tensão com as necessidades de cada momento.

Assim, quando se encara o problema da reforma da Universidade, haveremos de nos colocar num ponto de partida bem definido: aquele que nos forneça uma perspectiva apta para entender a Universidade como um organismo vivo, em diálogo duradouro com o ambiente social em que entronca, e não como um ente monolítico e rígido, alheio ao que se passa fora das suas portas.

Doutro modo poderemos comprometer sèriamente a função da Universidade na nossa vida colectiva. Porque a instituição está para servir: o seu papel é o de serviço de uma Sociedade concreta, que apresenta necessidades concretas, nos campos da cultura, da ciência e da economia.

É por isso que a reforma deve ser realizada por modo a que, institucionalmente, a Universidade fique dotada de instrumentos capazes de lhe darem flexibilidade, a emulação e a responsabilidade necessárias ao cumprimento daquela função.

Feições da Universidade portuguesa

Não é muito original o rosto da Universidade portuguesa. Na sua estrutura ele é bastante parecido com o de qualquer outra Universidade latina, dum país cujo grau de desenvolvimento seja semelhante ao nosso, organizada nos moldes que, principalmente desde Napoleão, foram imprimidos ao ensino superior. Envolvidas na grande máquina administrativa do Estado, as Universidades estruturam-se como serviços públicos, em sentido estrito, com professores que são fundamentalmente funcionários, e com alunos considerados quase como consumidores passivos dum produto que se chama ensino. O centralismo impera e, com ele, a rigidez, a par da permanência de uma organização imóvel da cátedra (vitalícia, na maior parte dos casos), da separação de ensino em Faculdades estanques, das dificuldades da investigação, da «standardização» dos planos de estudo, etc., etc.

Acrescem depois, e no nosso caso, factores específicos da nossa índole e das nossas circunstâncias. E aí temos a fraca remuneração dos professores com a consequente dispersão da sua actividade; aí temos a exiguidade dos edifícios das Escolas, tornando um ensino orientado para a formação de massas, num ensino mais ou menos informativo de multidões, e, inclusivamente, mal instaladas; aí temos a deficiente forma de recrutamento dos estudantes que favorece aqueles que dispõem de maiores recursos económicos — muitos dos quais indevidamente situados na Universidade —, enquanto outros, de maiores capacidades intelectuais ficam de fora, sem meios para seguirem estudos superiores: aí temos...

São verdades muito repetidas, todas estas. Confessemos que não é sem desconforto que as voltamos a apontar, tantas têm sido as vezes que elas têm vindo a lume. Mas não podemos deixar de nos situar perante este quadro, uma vez mais, para percebermos o profundo contraste que, em relação a uma estrutura universitária assim instituída, oferece o modelo da Universidade nova, dinâmica e inteligente, viva e penetrante, que os nossos tempos vão exigindo de forma irrecusável.

Outros traços, mais especìficamente nossos, ainda, apresenta o rosto da Universidade portuguesa. Um dos homens que, entre nós, tem pensado sèriamente a instituição universitária, o dr. A. Sedas Nunes afirma que, mais do que dum modelo napoleónico, a nossa Universidade ressente-se da sua própria génese: as Escolas de Lisboa e Porto estão decalcadas do padrão de Coimbra. E este modelo que, naquela cidade e num determinado contexto histórico, se revelou, durante anos, e de certo modo, como eficaz, não pôde dar bons resultados nas capitais do País e do Norte, por serem bem diversas aqui as condições económico-sociais dos professores. Enquanto em Coimbra os lentes detinham os bens de raiz, as propriedades agrícolas, capazes de lhes assegurarem uma vida compatível com uma grande dedicação ao ensino e à investigação, em Lisboa e no Porto os mestres foram obrigados, desde cedo, a consagrarem-se a actividades extra-universitárias como forma de garantirem dignamente (às vezes mais do que dignamente) as condições da sua subsistência.

Mas o certo é que, independentemente dos males derivados da sua origem, as Universidades dependem, fundamentalmente, do modo actual como se encontram organizadas. E esse, insistimos, é um modo burocrático, desempenhando o Estado um papel mais do que intervencionista, ultrapassando as prerrogativas da sua função de subsidariedade, por vezes prejudicando a vitalidade da instituição.

E é assim, mais ou menos, em qualquer Universidade napoleónica do Mundo.

Sinais alentadores vamos entretanto recebendo de países onde a consciência da crise já desembocou em normas de acção. Em França, dá-se execução à reforma de Faure. Em Itália, reforça-se a autonomia. Em Espanha, o Estado criou duas Universidades-piloto (Madrid e Barcelona), autónomas, na peugada da Universidade privada e autónoma de Navarra. Em Portugal, anuncia-se um inquérito generalizado sobre a Universidade e sentem-se os ventos da reforma.

As pessoas e a instituição

Não se fazem reformas das instituições sem contar com as pessoas que as hão-de executar ou que por elas serão envolvidas.

Que sacrifícios estarão os professores portugueses dispostos a fazer para permitir a efectividade de uma reforma universitária? Até que ponto terá tido influência sobre eles, uma influência profunda, a acção deformadora que resulta da própria estrutura do nosso ensino superior? Serão eles — a grande maioria — capazes, inclusivamente, de aceitar, sem repugnância instintiva, que a Sociedade se dedique a pensar a *sua* instituição?

Estas realidades constituem obstáculos efectivos à prática de uma reforma Todavia não nos parecem dificuldades instransponíveis: acreditamos que há professores capazes de assumirem um espírito verdadeiramente reformista. Quantos? Não sabemos.

Mas o certo é que, como dizia um americano, «a educação é assunto demasiado importante para deixá-lo tão-sòmente em mãos dos educadores». E, assim, «o universitário não deve reclamar que o deixem em paz, nem há-de considerar como abusiva ingerência o interesse com que a Sociedade o observa e interfere» (1).

Temos direito a pedir sacrifícios (!?) aos mestres. Haveremos de reestruturar a Universidade por forma a que eles tenham via livre para actuar, para inovar, ao ritmo das possibilidades e necessidades nacionais. E, na medida em que lhe dermos liberdades, tornar-nos-emos juízes do seu sentido de responsabilidade.

Decerto que os homens da Universidade não «estão isolados do contexto social; participam dele plenamente e dele recebem notáveis influxos. Uma reforma profunda da instituição universitária implicaria, assim,

(Continua na 4.ª página)

O PAI NATAL JÁ CHEGOU

PAPAI NOEL

Chegou esta manhã a Lisboa, no voo da TAP, o sr. António Rodrigues ou antes o «Papai Noel» brasileiro oficial, que visita o nosso País com o patrocínio da TAP e dos jornais «O Globo» e «O Mundo Português» do Rio de Janeiro.

Vestindo a rigor, «Papai Noel» desceu no aeroporto e, logo ali, manifestou a sua alegria por se encontrar em Portugal (seus pais eram naturais de Armamar e Ponte de Lima) reafirmando carácter fraternal da sua visita.

rai do Ministéro de Educação e Cultura, há 16 anos que o sr. António Rodrigues desempenha, durante as férias, a função simpática de Pai Natal». E no seu cartão de identidade, passado no Estado da Guanabara, lá vem a indicação, logo a seguir ao nome: «Papai Noel» Ele mostra o cartão de identidade, coloca-o diante dos olhos das pessoas que o rodeiam, porque é de facto insólita tal ocupação reconhecida oficialmente. A verdade é que o então presidente Kubitschek de Oliveira concedeu o título oficial de «Papai Noel» ao sr. António Rodrigues, nascido na Guanabara em 19 de Julho de 1918.

O Brasil aceita naturalmente o seu «Papai Noel» que, há pouco, foi aclamado por mais de 170 mil pessoas no Estádio de Maracanã

Esta é a sua terceira viagem ao estrangeiro: esteve em 1958 em Nova York e, em 1966 em Roma, onde foi recebido por Paulo VI

E, como a visita é curta («Papai Noel» regressa no domingo ao Rio de Janeiro) o programa começou logo a ser cumprido: cumprimentos a entidades oficiais, e visita ao Albergue de Mendicidade e ao Instituto de Reeducação de Menores, em Caxias.

Amanhã, o sr. António Rodrigues pretende cumprimentar os órgãos da Informação e, depois de amanhã, estará em Santarém (onde vai depor flores no tumulo de Álvares Cabral, na Batalha (onde se realiza uma cerimónia junto do monumento ao Soldado Desconhecido) seguindo depois para Fátima onde rezará pela paz no Mundo e pela amizade luso-brasileira. Avistar-se-á ainda com o sr. cardeal-patriarca para entregar uma carta do nuncio apostólico no Brasil, D. Sebastião Baggio.

O sr. António Rodrigues é acompanhado pelo sr Ruben Caçapava, delegado do Governo da Guanabara e pelo dr. Péricles de Barros, chefe dos serviços de promoções de «O Globo».

«Pai Natal» de helicóptero

Um sistema muito utilizado pelo sr. António Rodrigues, nas suas funções de «Papai Noel» é a descida de helicóptero. Firmas contratam-no, com fins publicitários e o sr. António Rodrigues recebe, por cada actuação, entre 3 a 5 milhões de cruzeiros Metade do «contrato», gasta-o ele em brinquedos que depois, oferece a crianças pobres de instituições de caridade, hospitais, etc. O restante é utilizado, na sua quase totalidade, em benefício do «Papai Noel», que não do sr. António Rodrigues. Compreende-se: só a barba custa 120 mil cruzeiros e a reparação anual de que o bastão precisa anda á volta dos 360 mil cruzeiros. Depois, a indumentária é muito cara e o sr. António Rodrigues é um «Pai Natal» sempre impecável, a mudar de luvas ao menor sinal de sujidade Um verdadeiro guarda-roupa, em resumo.

Por isso, ele afirma que não é negócio. Mensageiro da Paz e nada mais. Figura popular do Brasil, ganhou direito a uma bandeira própria e o selo do correio do Natal deste ano tem impressa a sua imagem.

Quase transformado numa espécie de mensageiro da Paz, o Pai Natal do Brasil irá brevemente á O.N.U. Entretanto, há o Natal na sua pátria e o sr. António Rodrigues lá estará como «Papai Noel» carregado de brinquedos para os meninos brasileiros.

Princípios e aspectos da Medicina de Reabilitação

Esta manhã no Curso Pós-Graduado para Médicos sobre «Princípios básicos de Medicina de Reabilitação», a decorrer com o melhor êxito e interesse dos participantes em Alcoitão, no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, houve duas lições, a cargo do dr. Evaristo da Fonseca, sobre «Reabilitação do paraplégico e do tetraplégico», com apresentação de casos.

Seguidamente o dr. Almeida e Sá apresentou um excelente trabalho versando «Os aspectos da reabilitação na poliomielite».

Os trabalhos da manhã terminaram com uma lição sobre «Alguns aspectos da reabilitação da criança com paralisia cerebral», a cargo do dr. Amorim Ferreira.

Nas sessões da tarde, proferiram as suas lições os drs. Rodrigues Luzes, director do serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital Escolar de Santa Maria, Almeida Dias, director das Termas Funcionário publico fede- de S. Pedro do Sul e dr.ª D. M. Caldeira Miguens.

Duas operações no Curso de Urologia

No prosseguimento dos trabalhos do I Curso de Urologia para Pós-Graduados, a decorrer na Faculdade de Medicina de Lisboa, houve, esta manhã, duas novas operações, televisionadas como as anteriores, em circuito interno, para todos os participantes.

Pelas 9 horas, o dr. Pinto de Carvalho efectuou uma cistectomia parcial e, ás 10, o prof. dr. Carneiro de Moura operou um tumor renal.

Ao princípio da tarde, no anfiteatro de Anatomia Patológica, o prof. dr. Jorge Horta proferiu a sua 4.ª lição sobre «Hiperplasia da próstata».

Pelas 15 horas, na sala de aula da Clínica de Urologia, procedeu-se a uma sessão clínica com apresentação de casos de doentes seleccionados. Seguidamente foram projectados diversos filmes.

O JAPÃO ESPERA DESEMPENHAR UM PAPEL IMPORTANTE NA NOVA POLÍTICA ASIÁTICA

TÓQUIO, (Dezembro) — Embora signifiquem mudanças no equilíbrio político da Ásia e novos problemas para a diplomacia japonesa, a paragem dos bombardeamentos no Vietnam do Norte e o afastamento do presidente Liu Shao-Chi, foram recebidos, em Tóquio, com a maior serenidade. A decisão da comissão central de Pequim, que no entanto caracteriza o fim duma espécie de golpe de Estado prolongado durante mais de dois anos no continente, pas-

Por ALAIN BOUC

sou práticamente despercebida. Frequentemente anunciada por jornalistas muito apressados, a queda do chefe do Estado, desta vez real, não atraiu a atenção. E' maior o interesse dedicado à questão vietnamiana, mas a decisão, esperada pelo Governo e pelos meios de negócios não os apanhou desprevenidos, como o discurso de Março passado. Todos declaram estar satisfeitos. Mas se nos meios governamentais se manifesta receio de que a paz seja seguida por uma expansão territorial do comunismo vietnamiano, a Imprensa e os partidos de oposição insistem na necessidade de não se parar a meio do caminho e de fazer tréguas no Sul.

AJUDAR A RECONSTRUIR O VIETNAM

Quanto ao seu significado profundo o acordo é geral embora não explícito. Trata-se de uma etapa importante no sentido de entregar a Ásia aos asiáticos etapa em que os japoneses vão desempenhar um papel considerável. Será preciso, sem dúvida, perder, aquando da paz, algumas dezenas de milhões de dólares de exportações. Mas tal hipótese não é para já e o reforço consecutivo da moeda americana, já reflectido na Bolsa de Tóquio, dará maior audiência á economia nacional. Principalmente, depois de ajudar os vietnamianos do Sul a defenderem-se contra o Norte, é interessante ajudar os do Norte nos seus esforços de reconstrução. As relações comerciais directas, interrompidas desde o início dos bombardeamentos do Norte, devem recomeçar, segundo os dirigentes das companhias de navegação, logo que seja possível. A siderurgia japonesa, de resto, tem necessidade do carvão de coque de Hongkay, levado agora por navios soviéticos e polacos em quantidades insuficientes: trezentos mil toneladas contra oitocentas mil três anos antes. Mas é ainda preciso assegurar a presença do Japão em Saigão, e os representantes comerciais de Mitsui e de Mitsubishi, repatriados em Junho passado, aquando da intensificação dos combates em volta da capital, preparam-se agora para voltar. Como fazem notar os directores destas firmas, o Vietnam tem grande necessidade de materiais de construção...

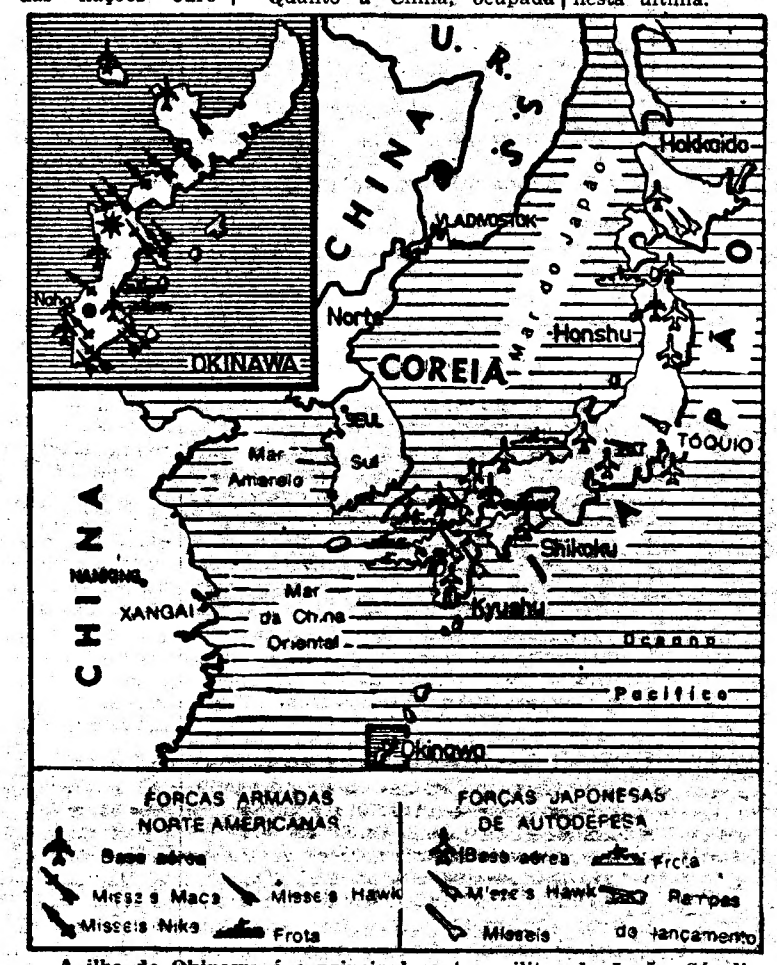
Mas é a totalidade do comércio nipónico que será preciso adaptar á nova situação. O Governo, revelou já propôr-se retirar da lista de embargo do C O. C. O. M. (Comissão de Controle das Exportações com destino a países comunistas) trinta e três artigos, aproximando-se deste modo das posições da maioria das nações europeias, mas afastando-se dos Estados Unidos.

Os mercados soviéticos e chineses tentam, com efeito, cada vez mais os meios de negócios e, ainda que seja preciso esperar muitos anos para uma abertura, é necessário ter em conta desde já a modificação das relações Leste-Oeste.

No continente, as atitudes governamentais também não causam surpresa. A Coreia do Norte apoia, como é natural, as posições de Hanói. Seul. ao aprovar, pela voz do presidente Park, o discurso de Johnson, não se esquece de fazer notar, pela voz do ministro dos Negócios Estrangeiros, que a posição americana não reflecte a do Governo coreano. Afirmando que a economia sul-coreana assenta em bases sólidas, os meios de negócios perguntam-se, no entanto, quanto tempo durará aquilo a que chamam o «boom» vietnamiano, que deu ao país mais de 100 milhões de dólares nos seis primeiros meses de 1968.

Quanto á China, ocupada em gritar e em cantar em voz alta «Abaixo Liu!», observa, como de costume, um silêncio prudente atento. As divergências com Hanói são visíveis a respeito da maneira de solucionar o caso vietnamiano, senão quanto ao fundo, pelo menos quanto à forma. As conversações de Paris foram mencionadas pela primeira vez em 19 de Outubro. A Imprensa chinesa refere-se agora mais aos êxitos dos combatentes laocianos do que aos dos vietnamianos. Manifestamente Pequim sente-se embaraçada pela ideia duma paz obtida pela via diplomática, que implica concessões por parte de Hanói. Se o Vietnam do Norte conta simultaneamente com a diplomacia e a guerra, Pequim só acredita nesta última.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



A ilha de Okinawa é o principal centro militar do Japão. Só ali estão 75 mil soldados norte-americanos. O Japão dispõe de 246 mil soldados

A DOENÇA DO SONO

por MÁRIO SACRAMENTO

BASTARA investir capitais no fomento e encaminhar a resolução dos mais instantes problemas específicos, para se chegar à consciencialização dos grandes conjuntos sociais — sem a qual, no mundo moderno, todas as reformas são postiços inoperantes? Nenhum homem que tenha os olhos abertos para as realidades de hoje responderá que sim. A tecnologia só opera em meios socialmente evoluídos, onde as massas populares tenham deixado de ser corpos inertes que minorias activistas (governamentais ou não) conduzam a seu belprazer. Por mais voltas que se lhe dê, a automação não faz do homem um objecto, mas um sujeito!

Programar o futuro sem ter em conta isto, é enfiar por um beco sem saída, cujo preço será pago, não por estes ou por aqueles, mas pelo próprio País — o que é trágico. É optar por «soluções» burocráticas (e não políticas) que apenas mascaram a urgência de uma terapêutica eficaz.

Como é pelo polegar que se conhece o gigante, não vale a pena — até porque não é possível! — perdermo-nos pelas grandes análises conjunturais. Sirva de exémplo, apenas, uma circular, que tenho presente, da Direcção-Geral de Saude, em que se insiste com os médicos sobre a necessidade de preencherem as certidões de óbito de modo a corresponderem às exigências estatísticas que a Organização Mundial de Saude estabeleceu. Transcrevo: «Um dos problemas que tem originado maiores dificuldades e perturbações é o da classificação das causas da morte, inscritas nos verbetes por transcrição dos respesctivos certificados. O preenchimento destes é feito, muitas vezes, em flagrantes condições de deficiência, as mais variadas, o que obriga a devolução para que os médicos que os subscreveram facultem as correcções ou rectificações indispensáveis.»

Quem conheça a deficiente cobertura sanitária do País, onde há zonas com percentagens altíssimas de óbitos sem qualquer assistência médica, e a maneira antiquada, quase empírica — diríamos —, como a clínica é exercida em quase todas as áreas rurais (sem meios auxiliares de diagnóstico, sem especialidades, sem hospitais), não pode interpretar senão como omissões honestas muitas das que ali se verberam. E é levado a perguntar: que será mais importante, elaborar meticulosas estatísticas para a Organização Mundial de Saude ver, ou convir em que as «deficiências» ali apontadas têm uma causa mais profunda do que seria o pressuposto desleixo dos médicos em preencherem tais impressões?

As normas estabelecidas pela Organização Mundial de Saude inspiraram-se em países onde cada doente tem um «dossier» sanitário, acesso habitual (rotineiro até) aos hospitais, assistência garantida e obrigatória na doença, meios rigorosos de diagnóstico e terapêutica, cuja inobservância implica (inclusivamente) sanções. Que terá tudo isso a ver connosco? Pois será mais importante uma «boa» estatística de óbitos, que um elevado índice sanitário?! Tem alguém dúvidas de que há médicos que, ao passarem as suas (salvo seja!) certidões de óbito, recorrem á lista que vem nas costas do impresso como o Raul Solnado ao seu «catálogo de doenças»? É preciso cultivarmos a coragem de dizermos pequenas verdades como esta! Se nem para as pequenas a tivermos, acaso chegará, alguma vez, a hora das grandes?

Quando o sr. ministro da Saude declarou, há dias, que em Portugal ninguém morre por falta de sangue, referia-se a Lisboa, evidentemente; ou aos nossos maiores centros urbanos, no máximo. Pois quem sabe (ou pode saber) o que se passa nas áreas em que a cobertura sanitária é quase nula, para não irmos mais longe? Em Pampilhosa da Serra ainda haverá três médicos para quinze mil habitantes, como da ultima vez em que estudei o assunto? Se os há (mais coisa, menos coisa), como se avêm eles para passar, com rigor científico, as ditas certidões de óbito? E de quantas «bicas» de sangue dispõem? Já não há toxicose infantil, por lá? Havendo-a, quantas vidas em perigo subtrai o plasma (sanguíneo) á alta taxa da nossa mortalidade infantil? Escolho o exemplo, está claro. E, escolho-o, porque daí me veio a límpida voz que disse: «os acessos estão péssimos, como V. Ex.ª viram.» Os bons portugueses falam assim, desde o Sá de Miranda. E acrescentam: vai sendo tempo de acabarmos com a doença do sono, não só nos trópicos — na Metrópole amb6m ou sobretudo.

RECTÂNGULOS DA VIDA

ELE, ELA E O OUTRO

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Tanto ele como ela eram altos, esbeltos, fascinantes. De uma beleza total, portanto incomparável. Uma pessoa tinha por força que se voltar para trás, não resistia por mais que quisesse. Reparei com satisfação que não foi só comigo que isso se deu. Olhávamos, seguíamos o nosso caminho, logo nos voltávamos só para os ver uma vez mais. Tinham um ar imponente, mas no bom sentido. Direitos, com um frio, quase gelado olhar superior que aflorava as pessoas muito ao de leve, ou que as atravessava, talvez. A todas.

Pensei que era formidável ter-se uma tal expressão de tão puro desdém pelo género humano. Saber-se-iam assim tão belos, tão diferentes do comum dos mortais?

Estavam junto de um imenso «Cadillac» preto, à espera de que lhes abrissem a porta, mas sem mostrar a mínima impaciência. O momento sugeria motorista de boné na mão, curvatura de espinha e sorriso atencioso. Afinal quem apareceu foi uma criada com folhinhos e bordados.

Quando entraram e se acomodaram, a senhora loura, dentro do carro, disse qualquer coisa doce. E o imenso «Cadillac» ia arrancar guiado por brancas mãos cuidadas quando lá fora o rafeiro passou de nariz rente ao chão, atento a todos os cheiros, na busca esperançada de algum esquecido recipiente de lixo. Foi o bastante para o verniz estalar e eis os belíssimos *Danois* a ladrar furiosamente, como uns perdidos. Onde estava a composta dignidade de havia pouco, abandonada por dá cá aquela palha? O rafeiro que a sabia toda — olá se sabia, já não era nenhuma criança e tinha várias cicatrizes nas canelas —, pôs-se a milhas em três tempos. Dizia-lhe decerto o bom-senso que era perigoso discutir com animais tão belos e bem alimentados, portanto com voz muito mais forte do que a sua, e, claro está, com melhores dentes.

ora diga-nos...

— Que brinquedo gostarias de receber no Natal?

Leitor: a seguir aos nomes dos três garotos que responderam à pergunta acima seguem as respectivas direcções... Escusado será dizer que o leitor nada mais terá a fazer do que mandar a estas carinhas malandras o brinquedo pelo correio. Muito obrigado.

● *Disse-nos o pequenito José Maria Lopes dos Santos (Beco da Rosa, 6, 6.º, Dto.):*

— Um carrinho de corda ...

— Só?

— Só. Pode ser branco, pode ser preto. Interessa é que ande.

● *Depois, foi a vez do José Manuel Caldas da Rocha (Travessa Eduardo Coelho, 31, 2.º, Esq.):*

— Pum! Pum! Pum!

— Como ...? Que queres tu dizer...?

— Quero uma espingarda.

— E se fosse um comboio de corda?

— Também servia.

● *Finalmente, Carlos Alberto Santos Vicente (Travessa do Cabral, 30, 4.º), disse-nos:*

— Um ...

— Um que?

— Deixe-me pensar.

Dedo no nariz.

— Então ...?

— Um carro de corda.

Necessidade da crise

(Continuação da 2.ª página)

novos hábitos pessoais, novos hábitos sociais. Dito de outro modo: suporia uma certa renovação da Sociedade Mas não exageremos: do que se trata é de estudar a melhor forma, a forma concreta, segundo a qual se deve organizar o ensino superior para, tendo em conta a natureza das pessoas nele intervenientes, garantir uma via institucional apta para todas as rectificações, adaptações e «contrôles» que a vida da Sociedade vá exigindo da Universidade

E os alunos? Estarão os alunos dispostos a aceitar um novo método de selecção? Estarão eles capacitados para preencherem nas Universidades lugares de maior responsabilidade, inclusivamente na sua gestão? Serão capazes de um ritmo diferente nas suas vidas escolares, com trabalhos mais exigentes, implicando maior participação, maior estudo, maior consciência crítica?

Estamos em crer que sim. A juventude não é instalada. A juventude não tem tempo enquanto é isso — juventude — para se aburguesar. Basta que as estruturas que lhe são aferecidas sejam diferentes e vê-la-emos adaptar-se com rapidez às novas condições. Importará, todavia, que ela participe na definição dessas novas condições. Uma reforma é o fruto dum diálogo: se os principais visados — os estudantes — fossem esquecidos, o diálogo instituído como caminho para a reforma seria tudo menos um «diálogo de gerações»; e quando ele não exista pode verificar-se um colapso social, contrapondo-se as idades e, depois, as concepções, as ideologias, os valores. De que nos admiraríamos, então, se nos topássemos como uma violenta contestação da Sociedade? Seria o sinal lógico da angústia frente a um beco sem saída

Superação da crise

A crise universitária, no seu lado negativo, imobilista, tem de ser superada, concretamente superada. Não basta dizer que a Universidade padece destes e daqueles defeitos; que não produz aquilo que dela se espera; que não forma como devia formar; que não cria ciência e pedagogia à medida das suas responsabilidades. Não é suficiente afirmar, simplesmente, que o ensino superior deve ser activo, crítico, que os professores precisam de ser bem pagos, que os estudantes devem participar no governo da Universidade, que se deve promover a ligação à Sociedade, etc.

Será preciso dizer como, como é que todas estas desejáveis realidades se integram numa fórmula diferente e qual é, justamente, essa fórmula. Será necessário pensar no modo de começar a reforma e na maneira de garantir uma adequada continuidade a essa reforma.

Por outras palavras: qual a maneira, simples e prática, de imprimir dinamismo institucional a uma estrutura de raízes medievais?

Supondo algumas dificuldades, mas também férteis consequências, a primeira solução que se nos oferece é a autonomia. É o que veremos a seguir.

(1) «Crises en la Universidad Española» — José Orlandis, Ed. Rioip, Madrid.

A SEGUIR — «A autonomia como solução».

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO VAI DAR ESPECTÁCULOS NO POLITEAMA

Inaugura-se no próximo dia 13 e prolongar-se-á até meados de Março, no Politeama, a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que inclui seis programas diferentes com cada um dos quais serão dados quatro espectáculos.

Como já vai sendo habitual, o Grupo Gulbenkian dançará alguns dos mais famosos bailados do repertório clássico. Assim, apresentará em reposição «As Sílfides» (de Chopin-Fokine) e, pela primeira vez, «Danças do Príncipe Igor» (de Borodine-Fokine) e «As bodas de Aurora», 2.º acto de «A Bela Adormecida» (de Tchaikovsky-Petipa).

Expressamente com o fim de ensaiar estas duas últimas coreografias, deslocou-se a Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, o mestre de bailado Nicholas Beriozoff, sem dúvida uma das figuras mais prestigiosas do panorama balético europeu.

Outro grande motivo de interesse reside na estreia absoluta de três bailados portugueses: dois de Águeda Sena e um de Carlos Trincheiras. Do primeiro veremos «Tempos modernos» (música de Marius Constant, cenários e figurinos de Paulo Guilherme) e «Instântaneo» (música de Luís Filipe Pires, cenários e figurinos de Inês Guerreiro). Do segundo, será dançado «O Lodo» (argumento extraído da peça com o mesmo título de Alfredo Cortês, música de Bela Bartok, cenários e figurinos de Maria Helena Matos).

PORSCHE 1969

ELEGANCIA
CONFORTO
SEGURANCA
POTENCIA

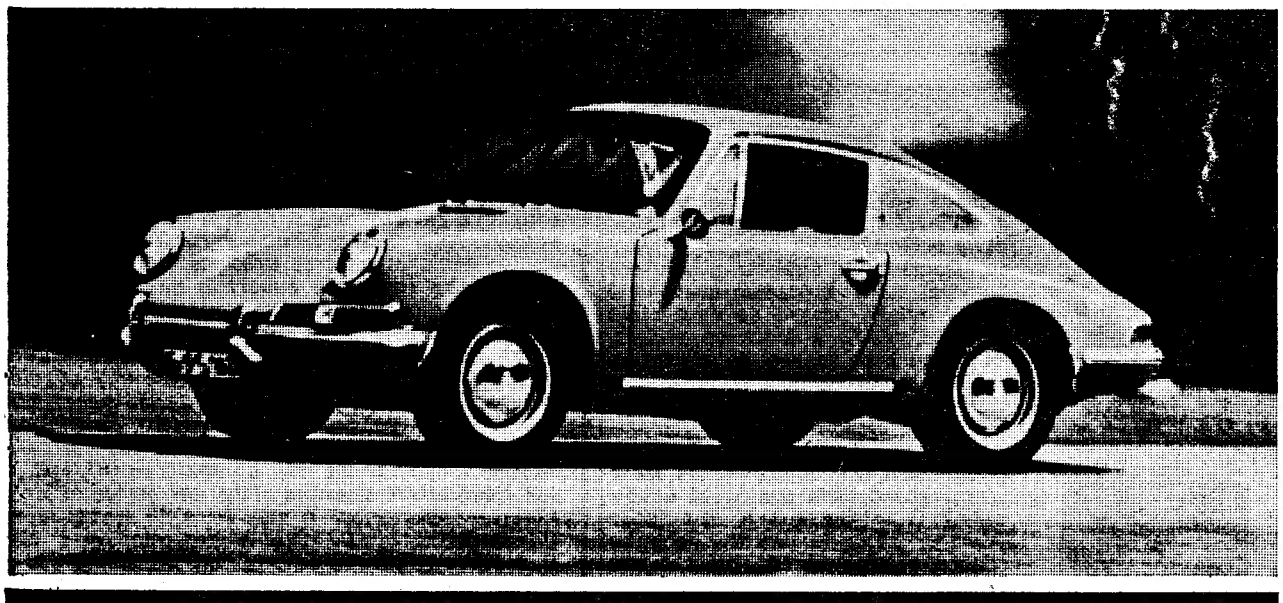
COUPÉ
targa

912 — 4 cilindros — 1582 c.c. — 90 CV — 185 Kms/h — 4 velocidades

911 T — 6 cilindros — 1991 c.c — 110 CV — 200 Kms/h — 4 velocidades

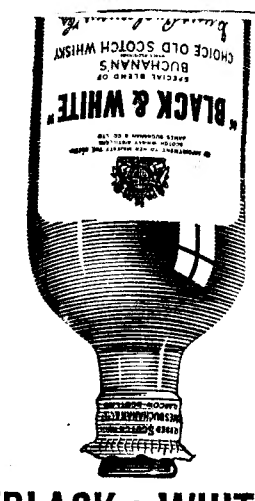
911 E — 6 cilindros de injecção — 1991 c.c. — 140 CV — 215 Kms/h — 5 velocidades

911 S — 6 cilindros de injecção — 1991 c.c. — 170 CV — 225 Kms/h — 5 velocidades



TODOS OS MODELOS EM COUPÉ E TARGA (DESCAPOTAVEL)

em exposição: SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S A R L
Pr dos Restauradores, 74 - Telefs 36 67 51/7 - 37 01 71/5



'BLACK & WHITE'
Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Av.ª de Berna, 42-A
Telefones 760194 e 776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22
Telfs. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277
Telef. 27477

NATAL
BRINQUEDOS
BRINDES
NOVIDADES
VISITE-NOS
*
RUA JOSÉ FALCAO, 3-1.º, Dto.
LISBOA-1
*
Os melhores preços do mercado. Mercadorias importadas directamente.

CATALOGO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS
Está em distribuição gratuita na
LIVRARIA ACADÉMICA
de J. Guedes da Silva
Rua Mártires da Liberdade, 10 — PORTO

«BONANÇA: PAIS, FILHOS & COMPANHIA LIMITADA»

MIL CONTOS PARA UM NOVO FILME QUE LISBOA VAI VER NO CARNAVAL

Novidade: «Bonança: Pais, Filhos & Companhia Limitada» é filmado a cores e a preto e branco, intercalando-se as tonalidades consoante o «sabor» das cenas. Mas, para além desta novidade, um facto quase rotineiro em relação a filmes portugueses: a estreia será no Odeón, por alturas do Carnaval.

Começam dentro de dias em Terrugem (perto de Sintra, a caminho da Ericeira) as filmagens de uma nova película portuguesa, o que é acontecimento alvissareiro no meio da sétima arte local. O celulóide é produção-associada de Jorge Gonçalves-Filipe de Solms, será distribuído pela Internacional Filme e realizado por Pedro Martins, recentemente regressado do Ultramar, onde se deslocou em missão de reportagem da R T P.

Esta nova película já está «baptizada»: intitula-se «Bonança: Pais, Filhos & Companhia Limitada» e, como se apreende do título, é uma paródia ao folhetim-TV que, sob o genérico de «Bonanza», invadiu os receptores de diversos continentes.

Na lista de intérpretes, nomes recrutados nos palcos teatrais: Eugénio Salvador Nicolau Breyner, Manuela Maria, Mariema, Natalina José, Orlando Fernandes, Vítor Mendes, Célia de Sousa e Francisco Nicholson. O argumento é de Jorge Gonçalves, a música tem a assinatura de Eugénio Pepe, Francisco Nicholson rubrica os diálogos. João Moreira é o operador, Mário Alberto desenhou os figurinos e a Velês de Lima pertence a decoração.

Tempo para filmagens: prevêem-se seis semanas, grande parte das quais vai ser utilizada para cenas de «interiores» nos estúdios da Tóbis, no Lumiar. Custo da película: mil contos, praticamente assegurados pela estrutura da distribuidora, que alarga a sua rede a núcleos portugueses espalhados pelo Mundo.

Uma cena do filme em rodagem

VIDA MUSICAL

O Trio Checo no Tivoli

O «Trio Checo», que o Círculo de Cultura Musical trouxe pela primeira vez ao nosso país para dois concertos dedicados aos seus associados de Lisboa actua pela última vez esta tarde para os sócios com lugar no Tivoli. O espectáculo terá início às 18 e 30, sendo o programa constituído pelas obras seguintes: «Trio op. 100 em mi bemol maior», de Schubert; «Trio em ré menor», de Martinu; e «Trio op. 8 em si maior», de Brahms.

Concerto no Conservatório

Hoje, às 18 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29), decorre o anunciado concerto de violoncelo e harpa pelo Duo Selmi-Dongellini organizado pelo Instituto Italiano, com músicas de Ariosti, Bach, Porpora, Chailly, Salzedo, Gervasio, Bloch e Selmi.

A «Caixa de Pândora» na Casa da Comédia

A montagem da fantasia «A Caixa de Pandora», de Fernando Amado, vai permitir a revelação de um valor da nova geração, o pintor Costa Reis, colaborador de Norberto Barroca no espectáculo a apresentar brevemente na Casa da Comédia.

Costa Reis desenhou e está a executar a cenografia, ao mesmo tempo que acompanha a feitura dos figurinos.

A peça entrou na fase final de acerto dos pormenores, num desafio á capacidade inventiva e sentido estético de Norberto Barroca e dos artistas convidados, todos dispostos a proporcionar ao publico momentos de agradável convívio artístico.

Serão intérpretes Manuela Machado, Manuela de Freias, Fernanda Lapa, Isabel Ferreira, Filipe La Féria, Vítor de Sousa, Jorge Guimarães, Francisco Esteves, Francisco Ferro, Norberto Barroca e o autor.

UM EXCLUSIVO DOPERFILME

ESTREIA

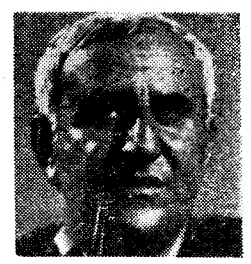
AMANHÃ

ROMA

(ADULTOS)

DAS ARDENAS AO INFERNO

NENHUM OBJECTIVO ERA DEMASIADO PERIGOSO PARA ELES!



Realização de ALBERTO MARTINO

Supertechniscope Technicolor

CURD JURGENS

DANIELA BIANCHI

FREDERICK STAFFORD

IOHN IRELAND

ADOLFO CELI

HELMUT SCHNEIDER

NOVO CASINO ESTORIL

APRESENTA

JANIE AND THE COLLEGE BOYS

vedetas da TV inglesa

ROCKY RENDALL

JOANA BELO

BONJOUR PARIS SHOW

de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos • no wonder bar à 1.00h m/21 anos

ÀS 17 e 21.30 H.

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

(M. 17 anos)

Boutique Paula Ribas

PRONTO A VESTIR

CONFECÇÕES

NOVIDADES

RUA DO CARMO, 51-5.º-C ★ Telef. 36 84 56

(tem elevador)

Maria de Fátima

CABELEIREIRA

Participa às suas Exmas. Clientes que se encontra a colaborar no **Instituto de Beleza SORAYA,** agradecendo a vossa visita.

Rua Joaquim António de Aguiar, 27-1.º, Dt.º

Telefone 58387

Artes plásticas

Salão de Outono da Costa do Sol

Continua patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) o Salão de Outono, que reúne valiosos trabalhos de cerâmica, escultura, pintura a óleo, guache e desenho.

O salão pode ser visitado todos os dias, das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

A Junta de Turismo realizará, possìvelmente, á semelhança dos anos anteriores, uma exposição de artigos do artesanato português durante a quadra do Natal

6.ª SEMANA HOJE, ÀS 21,45 H

O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas
Domingo, á tarde, ás 16 h.

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTACULO VA AO PORÃO DA NAU (M/ 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

MONUMENTAL
Domingo á tarde às 16 h MAIORES 4 ANOS
A História do Pastorinho Beija-Flor

«TROPICALÍSSIMA!!!» (Em últimos dias)
COM 50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

O FOLCLORE DO BRASIL num trepidante espectáculo de JACY CAMPOS
com
ALMIRA ● PEDRINHO RODRIGUES ● GILBERTO DE ASSIS ● AILTON TOBIAS ● LURDES SILVA
Ballet de MERCEDES BAPTISTA
a grande atracção ANA TERESA OLIMPIO NASCIMENTO
com as fantasias premiadas do Carnaval carioca
e LANA BITTENCOURT
Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCÃO

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
Hoje ás 21.45 horas
M/ 17 anos
TANGO
Três actos de Slawomir Mrozek
Tradução de Fernando Fragoso
Encenação de Varela Silva
Cenário de Lucien Donnat
SÁBADO ás 16 horas
Tarde a preços reduzidos
DOMINGO — Tarde especialmente dedicada a estudantes

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69 • POLITEAMA

Dezembro: 13, 14 e 16 às 18.30 h
17, às 21.30 h

MOSAICO
Música: Hindemith
Coreografia: Walter Gore

*

VISÕES FUGITIVAS
Música: Rachmaninoff
Coreografia: Walter Gore

*

DANÇAS DO PRÍNCIPE IGOR
Música: Borodine
Coreografia: Fokine

Janeiro: 10, 11 e 13 às 18.30 h
14, às 21.30 h

SILFIDES
Música: Chopin
Coreografia: Fokine

*

TEMPOS MODERNOS
Música: Marius Constant
Coreografia: Agueda Sena

*

BRINCADEIRAS DE RUA
Música: Jacques Ibert
Coreografia: Walter Gore

Janeiro: 24, 25 e 27 às 18.30 h
28, às 21.30 h

DANÇAS DE BOYCE
Música: William Boyce
Coreografia: Walter Gore

*

SINFONIA DA REQUIEM
Música: Benjamim Britten
Coreografia: Milko Sparemblek

*

DESPORTISTAS
Música: Poulenc
Coreografia: Walter Gore

Fevereiro: 7, 8 e 10 às 18.30 h
11, às 21.30 h

ENCRUZILHADA
Música: Joly Braga Santos
Coreografia: Francis Graça

*

HISTÓRIA DE AMOR
Música: Albert Roussel
Coreografia: Walter Gore

*

ENSAIO DE DANÇA E MOVIMENTO
Música: J. S. Bach e outros
Coreografia: Walter Gore

Fevereiro: 21, 22 e 24 às 18.30 h
25, às 21.30 h

AS BODAS DE AURORA
(2.º acto de «A Bela Adormecida»)
Música: Tchaikovsky
Coreografia: Petipa

*

SANGUE NO CAIS
Música: Humphrey Searle
Coreografia: Walter Gore

*

CONFIGURAÇÃO
Música: Glazunoff
Coreografia: Walter Gore

Março: 7, 8 e 10 às 18.30 h
11, às 21.30 h

INSTANTÂNEO
Música: Luis Filipe Pires
Coreografia: Agueda Sena

*

O LODO
Música: Béla Bartók
Coreografia: Carlos Trincheiras

*

SUITE DE VERDI
Música: Verdi
Coreografia: Walter Gore

PREÇOS

Espectáculos da tarde	Avulso —	40$00, 30$00, 25$00, 15$00
	Assinatura —	200$00, 160$00, 130$00, 80$00
Espectáculos da noite	Avulso —	50$00, 40$00, 30$00, 20$00
	Assinatura —	250$00, 200$00, 160$00, 100$00

50% de desconto aos estudantes

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

(DEZEMBRO)

Dias 9 e 10: Venda de assinaturas a antigos assinantes
Dias 11 e 12: Venda de assinaturas a novos assinantes
Dia 13: Venda de bilhetes avulso para o próprio dia
Dias 14 a 17: Venda de bilhetes avulso para os dias 14, 16 e 17
Dia 19: Início da venda de bilhetes avulso para todos os restantes espectáculos da temporada

Espectáculos das 18.30 h: para maiores de 6 anos ● Espectáculos das 21.30 h: para maiores de 12 anos

MÉTODO CHAMPAGNISÉS

Benfica

VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL

SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS — ANADIA — PORTUGAL
ENCOMENDAS — Telefs.: 3 36 30, 32 75 75 e 32 89 45 — Lisboa

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO, ÀS 11 H DA MANHÃ

CONCERTO PELA
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

FIDELIO — Abertura — BEETHOVEN — 8.ª SINFONIA — BEETHOVEN — SENHOR! EU SOU TEU FILHO! — TOMÁS BORBA — SUITE SINFÓNICA — B. FEVEREIRO (1.ª audição pela Banda) — PRÍNCIPE IGOR — Danças Guerreiras — BORODINE

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje
Maiores de 6 anos
Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

AGORA É ASSIM...

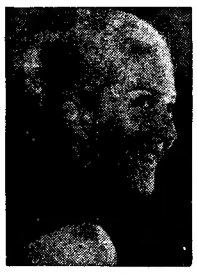
FRIGORÍFICOS	MÁQUINAS DE LAVAR	TELEVISORES
130 L — 2150$	SUPERAUTOMÁTICAS	COM U. H. F.
165 L — 2750$	3.990$	3.750$
200 L — 2950$		

E AINDA FAZEMOS TROCAS!!

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-1.º andar (ao Largo)

Mariema

– um caso de profissionalismo



Mariema

Além de um indiscutível talento de artista, Mariema alia a uma graça pessoal que cativa o público uma qualidade infelizmente rara: o profissionalismo. Por motivo de doença (e por ter que ser submetida a uma intervenção cirúrgica), a artista teve que se retirar, temporàriamente, da revista «Grande Poeta é o Zé», em cena no Maria Vitória. Pois, ao fim de dois dias de afastamento, com grande surpresa dos colegas e da empresa, Mariema, ainda convalescente, reapareceu no teatro do Parque Mayer, onde retomou os seus papéis.

«Quando a verdade mente» (de Costa Ferreira) no Musical União

A partir desta semana, o Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. passa a colaborar na iniciativa municipal de proporcionar espectáculos de teatro aos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade. Na noite de sábado, o conjunto apresenta, no Clube Musical União, a peça em três actos «Quando a verdade mente», de Costa Ferreira. São intérpretes Maria Helena Antunes, Glória Rodrigues, José Barros e Viriato Tavares, sob a direcção de Maria Schulze e António Sarmento.

tão fácil de usar que até um principiante pode fazer filmes como um profissional!

ELMO

ELMO SUPER 104 para filme super-8 é uma câmara totalmente automática. Pode filmar um carregador completo sem se preocupar com a exposição, focagem ou velocidade ASA, porque esta câmara faz tudo automàticamente.
O zoom de 8,5 a 34mm é eléctrico (pode ser manual) e ainda uma gama completa de acessórios.

o melhor equipamento cinematográfico
ELMO
NAGOYA-JAPÃO

à venda nas melhores casas de artigos fotográficos

Representantes
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS, & C.ª L.da
PORTO-R. Santo António, 137-145 - Telef. P.P.C.A. 20254
LISBOA-R. Antero de Quental, 17 - 2º - Telefone 860422

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21,30

Adultos

JEANNE MOREAU

num filme de

FRANÇOIS TRUFFAUT

violência...violência implacável...
violência iniciada num noivado...
violência até à saciedade.

OSCAR LEWENSTEIN
for WOODFALL FILM
Presentations Limited
apresenta

A NOIVA ESTAVA DE LUTO

LA MARIÉE ETAIT EN NOIR

outros artistas por ordem alfabética

MICHEL BOUQUET JEAN-CLAUDE BRIALY
CHARLES DENNER CLAUDE RICH com DANIEL BOULANGER MICHEL LONSDALE e ALEXANDRA STEWART

COLOR

UNITED ARTISTS

Adaptação e Diálogos de FRANCOIS TRUFFAUT and JEAN LOUIS RICHARD Basedo na novela de WILLIAM IRISH
Música de BERNARD HERRMANN Director da Fotografia: RAOUL COUTARD A Franco-Italian co-production:
Les Films du Carrosse Les Productions Artistes Associes (Paris) Dino De Laurentiis Cinematografica, S.p.a. (Rome)

RANK FILMES DE PORTUGAL SARL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Um Coração Solitário» («The Heart is a Lonely Hunter»).

REALIZADOR — Robert Ellis Miller, 1968.

INTÉRPRETES — Alan Arkin, Sondra Locke, Laurinda Barrett, Stacy Keach Jr., Chuck McCann, Percy Rodrigues, Cicely Tyson, etc.

UMA OBRA QUE MERECIA SER SELECCIONADA

Se vimos ultimamente um filme de *estudio*, esse filme é, certamente, «Um Coração Solitário». E porquê? Seguramente porque se trata de uma obra que por inteiro merecia a justiça de ser seleccionada para uma sala que por norma (e falamos no plano ideal) apresentasse *bom cinema*. Depois porque surge desamparada na vertigem devoradora das estreias lisboetas: terceiro filme de um autor quase desconhecido, Robert Ellis Miller (víramos dele, em Lisboa «Any Wesnesday», «Livre á Quarta-feira», uma comédia curiosa, interpretada por Jane Fonda e Jason Robards), baseado num romance (ao que nos dizem) primoroso de Curson MacCullers (mas que não foi, infelizmente e não por culpa própria..., um *best seller* em Portugal), «Um Coração Solitário não possui para mais nenhum daqueles temas *escaldantes* (superficialmente *escaldantes*, diga-se), nem um naipe de actores de renome mundial. Tudo isto poderia, e deveria, fazer com que «Um Coração Solitário» fosse parar a um aconchegado e esclarecedor *estudio*, prevendo-se até que a afluência do publico nos primeiros dias não fosse sensacional e, mesmo assim, a obra pudesse ganhar fôlego e progredir, isto é, ser falada, discutida, admirada, interessando camadas cada vez mais vastas. Nada disso aconteceu.

Aparentemente como quem tapa um buraco, aí temos de chofre uma película admirável, lançada ás feras assim, sem mais nem menos, sem preparação nem amor. Certamente que fará a ingloriosa semana da praxe e depois adeus, porque de bons filmes estamos todos nós fartos, é só o que vemos, por todo o lado e do que gostamos é de arrecadar. Depois há ainda quem invoque uma conhecida canção de embalar, dizendo que o publico não faz êxitos artísticos, só pega no que é mau, etc., etc. A verdade é que o publico (que não é ideal, e está longe de o ser!), não tem todas as culpas e ás vezes até sabe escolher. Veja-se, por exemplo, a apagada (e merecida) estreia de «A Lenda de uma Estrela» que, apesar de todo o *cozinhado* que pretendia impingir, não conseguiu ultrapassar o prémio de consolação.

Posto isto, falemos mais de perto de «Um Coração Solitário» que, desde já e vivamente, recomendamos a todos os que gostam de bom cinema. Baseada num livro que desconhecemos, não poderemos, lógicamente, estabelecer um paralelo entre ambas as obras. Talvez assim seja melhor. Porque «Um Coração Solitário» vale por si mesmo, como unidade autónoma de irrecusável qualidade. Dirigido por um jovem vindo da TV, a película ostenta uma frescura, um lirismo e uma sinceridade que não raro roçam a violência crua ou a ingenuidade mais pura. Tudo isto enriquece uma obra feita de pequeninos apontamentos, de anotações marginais, quase diríamos que um caderno de registo de notas a desenvolver mais tarde. Mas o que poderia ser um defeito de superficialidade, funciona em «Um Coração Solitário» como uma irrecusável virtude, construindo e impondo um clima, um ambiente humano, uma *situação*. Baseado na vida de um surdo-mudo, «solitário caçador», o filme de Robert Ellis Milles fragmenta-se em pequenos estilhaços, em anotações dispersas sobre várias pessoas que com ele se cruzam e com as quais mantém contactos de ordem diversa. Serão, no entanto, esses fios narrativos que se tecem em redor do protagonista que afirmarão uma sociedade e a condição do homem no seu interior. Condição trágica, conclua-se. Impossibilitado de estabelecer uma comunicação normal com o semelhante, Singer (Alan Arkin) esforça-se por ser util, repartindo generosamente o que possuia, uma dádiva completa, profunda. À sua volta, uma pequena comunidade americana, onde se vai lentamente esboroando o ideal da *great society*, numa sucessão de figuras de traçado social rigorosamente marcado e desenvolvido: os negros, uma pequena burguesia desamparada em decadência, os «pobres brancos», a ausência de valores estáveis, a castração das ambições... Lição magnífica a que Robert Ellis Milles nos dá, demonstrando até que ponto são falsas obras aparentemente *jovens* como «A Noite é Perversa», de Francis Ford Coppola, ou películas de *simbólica denuncia* como «O Mergulho no Passado», de Frank Perry. E nada custa extrair as conclusões: veja-se a sorte que espera este *Coração Solitário* e pense-se no êxito que vai tendo a película de Coppola, transformada (não por culpa própria) na obra mais ou menos pornográfica que as nossas plateias bem instaladas tanto precisam.

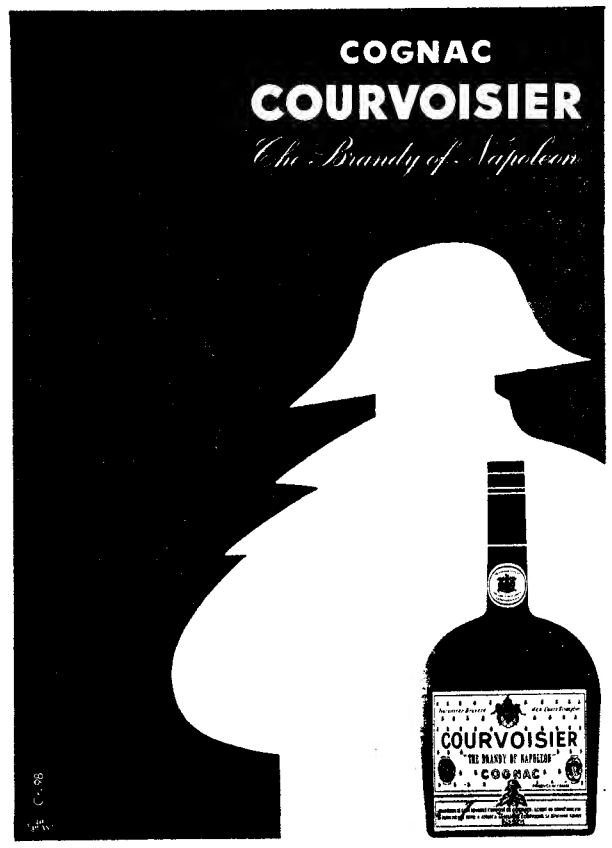
Admirável é a fotografia de um *mestre*, James Wong Howe, dá-nos o retrato-robot de uma cidade americana, tanto na poesia quente das suas cores, como no drama apagado das vidas que encerra. Admirável também o desempenho de Alan Arkin, num papel dificílimo que ele domina com uma sobriedade exemplar. Notável a descoberta de Sondra Locke, uma rapariguinha magra e loura que não é só uma actriz magnífica como ainda uma presença física impressionante, um «animal» altivo e nervoso que lentamente vai aceitando as grades de uma jaula nem sempre dourada.

Película a recomendar, portanto, e que possui (ainda que encobertos) todos os atractivos para interessar o publico: um argumento envolvente que o vai progressivamente cativando e emocionando (sempre pelo caminho da simplicidade e da delicadeza); uma realização inteligentíssima, onde uma ou outra ingenuidade só vem favorecer o clima geral da obra; uma interpretação sem nomes prestigiosos, mas com actores magníficos. Temos em «Um Coração Solitário» um filme sério, austero e denso, poético e violento. Temos aqui um exemplo que propomos como genuíno, em troca de tanta falsidade que se vende com as cores e o som do autêntico. Esperamos que o publico corresponda e faça de «Um Coração Solitário» o êxito que tão justamente merece e tantos se apostaram em destruir.

LAURO ANTÓNIO

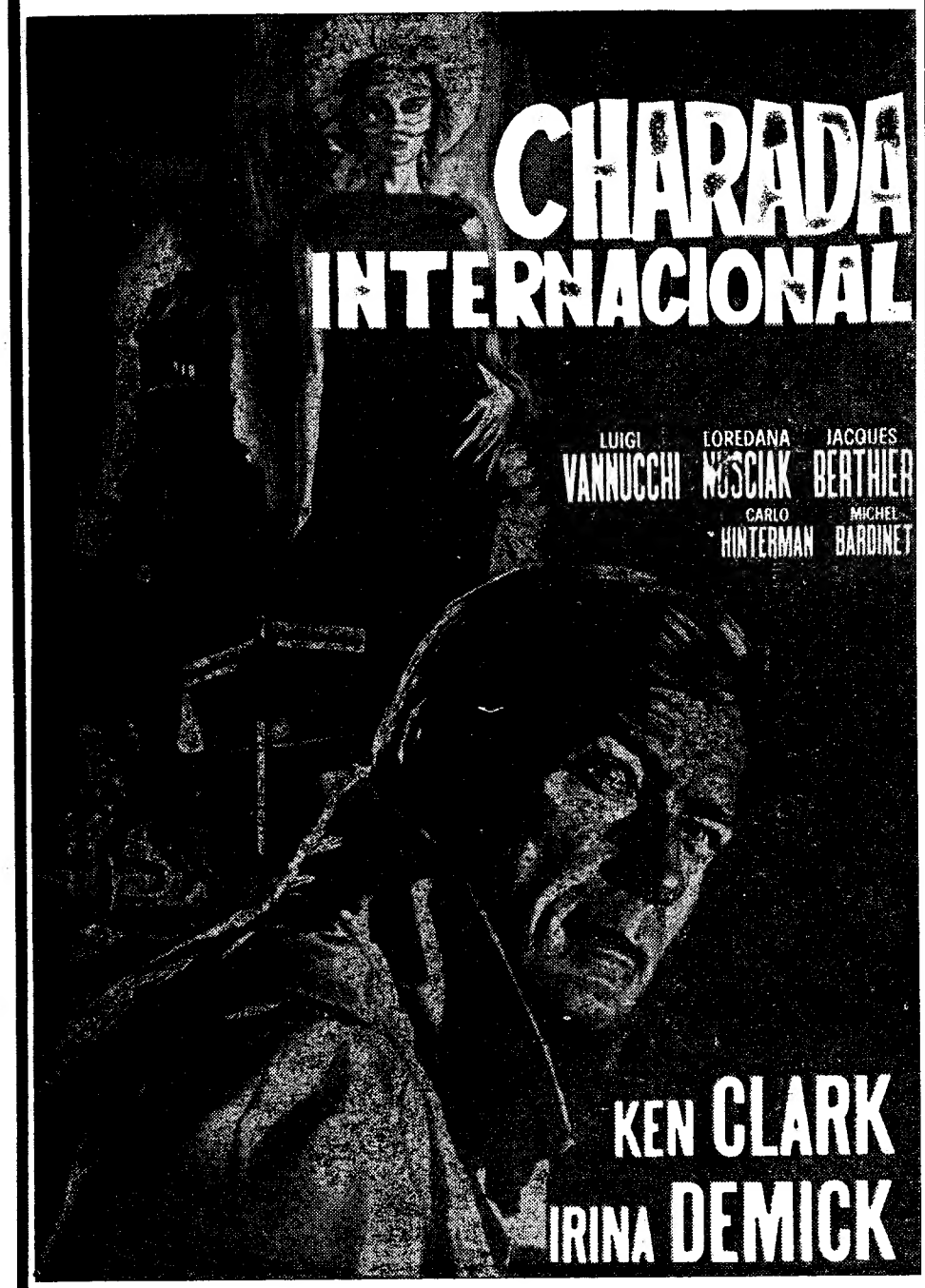
CINECLUBE IMAGEM

No dia 11, às 20 e 30, no Centro Espanhol, Rua da Trindade, 20, reúne-se a assembleia geral do Cineclube Imagem, para eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.



UMA MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTE:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. PPC 320031/4

ESTREIA • HOJE ÀS 21,45 AVIS
UM FILME DE «SUSPENSE» E DE RITMO ALUCINANTE!



HOMENS PAGOS PARA MATAR... NUM ENCONTRO DECISIVO NUMA BERLIM DIVIDIDA POR UM MURO QUE LIMITA DOIS MUNDOS DIFERENTES!
Realização de **TERENCE HATHAWAY**
FILMES OCIDENTE — M/12 ANOS
TECHNICOLOR TECHNISCOPE

Trezentas e onze canções em apreciação pelo júri do Festival TV da Canção

Começaram já os trabalhos do Juri de Selecção do VI Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1969.

São 311 as composições (parte para canto e piano e a respectiva letra) que as sete individualidades convidadas pela R. T. P. apreciarão até ao dia 3 de Janeiro próximo. Os nomes dos membros do juri (um dos quais representa a R. T. P.) só serão tornados públicos depois da sua ultima reunião de trabalhos.

Em relação ao Ultramar, regista-se este ano maior concorrência da província de Moçambique. Aliás, o número total de composições recebidas é superior ao do ano passado (247), como se previa.

O juri apreciará as canções concorrentes, interpretadas ao piano por um musico designado pela R. T. P., e classificá-las-á no seu todo, isto é, tendo em consideração não só a qualidade da escrita musical, mas também a natureza e a qualidade da respectiva letra e seu perfeito ajustamento á linha melódica.

Está, portanto, a fazer-se a selecção das 10 canções para a grande final

PRESOS NA COVILHÃ TRÊS LADRÕES DE AUTOMÓVEIS QUE TENTARAM FUGIR PARA FRANÇA

COVILHÃ, 5 — A P. S. P., que recebera queixas sobre roubos de automóveis, prendeu e identificou, enviando-os ao tribunal três dos principais autores desses furtos, prosseguindo nas diligências para a captura dos restantes.

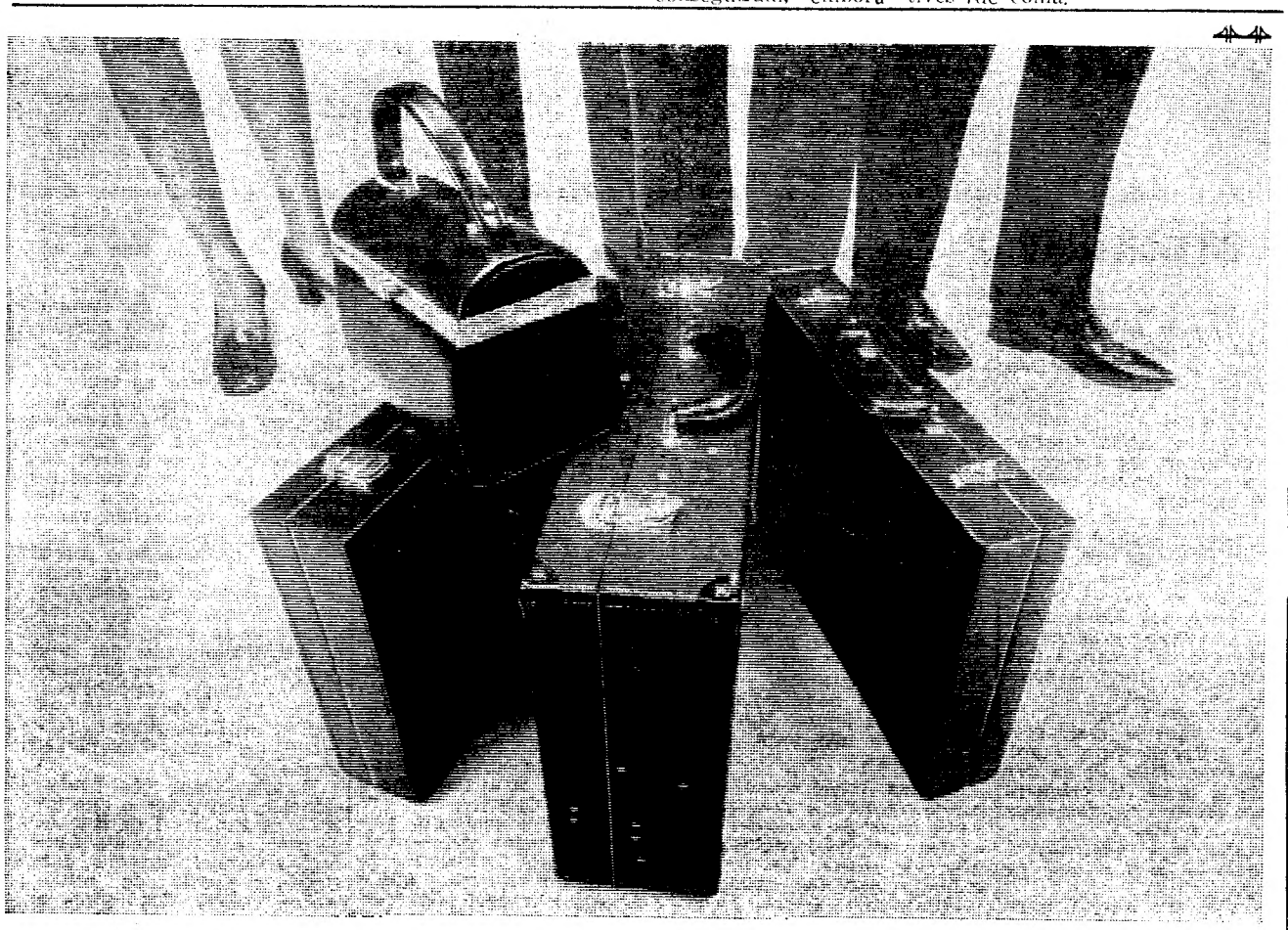
Estão detidos: Fernando Silva Martins da Costa «O Burlista», de 18 anos, solteiro, sem profissão; Julio Fernandes Pereira Donas, empregado no comércio e Joaquim Viegas Moura, todos residentes nesta cidade.

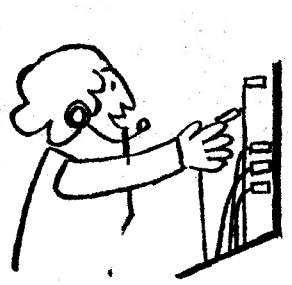
Os carros preferidos pelos larápios eram «Fiat 1900» e «Simca», viaturas que eles manobravam com perícia.

Com dinheiro que furtavam aos pais, os três tentaram emigrar clandestinamente para França, mas não o conseguiram, embora tivessem chegado a terras de Espanha.

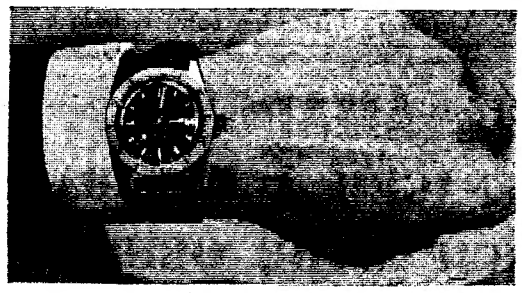
Queixou-se na P. S. P. o sr. João Barbosa Tavares, casado, pintor da construção civil, de Aldeia do Carvalho, de que numa obra onde trabalha, lhe furtaram uma mala com vestuário e peças de ferramenta do seu ofício.

Quando o sr. António Gouveia Paredes, casado, de 66 anos, agricultor de Vale Formoso, se dirigia para Orjais, onde reside, foi atropelado na estrada nacional, por uma camioneta de arga. O veículo fizera manobra infeliz, para se desviar de um automóvel que vinha em sentido contrário. O pobre homem recoestrada nacional por uma cade coma.

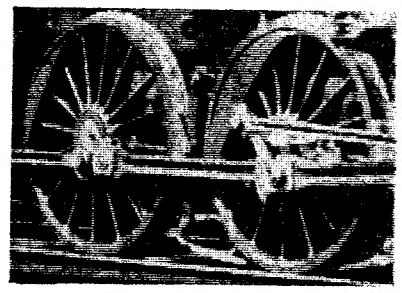




Apele para a Rank Xerox...



...e movimentará rápidamente...



...uma eficiente máquina de assistência.

O nosso principal produto —É oferta!

Ninguém desconhece que a Rank Xerox produz copiadores/duplicadores de vários modelos.
Mas o nosso produto principal chama-se «SERVIÇO APÓS VENDA»! Que não vendemos. Nem alugamos. Oferecêmo-lo, simplesmente.
Este produto é posto à sua disposição juntamente com a máquina RANK XEROX, logo após a entrevista que vai ter com o nosso Delegado de Vendas — que lhe aconselhará o tipo de equipamento mais rentável para a sua organização.
Este valioso elemento não é apenas um simples ponto de contacto entre V. e a Rank Xerox! É o seu consultor permanente em assuntos de reprografia!
Mas mais! Ele, ao introduzir na sua organização um copiador/duplicador faz movimentar um grupo de pessoas que vão colaborar consigo, por forma a garantir o eficiente funcionamento do equipamento e a proporcionar-lhe novas perspectivas na racionalização do trabalho administrativo.
Esse grupo engloba:
— Os analistas de sistemas, que recomendam a forma como o copiador/duplicador Rank Xerox pode eliminar trabalho burocrático numa organização, demonstrando que ele é um elemento imprescindível dentro dela.
— As CRO's que instruem e assistem as pessoas que vão operar com as máquinas.
— Os técnicos que velam pelos equipamentos de forma a continuamente produzirem alta qualidade de impressão.
O seu apoio pode ser constante — e, como dissemos, sem qualquer dispêndio para a sua empresa! Eles sabem uma quantidade de coisas interessantes sobre o uso dos copiadores/duplicadores RANK XEROX que o deixarão estupefacto!
Um problema de utilização, um novo esquema de trabalho, um possível problema técnico — TEM SOLUÇÃO RÀPIDAMENTE DEPOIS DO SEU TELEFONEMA.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK TAI
PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

GALERIA 48
Boîte-Restaurante
Av. da Liberdade, 248-B
Telefs. 4 49 44 e 4 84 33
M/ 17 ANOS
NA MELHOR «BOÎTE» DE LISBOA
NOVAMENTE

MAYSA
COM
THILO'S COMBO
HOJE • ESTREIA

Amanhã, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
COLISEU

ESTREIA da 2.ª Companhia Internacional de CIRCO

ATRACÇÕES DE FAMA MUNDIAL:

MINITRAM POLIM ELÁSTICO ● TRAPÉZIOS VOLANTES ● «CLOWNS» INTERNACIONAIS ● ILUSIONISMO ● CÃES FUTEBOLISTAS ● SALTADORES PIRAMIDISTAS ÁRABES OLÍMPICOS ● PERCHISTAS — ETC., ETC. —

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30
TARDES (ÀS 16 H.) ÀS 5.as,
SÁBADOS E DOMINGOS

BILHETES À VENDA

•VÁ, ESTA NOITE, AO
• MARIA VITÓRIA •

ADULTOS

E RIA, RIA, COM A FAMOSA REVISTA
GRANDE POETA É O ZÉ!

José Viana no «Catedrático do Fado»

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
● VÍTOR MENDES ● MARIANO
e a formosa atracção
● BRIGITTE ST. JOHN
● EM 3.º MÊS DE ENCHENTES!

TODAS AS NOITES às 20.45 e 23 h.
● Domingo «matinée» às 16 h.

Empossado o director do Museu de Marinha

No gabinete do ministro da Marinha, efectuou-se esta manhã a cerimónia de posse do novo director do Museu de Marinha, almirante Ramos Pereira. Assistiram á cerimónia, os almirantes Sarmento Rodrigues, presidente da comissão consultiva daquele museu, Ornelas e Vasconcelos, superintendente da Armada, o comodoro Monteiro de Barros, chefe de gabinete, e o comandante Pereira Braga, subdirector do museu. A posse foi conferida pelo titular daquela pasta, comodoro Manuel Pereira Crespo.

Dizem os leitores...

OS PREÇOS DOS TERRENOS, OS CLUBES E AS CÂMARAS MUNICIPAIS

A propósito da notícia «Os estádios para os clubes», que publicámos em 21 do corrente, recebemos do nosso leitor de Lisboa sr. Eduardo Rebello de Andrade uma carta com considerações de evidente interesse e alguns «desabafos». Diz a certa altura aquele nosso leitor:

«Está fora de duvida que o Benfica e o Sporting interessam a muita gente. O numero de associados já nos poderia dar uma pálida ideia. Mas terei eu finalmente que admitir que «quem não é do Benfica não é bom chefe de familia»? Terei eu que «encaixar» que «é indispensável á dignidade da Cidade de Lisboa que o Sporting e o Benfica sejam amigos leais...»?

(«D. L. 21-11-68, pg 13, 4.ª col.)

Então pode o meu presidente da Camara pensar que a dignidade alfacinha fica afectada pelo que o Benfica e o Sporting possam fazer um ao outro? Isso é lá com eles! Se as respectivas direcções (ou massas associativas) têm ou não senso comum pode, quanto muito, ser um facto a lamentar com mais ou menos tristeza.

Onde a minha dignidade lisboeta começa a ser verdadeiramente afectada, e este é o fulcro desta carta, é ao verificar que os referidos clubes conseguem comprar terrenos a 40$00 e 50$00 por metro quadrado para fins louváveis se considerarmos a prática desportiva em geral, mas nem por sombras tão louváveis se falarmos do desporto profissional e especificamente do futebol profissional.

Já alguém comparou esses preços com os dos terrenos destinados a habitação? Para exemplo, em leilões camarários recentes, no Lumiar e em Benfica, o terreno subiu acima de 14 000$00 e 15 000$00 cada metro quadrado ou seja, por uma área que é sensivelmente equivalente ao tampo da secretária onde cada um de nós trabalha!

E a quem pertencem verdadeiramente as verbas ao dispor da Camara Municipal para que ela aplique a esses clubes subsídios no valor de 27 000 000$00? Em termos de habitações arruamentos, esgotos, iluminação, ajardinamentos, parques infantis, estacionamentos etc. etc., quanto não valem 27 000 000$00?

Aqui está a minha dignidade ofendida! Como lisboeta ou como homem, é impossível não desabafar! Deixem-se quiserem (e talvez fosse de não deixar) os clubes arrastarem multidões atrás de si. Mas que as Camaras Municipais lhes não vão meter 27 mil contos na mão para novas sedes, lares de jogadores, etc. E que o «Diário de Lisboa» não ponha em grandes parangonas uma notícia dessa natureza.

A medida pode popularizar quem a tomou. Mas desconfio que não serve para mais nada.»

Só nos resta dizer que, dando embora o direito ao nosso leitor de discordar dos nossos critérios jornalísticos, não abdicamos dos nossos próprios critérios. Aliás, o presente carta mostra á evidência, que o nosso leitor também considera importante a notícia que comenta!

Dois contos e seiscentos pela 2.ª edição de «O Crime do Padre Amaro»

No leilão de livros que ontem principiou e que hoje finda nas salas da Agência Afra Filhos, à Avenida Duque de Loulé, foi ontem vendido um exemplar da segunda edição de «O Crime do Padre Amaro», de Eça de Queiroz, por 2600 escudos. Com os 10 e os 5 por cento vai praticamente aos três mil escudos!

As obras de Camilo continuam a suscitar interesse grande, mostrando que o publico continua fiel ao grande escritor.

Anotemos ainda nos preços aquela edição das «Décadas» em 24 volumes por 7 mil escudos, e as «Obras Completas», de Bocage, com as «Eróticas» por 1200 escudos, e aquele volume de história de arte da «Vista Alegre» por 1000 escudos.

A pequena mas interessante biblioteca atraiu a atenção dos bibliófilos.

A instalação eléctrica da estação do Cais do Sodré seria submersível?

—dúvida hoje levantada na audiência da Boa Hora

No decurso da nona audiência do julgamento do *caso* da estação do Cais do Sodré, que hoje se efectuou, o réu eng.º Iglésias de Oliveira passou a ser instado pelo sr. dr. Meneres Pimentel, advogado de defesa do sr. eng.º Nuno Martins, projectista da obra.

Relativamente á reunião em que se decidiu a substituição dos betões, afirmou o réu:

— *Admito ter convocado essa reunião. Mas não sei quem sugeriu a necessidade da mesma.*

— *Não teria sido o eng.º Melo Raposo?*

— *Talvez.*

Quanto á acumulação de águas, quis o sr. dr. Meneres Pimentel saber qual teria sido o comportamento das caixas de instalação eléctrica colocadas na cobertura se a água subisse a mais de cinco centímetros.

— *Aguentavam a chuva, mas não podiam estar submersas. Caso contrário haveria curto-circuito o que nunca se verificou.*

— *Sim? Quem fez a instalação eléctrica?*

— *Operários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, sob a orientação do eng.º Penha Ferreira.*

Intervenção do prof. Pama Carlos:

— *Engenheiro que já morreu.*

Finalmente, o sr. dr. Meneres Pimentel perguntou ao réu por que motivo o módulo inicial da gare tinha, no projecto, trinta metros, quando as *composições mínimas* eram constituídas por duas carruagens de vinte metros cada.

— *Porque não um módulo de 40, e sim um de 30?*

O réu:

— *Não sei explicar. Assim estava no projecto...*

O advogado:

— *O módulo inicial de trinta metros não teria sido originado pela existência de uma parede que, na ocasião, limitava o prolongamento da gare?*

O réu:

— *Assim foi.*

— *E o projectista acordou em prolongar, de futuro, a obra a partir de um módulo de 30 metros?*

— *Ele tinha conhecimento* — respondeu o eng.º Iglésias de Oliveira — *de que, numa segunda fase, o prolongamento iria até 80 metros, e, numa treceira, até 120 metros.*

— *E continuar a partir de um módulo de trinta, e não de vinte não poria a construção em perigo?*

— *Ele é que sabe.*

— *Não haveria uma concepção diferente para o prolongamento, dado qu os dez metros a mais do primeiro módulo foram originados por um contratempo?*

— *Acho que não. Devia continuar-se com o que estava projectado.*

Amanhã (10 horas) nova audiência

Explosão em Frielas — três operários em estado grave

Ao fim da manhã, ocorreu uma explosão, cujos motivos se desconhecem, na Fábrica Prolinca, em Cruz de Frielas (Loures). Três electricistas, cujo estado é extremamente grave, foram imediatamente conduzidos para o Hospital de Santa Maria, onde há poucas esperanças de os salvar. São eles: Ernesto Avelar, Manuel Dinis e um indivíduo de identidade desconhecida.

Eusébio e Pelé: motivo de uma refrega

RIO DE JANEIRO, 5. — —(F. P.) — Envolvido numa refrega, foi ontem, hospitalizado, com fractura do cranio, João Francisco Matos, português recentemente chegado ao Brasil.

O agressor, o brasileiro Anisio Silva, explicou que a discussão nasceu da insistência do seu antagonista em considerar Eusébio melhor jogador de futebol do que Pelé.

O MUNICÍPIO E A CASA DA IMPRENSA

A Câmara Municipal de Lisboa acaba de conceder um donativo de 60 contos á Casa da Imprensa. O gesto do sr. general França Borges vem na sequência do apreço que sempre tem dedicado á acção dos jornalistas.

Preços elevados no leilão de terrenos municipais para novos prédios na cidade

Manhã fria, no frio Pavilhão dos Desportos. À volta de duas centenas e meia de pessoas (gente conhecida, em grupos aqui e além, conversa com animação, esfregando as mãos para aquecer), reuniram-se ali por causa da hasta publica de lotes de terreno, de acordo com um edital camarário publicado em tempo, no «Diário Municipal».

Entre tanta gente (muita não está directamente interessada no leilão, antes ali compareceu por curiosidade, para ver como os preços sobem — «depois as rendas serão baratas, esperem por isso»...), apenas uma meia duzia de senhoras. Pertencem a grupos de casais que se candidatam a comprar terreno para, depois, construir, em conjunto, a sua própria casa. Vêm assistir á «luta». O resto, a maioria, bem a maioria são os «maiorais» da construção, os profissionais da construção.

Presidiu aos trabalhos, que continuaram durante a tarde, o dr. Rodrigues de Oliveira, chefe da Repartição de Património da Camara Municipal de Lisboa. Ladeavam-no os engs. Raul Carvalho e Serafim de Oliveira.

E a «luta» começou, precisamente, pelos «amadores», depois de um funcionário da C. M. L. ter informado que o primeiro lote do leilão (destinado á construção de um prédio com cave, dez pisos e mais um outro recuado e a licitar por grupos de pessoas — «os amadores») era retirado. Voltaria mais tarde, já para licitação individual, com destino á construção de prédios de rendimento. Era ele o lote n.º 1336, com a área de 429,50 m2, situado na Praceta 1 da Rua A da zona a nascente da Avenida Marechal Carmona (artéria circular que sai do Campo Grande e passa pelo estádio da Luz). O funcionário municipal leu ainda as condições respeitantes ao leilão e foi então á praça o lote n.º 1519, na Rua CD á Avenida das Descobertas, na encosta do Restelo, com a área de 652 m2. Destinado á construção de um prédio com subcave, cave, rés-do-chão vazado e doze andares, tinha como base de licitação o preço de 3500$00 por metro quadrado. Depois de despique animado acabou por ser adquirido ao preço de 8520$ o metro quadrado por um grupo de 24 pessoas formado por médicos, engenheiros, advogados e gente de outras profissões. Cumpridas as formalidades legais, o grupo retirou-se.

E avançaram «os profissionais». Em praça o lote n.º 1322, na Praceta 1 da Rua A, da zona a nascente da Avenida Marechal Carmona, destinado a prédio de rendimento (cave, dez pisos e mais um recuado). Com a área de 414,50 m2, a base de licitação era de 6300$00 por metro quadrado, tal como os dois que se lhe seguiram, acabou por atingir 10 080$00, preço por que foi vendido, no fim de «luta» acesa.

Todos estes prédios, com cave, dez pisos e mais um recuado, contam já com projecto, fornecido pela C. M. L. ao preço unitário de 65 943$.

Foi, então, á praça o lote n.º 1336 que fora retirado da praça no início dos trabalhos. A base de licitação, inicialmente de 3150$00 o metro quadrado (quando o lote se destinava a ser licitado por grupos de pessoas) passou a ser de 6300$00. No final cifrou-se em 10 710$00 o metro quadrado o preço mais alto.

A hasta publica continuou, com lotes destinados a prédios de rendimento, na Encosta do Restelo e noutros pontos e com um outro, destinado a garagem. A «luta» prolongou-se acalorada pela tarde fria.

LICEU DA AMADORA

Ao fim da tarde de hoje, uma comissão constituída na Amadora para homenagear a Camara Municipal de Oeiras, de cujo presidente e respectiva vereação se faz acompanhar, é recebida pelo ministro da Educação Nacional, a quem vai convidar para a inauguração, no próximo domingo, das instalações provisórias do liceu e lançamento da primeira pedra para o edifício onde o mesmo funcionará definitivamente.

HOTEL DA BALAIA

ALBUFEIRA — ALGARVE

Venha passar o **NATAL** e o **FIM DE ANO** no **Hotel da Balaia** em ambiente de festa com atracções internacionais, beneficiando do clima primaveril do Algarve.

Escolha a estadia que melhor lhe convier:

NATAL
Desde 24/12 até 26/12 a partir de Esc. 783$00

FÉRIAS DE S. SILVESTRE
Desde 26/12 até 1/1 a partir de Esc. 2.220$00

NOITE DE S. SILVESTRE
Desde 30/12 até 1/1 a partir de Esc. 740$00

FÉRIAS DE NATAL E S. SILVESTRE
Desde 24/12 até 1/1 a partir de Esc. 3.003$00

Mais 10% Serviço e 3% Imposto de Turismo.

Para informações mais detalhadas, contacte o seu Agente de Viagens ou directamente o **HOTEL DA BALAIA,**

Albufeira — ALGARVE — Telef. 282-286

NA AMADORA

HOMENAGEM À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

É já no próximo dia 8 que, pelas 10 horas, a população da Amadora recebe o sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Vereação e mais individualidades da Edilidade a quem vai prestar homenagem pela sua contribuição para que o Liceu da Amadora e Piscina Municipal da Amadora sejam uma realidade.

A recepção far-se-á em frente do Jardim-Parque na parte frontal às instalações provisórias do Liceu, pelas 10 horas.

Seguir-se-á o lançamento da 1.ª pedra para a construção do Liceu definitivo e da Piscina Municipal na Reboleira.

Finalmente ser-lhes-á oferecido um banquete para cuja inscrição se convidam todos os amadorenses e não amadorenses a qual se pode efectuar até ao dia 5 do corrente, de entre outros, nos seguintes locais:

JUNTA DE FREGUESIA DA AMADORA

Escritórios de J. PIMENTA

Em Lisboa, na Reboleira ou em Queluz

GARAGEM CHINA — Tel. 93 20 39

NOTÍCIAS DA AMADORA — Tel 93 36 43

Que ninguém na Amadora falte à sua obrigação.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 5 — (L.) — Foi hoje tornado publico o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, do teor seguinte:

«Acerca das actividades mais significativas do adversário e das forças da ordem verificadas durante o período de 24 a 30 de Novembro, o comando-chefe comunica:

No distrito de Luanda, os terroristas colocaram um engenho explosivo, a sul de Mucondo, que foi accionado por forças militares e que ocasionou baixas.

Por outro lado, as nossas tropas, num patrulhamento efectuado a sul de Muxaluando, interceptaram um bando adversário a quem causaram dois mortos e dois feridos e capturaram uma espingarda e, num ataque de surpresa executado contra um acampamento, localizado na área de Zala, ocasionaram quatro mortos e dois feridos e apreenderam uma espingarda automática, equipamento e munições.

No Uige, verificaram-se duas flagelações efectuadas pelo adversário contra as nossas forças, uma delas a leste de Vista Alegre e, outra, na região de Zala.

Numa batida que teve lugar a sul de Nova Caipemba, as nossas tropas assaltaram um acampamento, ocasionaram dois mortos e capturaram material diverso.

Na Lunda, os terroristas atacaram uma aldeia, a sudoeste de Nova Chaves, e raptaram seis africanos. No Moxico, as forças da ordem, numa acção realizada na área de Lago Dilolo, interceptaram um bando adverso e libertaram cerca de quarenta pessoas que os terroristas mantinham em cativeiro; as milícias atacaram um grupo adversário que procurava atravessar o rio Cubangui, a sul de Cangemba, e causaram três mortos, capturaram uma espingarda automática e afundaram duas canoas com o material que transportavam.

Finalmente, as nossas tropas, em acções que decorreram numa extensa região a oeste de Cazombo, destruiram vários acampamentos, ocasionaram oito mortos e dois feridos e capturaram uma espingarda automática, uma pistola metralhadora, granadas de mão, munições e vários artigos de equipamento.

No distrito de Cuando Cubango, raptaram três africanos na área de Mavinga.

As forças militares, no decurso de uma batida efectuada a sudoeste de Lupire, entraram em contacto com um bando adversário e provocaram três mortos e a captura de uma espingarda automática e de uma pistola metralhadora.

Numa apreciação global da situação decorrente na província durante o período em referência, verifica-se que a actividade dos terroristas se manteve no nível e com as características habituais no Norte, sem que, no entanto, tivesse produzido resultados de assinalável importância, enquanto que no Leste se notou um muito rápido decréscimo que se atribuiu a intensa e profícua actuação das forças da ordem, conforme se tem vindo a mencionar.

As nossas tropas sofreram, em combate, um morto, cuja identificação já foi difundida, e seis feridos. Não se verificaram baixas entre a população civil.»

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província da Guiné, o caçador nativo Jibril Jamanca natural de Cunquima filho de Pate Tatanca e de Cumba Jamanca.

Uma estadia nos Estados Unidos para estudantes portugueses

Os estudantes portugueses que não tenham menos de 16 anos nem mais de 18 até ao dia 1 de Abril de 1969, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano (ou equivalente), podem ainda candidatar-se às bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service.

Estas bolsas proporcionam aos estudantes passarem um ano nos Estados Unidos vivendo com famílias americanas, frequentarem o último ano de uma escola secundária, viajarem durante um mês pelo país e travarem relações com colegas de 60 nações.

Os interessados podem dirigir-se por escrito, até 10 de Dezembro próximo, ao American Field Service em Portugal, Avenida Estados Unidos da América, 94-13.º C, Lisboa (Tel. 71 50 56).

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS ITALIANOS

A Fundação Calouste Gulbenkian, com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, vai apresentar, dentro de alguns dias, desenhos italianos da Academia Carrara de Bérgamo.

Aqueles desenhos, em número de sessenta, foram escolhidos no fundo de mais de dois mil que constituem a magnífica colecção daquela Academia, possuidora igualmente de um outro núcleo também muito valioso de gravuras, em número superior a sete mil.

Entre os desenhos seleccionados para esta exposição, já efectuada em outros centros europeus e que seguirá de Lisboa para os Estados Unidos, figuram espécies realizadas entre os séculos XV e XIX, documentando a actividade de alguns dos mais famosos artistas italianos, a partir da época da «Renascença».

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LEPETIT

No Clube Filatélico de Portugal, na Avenida Almirante Reis, 70, em Lisboa, continuam abertas as inscrições para a Exposição Filatélica, integrada no programa das comemorações do centenário Lepetit.

Fazem parte do júri o nosso distinto colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; o dr. Romano Caldeira Câmara; e o eng. Manuel Marques Gomes.

A exposição é restrita à classe médica.

SOLDADOS FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 4 — (L.) — Devido a desastre, faleceu na província de Angola, o soldado, 05441666, António Rodrigues Carreteira, filho de Octávio Carreteira, e de Aida dos Prazeres Rodrigues Pinheiro, natural de Chaves. Também nesta província, faleceu, por doença, o soldado do recrutamento da província, 1275/65, Domingos António Correia, natural de Seles, filho de António Correia e de Gumbo.

*

BISSAU, 4 — (L.) — Devido a desastre, faleceu na Guiné o soldado miliciano 9/67, Abu Seise, natural de Olossato, filho de Sambu Seise e Sona Camara.

*

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Por motivo de desastre, faleceu em Moçambique o soldado do recrutamento da província, Manuel Joaquim Roque, natural da Beira.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
Tel. P.P.C. 32 00 31/4 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. P.P.C. 24943, 26562, 32228 e 35221 — PORTO

E SUCURSAIS EM: COIMBRA FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA
IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 e 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON, etc.

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
e CORDON VERT
PERRIER JOUET,
etc.

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA,
etc.

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT,
etc.

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

GIN
GORDON'S

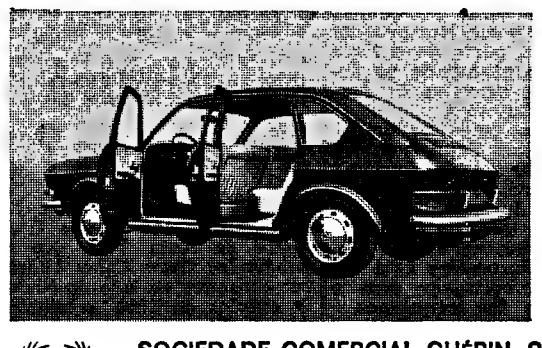
VINHOS DE MESA
Franceses da CASA CALVET (Bordeus e Borgonha) e JACOBERT (Alsácia).
Alemães da CASA ANHEUSER & FEHRS (Reno e Mosela).
Espanhois da C.ª VINICOLA DEL NORTE DE ESPANHA.

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

VW 411
o 1º Volkswagen com 4 portas

A elegância do VW 411 — uma elegância imperativa — não pode ser avaliada por esta simples imagem.
É necessário ver, realmente, o VW 411, e rondá-lo! De surpresa em surpresa, fica-se seduzido pela sua atmosfera de luxo, pela sua comodidade, pelo seu espaço interior (que se diria em expansão) e onde os seus gestos podem ser naturais.
Quanto aos atributos técnicos do VW 411, muitos segredos e... completas revelações!

Guérin 30/68



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 12 - Telefs. 366751/7 - 370171/5 • Lisboa
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

1918-1968

Actualidade internacional

«NOVA ÁFRICA» — Projecto de uma nação negra na América do Norte

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — «New Africa» — Nova África — seria este o nome de uma nova nação, formada de negros americanos e que se instalaria nos territórios de cinco Estados do Sul dos Estados Unidos.

Os pormenores, sobre a criação e as actividades de um movimento para o estabelecimento desta África Nova, são revelados num artigo de Robert Sherill, publicado no numero de Janeiro da revista «Esquire», que sai hoje.

Segundo o artigo, os dirigentes do movimento já teriam apresentado um requerimento ao Governo federal, com vista ao pagamento de uma indemnização de 400 milhões de dólares e á transferência dos poderes, dando-lhes autoridade para governar cinco Estados do Sul do país.

Um presidente do Governo da Republica da «New Africa» teria já sido nomeado, Robert F. Williams, além de um primeiro vice-presidente, Milton Henry, e todos os membros de um Gabinete de ministros.

Na opinião de Henry—diz o autor do artigo—a estratégia desse «Governo no exílio» preveria duas fases de acção. Primeiro tempo: armar os negros nas cidades do Norte e do Oeste, para os proteger contra a reacção dos brancos ás diligências para a secessão.

Segundo tempo: envio de perto de um milhão de negros bem armados para o Mississipi, onde a sua tarefa consistirá, forçando uma votação a seu favor, em obter todos os cargos de chefe de Polícia locais — xerifes — cargos que são electivos. Uma vez que tivessem a Polícia nas mãos, os pretos do Mississipi tomariam conta do Governo estadual. A seguir entrariam nos outros quatro Estados — Alabama, Geórgia, Louisiana e Carolina do Sul — onde procederiam nos mesmos moldes.

«Já estamos em movimento — declara Henry, segundo o artigo de Robert Sherril — compramos uns 50 hectares no Mississipi. Como os judeus, quando entraram em Israel, começaremos a organizar-nos na base da cooperativa e das herdades colectivas».

«New Africa» é, afinal, o nome novo da «Republica do Songhay», instaurada em 1 de Abril findo. Então, nacionalistas de cor reuniram-se num congresso em Detroit, onde redigiram a «declaração de independência» da «Republica do Songhay» (nome de um império africano da Idade Média). Elaboraram uma constituição e nomearam um presidente e um «Governo no cativeiro»

Entre os «membros do Gabinete» da «Nova África», citados por Sherrill, contam-se, com raras excepções, as mesmas personalidades que na altura da criação da «Republica do Songhay».

Quanto a Robert Williams, o futuro presidente, vive em Pequim, onde se exilou há dois anos. Em 1961, Williams fugiu dos Estados Unidos com destino a Cuba, para fugir á justiça americana que o acusava de ter raptado um casal de brancos, em desordens raciais na Carolina do Norte.

NOVA MOÇÃO SOBRE GIBRALTAR NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5. — (A. N. I.) — As Honduras apresentaram á comissão de curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas uma moção em que se pede á Grã-Bretanha que ponha termo ao colonialismo em Gibraltar até 1 de Outubro de 1969.

As Honduras, o Equador, a Republica Dominicana e a Síria redigiram a proposta, que tem o apoio de outros países latino-americanos e asiáticos.

A moção, além de pedir á Grã-Bretanha que ponha termo á situação colonial de Gibraltar, requer que a potência administradora inicie sem demora com a Espanha, as negociações previstas na resolução 2353, do passado período de sessões da Assembleia.

Por ultimo, solicita ao secretário-geral, U Thant, que proporcione todo o auxílio que possa ser pedido pelos Governos da Espanha e da Inglaterra e que informe a Assembleia Geral do que houver, no período de sessões do próximo ano.

DESORDENS NO ULSTER

BELFAST (Irlanda do Norte), 5. — (R.) — Polícia de choque, de capacete de aço, entrou hoje em acção para acabar com desordens nas ruas de Dungannon, do condado de Tyrone, entre manifestantes a favor dos direitos civis e extremistas protestantes.

Várias pessoas, incluindo dois guardas, ficaram feridas. Fotógrafos da Imprensa foram ameaçados e estilhaçadas janelas ao serem arremessadas pedras e garrafas.

Uma das duas pontes destruidas pelos israelitas durante um ataque de represálias que os levou até 60 quilómetros para o interior do território jordano não ocupado. Em consequência do ataque, as comunicações ferroviárias entre Amman e o porto de Akaba, no Mar Vermelho, encontram-se presentemente cortadas. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

PÂNICO EM AMMAN

A capital da Jordânia foi sobrevoada por aviões israelitas

AMMAN, 5 — (A. N. I.) — O aparecimento dos caças-bombardeiros «Mirage» e «Mystère» da Força Aérea israelita sobre Amman, em voo rasante, causou ontem o pânico na capital jordana e, por entre os apitos das sereias avisadoras de ataque aéreo, a população precipitou-se para os abrigos subterrâneos.

No entanto os aviões israelitas não atacaram Amman, tendo-se afastado rápidamente da cidade.

Num comunicado militar distribuido nesta capital afirma-se que os pilotos israelitas bombardearam as vilas de Mafraq, Taiyiba e Al-Zamliya e várias aldeias na região de Irbid, a segunda maior cidade da Jordânia, com cem mil habitantes.

Revela-se que as aldeias bombardeadas foram Kfar Assad, dez quilómetros a Oeste de Irbid, onde ontem morreram catorze pessoas e dezoito ficaram feridas em consequência de outro ataque israelita; Saham, doze quilómetros a Noroeste de Irbid; Janiliya, a treze quilómetros a Oeste de Irbid, e Taijba, dezasseis quilómetros a Oeste de Irbid.

A importante vila de Mafraq fica situada cinquenta quilómetros a Oeste de Irbid, junto á fronteira com a Síria, na estrada principal para Bagdad e na importante via férrea Jordão-Jejaz.

As notícias das localidades atacadas indicam que as nuvens baixas e a defesa antiaérea jordana impediram que os danos fossem muito elevados.

Informadores militares jordanos afirmam que foram abatidos três aviões israelitas.

Um dos informadores declarou que um dos aviões abatidos foi um «Super-Mystére», que caiu nas proximidades da aldeia de Rihab, cerca de onze quilómetros a Oeste de Mafraq.

Acrescentou que outros aparelhos israelitas foram atingidos e que um deles foi visto em chamas nas proximidades de Jitflik, a Norte de Jericó, na margem ocidental do Jordão.

As forças iraquianas encontram-se há 17 meses no território jordano

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — Israel acusou ontem publicamente, pela primeira vez, as tropas iraquianas, que se encontram na Jordânia, de atacarem o território israelita. A acusação veio introduzir um novo elemento na crise do Médio Oriente.

A «força expedicionária iraquiana», mencionada no comunicado militar israelita, encontra-se na Jordânia há dezassete meses.

Trata-se de uma divisão do Exército iraquiano que foi enviada para a Jordânia, poucos dias antes do início da guerra de Junho do ano passado, com o objectivo de fortalecer as tropas do rei Hussein. Na mesma ocasião, foram também enviadas para a Jordânia tropas da Arábia Saudita.

Todos estes movimentos de tropas faziam parte de um plano do comando árabe unido para a realização de uma ofensiva conjunta do Egipto, da Jordânia e da Síria contra Israel.

Essa ofensiva nunca se realizou, mas as tropas iraquianas ficaram, desde então, na Jordânia. De acordo com informações dos serviços secretos israelitas, uma brigada de cerca de cinco mil homens, equipada com canhões de grande calibre e de longo alcance, de fabrico russo, e com mísseis, igualmente de fabrico russo, está desde o Verão de 1967 na extremidade noroeste da Jordânia, em frente do rico vale israelita do Beisan.

Os serviços secretos pensam que a outra parte da divisão se encontra acampada no deserto, entre os vales do Jordão e do Eufrates.

Ao que se julga, as unidades da Arábia Saudita foram retiradas do sul da Jordânia pouco depois de terminada a guerra de Junho.

O ataque israelita de ontem indica claramente que o Governo de Jerusalém está sériamente preocupado com a intervenção dos iraquianos.

O que não se sabe é se os iraquianos agiram com conhecimento e com a aprovação do rei Hussein, ou se, como os guerrilheiros, não atenderam á opinião do soberano.

Em qualquer dos casos, os bombardeamentos e os ataques israelitas de represália constituem uma nova e perigosa intensificação das hostilidades.

Cabot Lodge substituirá Harriman?

NOVA YORK, 5.—(A. N. I.) — Afirma-se em círculos fidedignos de Nova York que o embaixador Henry Cabot Lodge, que concorreu ao lado de Nixon ás eleições de 1960, substituirá Averell Harriman na chefia da delegação norte-americana ás conversações de paz de Paris.

Lodge, actualmente embaixador dos Estados Unidos na Alemanha Federal, dirigiu a representação diplomática norte-americana no Vietnam do Sul, sendo muito considerado e respeitado pelo vice-presidente Nguyen Cao Ky que dirigirá a delegação sul-vietnamiana.

LULU — a melhor

LONDRES, 5. — (R.) — A cançonetista britanica Lulu foi eleita a melhor vocalista do Mundo numa votação que se realizou nos círculos da «pop-music» desta capital.

Segundo uma sondagem realizada pela «New Musical Express», a mais categorizada revista britanica de «pop-music», Lulu, de 20 nos, destronou outra cantora britanica, Dusty Springfield, ocupando o lugar cimeiro.

O inquérito concedeu aos «Beatles» o titulo do mais proeminente conjunto vocal do Mundo tendo o quarteto britanico obtido o dobro do numero de votos conseguido pelos Beach Boys, que ficaram em segundo lugar.

Elvis Presley foi eleito o maior cantor de «pop-music» do Mundo e também «a personalidade musical mais impressionante».

Plano de paz rejeitado por Nasser

CAIRO, 5 — (R.) — O presidente Nasser rejeitou um anunciado plano americano de paz no Médio Oriente e reafirmou a determinação do Egipto de libertar terras árabes ocupadas

Negociações com Israel significariam rendição e isso nunca será aceite pelo povo egípcio, declarou Nasser a noite passada no Congresso Nacional da União Socialista Arabe, que se realizou nesta capital.

O presidente Nasser disse ainda, no meio de aclamações, que o Egipto considerava uma solução política desde que fosse honrosa e «não de uma polegada de terra árabe a Israel».

Referindo-se a notícias de um plano americano de paz, que se afirmou pedir a cada um dos Estados árabes para resolver separadamente os seus problemas com Israel, Nasser declarou: «Rejeitamos esse método e essa lógica».

Israel tinha planos expansionistas e «se permitirmos que se expanda nunca mais haverá um fim para as suas ambições» — acrescentou o presidente.

NOVA CORRIDA AO OURO

PARIS, 5. — (A. N. I.) — A compra do ouro em barra no «mercado livre» de Paris atingiu ontem tais proporções que o preço subiu para 43,91 dólares por onça.

O facto é atribuído a muitas pessoas que ainda não readquiriram a confiança no franco, o que, segundo os observadores, é susceptível de prejudicar sériamente o esforço do Governo para salvar a moeda

Receio americano de nova guerra

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos receiam o perigo de nova guerra entre árabes e israelitas e, por isso, pedem a Tel-Aviv e a Amman que evitem as violações do cessar-fogo.

Por outro lado — declarou o informador de Imprensa da secretaria de Estado — lamentam não haver «indícios concretos» de que os russos, que têm apoiado os árabes, exerçam a sua influência para se estabelecer a paz naquela região.

Os embaixadores israelitas e jordano junto do Governo norte-americano, respectivamente Yutzhak Rabin e Abdul Hamid Sharaf, foram convocados pela secretaria de Estado, para conferências separadas. Ambos foram prevenidos quanto ás consequências que podem advir do contínuo estado de guerra ao longo da fronteira e noutros locais.

Referindo-se a estas conferências, o informador da Casa Branca, Robert Mccloskey, declarou: «Manifestamos as nossas apreensões em face da actual situação no Médio Oriente. As violações do cessar-fogo, da parte de um ou de ambos os lados, tem como consequência o aumento da tensão na área e resultam em prejuizo da missão do enviado especial da O. N. U., Gunnar Jarring».

Mccloskey desmentiu informações provenientes de Paris, segundo as quais os Estados Unidos teriam estabelecido um novo plano, destinado a conseguir a paz no Médio Oriente.

O GOVERNO CUBANO BUSCA BASES DE ENTENDIMENTO COM A EUROPA DE LESTE

HAVANA (Dezembro) — Decorreu em Havana um importante encontro cubano-leste-alemão. A delegação leste-alemã foi convidada do Partido Comunista cubano. Foi dirigida por Paul Werner, secretário da comissão central do Partido Socialista Unificado e terceiro homem na hierar-

O objectivo deste encontro ultrapassou amplamente o âmbito bilateral e abrangeu todas as questões que separam a linha «terceiro-mundista» cubana da esboçada pelo agrupamento dos partidos em volta do Partido Comunista soviético: a participação dos cubanos na futura conferência mundial dos Partidos Comunistas é ainda duvidosa. Tratar-se-á igualmente com os alemães das relações internas do movimento comunista e operário internacional e das possíveis novas orientações depois da eleição de Nixon

A delegação leste-alemã encontrou-se com uma delegação cubana, presidida por Fidel Castro e Osvaldo Dorticos. A importância de tal reunião foi posta em evidência pela Imprensa cubana que relegou para segundo plano o comunicado das conversações argelo-cubanas.

Tal interesse é normal. Trata-se da primeira visita oficial duma delegação ao nível de comissão política dum partido que apoia incondicionalmente a linha soviética, desde a conduzida por Podgorny em Janeiro de 1964. Desde então, só se verificou do lado soviético a visita extraordinária e imprevista de Kossyguine.

De 1964 a 1968, o partido cubano só recebeu visitas ao nível de comissões políticas dos partidos vietnamiano, coreano do Norte, romeno, italiano, francês e espanhol No começo do presente ano, esperava-se em Havana uma delegação dirigida pelo primeiro-ministro búlgaro, Jivkov, mas a visita foi anulada com um pretexto banal: teria coincidido com a condenação de Escalante e as referências ás ingerências de certos partidos irmãos da Europa oriental nos assuntos internos do partido cubano.

A referida visita inaugurou o recomeço de encontros que se pretendem numerosos, num próximo futuro Espera-se os romenos e certamente os búlgaros. Os problemas comerciais constituíram o pano de fundo do encontro cubano-alemão. As relações, sob este aspecto, são excelentes, como fazia notar em Junho ultimo Fidel Castro. A Alemanha Oriental, reconhecida por Cuba sem hesitação a despeito da chantagem da Republica Federal Alemã, encontra-se em segundo lugar no comércio externo cubano Este ano, concedeu a Cuba 20 milhões de dólares de equipamentos hidráulicos Trata-se, em primeiro lugar de definir no âmbito das diferentes políticas internacionais um terreno possível de entendimento perante os grandes problemas.

S. T.

Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»

A primeira mulher negra a ingressar na Força Aérea norte-americana, Ruth Lucas. de Stamford, recebeu agora as insígnias de coronel. Ruth Lucas trabalha na Secretaria de Defesa (Pentágono)

A BALANÇA DO EQUILÍBRIO DO PODERIO NAVAL INCLINA-SE A FAVOR DA UNIÃO SOVIÉTICA

—CONCLUSÃO DE UM RELATÓRIO

WASHINGTON, 5 — (R.) — O equilíbrio do poderio naval estratégico no Mundo está a deixar de pertencer aos Estados Unidos e a inclinar-se para a União Soviética, segundo afirmava a noite passada um relatório apresentado ao Congresso.

O documento, autorizado pela comissão dos serviços armados da Camara dos Representantes, afirmava que, dentro de cinco anos, a União Sovjética «terá a capacidade de intervenção naval nas regiões mais distantes».

O relatório foi preparado para a Camara pela comissão nacional estratégica do Conselho Americano de Segurança, uma organização particular e não comercial, formada principalmente por oficiais das Forças Armadas aposentados. É seu presidente o almirante reformado H. D. Felt.

O congressista democrático L. Mendel Rivers, pela Carolina do Sul, e presidente da comissão dos serviços armados, disse numa comunicação que não podia comentar a exactidão do relatório, que, disse, se baseava em «fontes não classificadas».

O documento declarava que os Estados Unidos deviam considerar as armas nucleares soviéticas colocadas no fundo do mar, como um acontecimento provável na próxima década. Pedia portanto aos Estados Unidos que «trabalhassem em sistemas navais para detectar e destruir tais bases ofensivas»

O relatório acrescenta que o elemento mais «alarmante» do poderio naval soviético era a sua frota de 250 submarinos de ataque e de outros 100 submersíveis, capazes de disparar mísseis

O relatório concluia dizendo que a «era de engenhos de combate a grandes profundidades está apenas no princípio.»

BARCELONA: PRESAS 80 PESSOAS APÓS UMA MANIFESTAÇÃO

BARCELONA, 5 — (F. P.) — Ontem, ao fim da tarde, Barcelona foi cenário de violentas refregas entre a Polícia e os estudantes. Foram feitas cerca de 80 prisões em resultado de uma manifestação durante a qual as forças da ordem foram apedrejadas.

Os manifestantes penetraram de roldão no interior do hospital clínico da Facudade de Medicina Os policias perseguiram-nos nos corredores e nas enfermarias. Os estudantes ergueram uma barricada e tentaram apedrejar a Polícia. Esta, reagindo enérgicamente, tomou o obstáculo de assalto, restabelecendo a calma e prendendo os cabecilhas da manifestação, a mais importante verificada em Barcelona desde o começo do ano universitário

SAN FRANCISCO: ESTUDANTES DISPERSADOS PELA POLICIA

SAN FRANCISCO, 5—(R.) Um cordão de 100 polícias, avançando lentamente, dispersou ontem cerca de 1800 estudantes, em greve, e simpatizantes concentrados no liceu depois de o presidente-adjunto da comissão para as celebrações do ano dos «Direitos do Homem», o presidente disse que o mais fundamental e, portanto, mais perigoso desafio «era a violenta ameaça ao nosso sentido de comunidade».

Contudo, os manifestantes prometeram voltar hoje ás instalações do liceu, que tem sofrido as consequências de uma onda de violência que se tem registado recentemente.

BRUXELAS: UNIVERSIDADE OCUPADA PELA POLICIA

BRUXELAS, 5 — (R.) — A Polícia, empregando bombas de gás lacrimogéneo, ocupou a noite passada a Universidade de Bruxelas, após lutar nas suas instalações com estudantes. Estes amontoaram carteiras e assentos defronte do edifício principal e largaram-lhes fogo, criando uma barreira de chamas para evitar os canhões de água e as cargas de bastão da Polícia

APELO DE JOHNSON

WASHINGTON, 5 — (R.) — O presidente Johnson fez a noite passada um apelo para que acabe a onda de violência e de desordem que está a causar o caos em universidades de todo o Mundo.

Discursando numa sessão

Crescente agitação social em França e Itália

(Continuação da 1.ª página)

dade reduzisse os ganhos conquistados no acordo de Junho passado.

As medidas de austeridade para acudir ao franco produziram crescentes sinais de inquietação nos operários franceses.

Há também boatos de que os ferroviários poderão fazer greves este mês embora os respectivos sindicatos não pensem por enquanto numa paragem á escala nacional.

Por outro lado, parece haver a possibilidade de que estudantes possam ir para a rua em apoio aos operários de Biblancourt, cuja greve simbólica deve durar das 9 ás 14 horas locais (8 ás 13 T. M. G.).

Antes de começar a greve da Renault os deputados votaram hoje na Assembleia Nacional, por maioria esmagadora, o aumento dos direitos dos sindicatos.

DIMINUIÇÃO DAS RESERVAS MONETÁRIAS FRANCESAS

PARIS, 5 — (R.) — O Ministério das Finanças anunciou hoje que as reservas monetárias da França desceram 280 milhões de dólares no mês de Novembro.

AMEAÇA DA U.N.E.F.

PARIS, 5 — (A. N. I.) — A União Nacional dos Estudantes Franceses (U.N.E.F.), que ontem publicamente se reconciliou com a Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), ameaçou organizar manifestações de simpatia a favor dos trabalhadores numa tentativa para voltar a dar vida á aliança que provocou a grave crise social da Primavera passada.

Entretanto, os operários da fábrica Renault fazem hoje uma greve de meio dia «como protesto contra o programa de austeridade do Governo e contra a falta de cumprimento das promessas que os levaram a acabar com a greve de Maio e Junho». Os estudantes prometeram dar o seu apoio activo a esta atitude.

ROMA PARALISADA

ROMA, 5 — (R.) — Esta capital e a província vizinha encontravam-se hoje paralisadas quando cerca de 1 500 000 operários continuavam uma greve de protesto de 24 horas.

Os romanos viam-se privados de jornais, pessoal das fábricas e dos campos permanecia em casa e os comboios deixaram de circular, cortando os transportes vitais entre o norte e o sul da Itália.

Todas as escolas estavam fechadas e médicos e enfermeiras nos hospitais limitavam-se a tratar apenas de casos urgentes. Cortes no gás e na electricidade estavam, também, planeados durante o dia, por várias vezes.

Novos recontros entre a Polícia e operários, que se registaram ontem em várias cidades italianas, fizeram aumentar os receios de recrudescimento da violência durante a paralisação em Roma.

Manifestações de protesto estavam planeadas durante o dia e esperava-se que nelas participassem milhares de estudantes.

Entretanto, no meio da agitação que se regista em todo o país, o primeiro-ministro eleito, Mariano Rumor, continuava com as suas diligências para formar um novo Governo, a fim de substituir o gabinete provisório cessante, que se demitiu há 16 dias.

Incerteza acerca dos projectos espaciais da U. R. S. S.

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Embora subsista a incerteza quanto aos projectos imediatos dos soviéticos a alguns dias da abertura da «Janela» espacial (período propício para o lançamento de uma nave em direcção á Lua) de 6 a 8 de Dezembro, de uma coisa se tem a certeza: será lançada até 31 de Dezembro uma nave espacial soviética. Resta saber se será uma «Soyuz 4» ou uma «Zond 7». As opiniões dividem-se.

Em certos meios informados mantém-se o que se anunciou há uma dezena de dias: a U. R. S. S. estará pronta a lançar nas próximas semanas uma nave habitada á volta da Lua. Os partidários desta tese invocam os dados técnicos obtidos pelos russos neste domínio, graças aos voos da «Zond 5» e da «Zond 6». Estes dois engenhos, recorda-se, reconheceram o trajecto, permitiram experimentar dois métodos de regresso á Terra e provaram que as radiações não constituem obstáculo intransponível para os voos humanos.

A este aspecto científico do problema há a juntar o aspecto político: uma «grande estreia lunar» deveria, com efeito, fazer subir grandemente o prestígio do país que a conseguir. Mas, em contrapartida, um malogro teria repercussões nefastas. Assim, os interesses do Estado sobrepor-se-iam aos interesses dos sábios E não se exclui em certos meios a possibilidade de que estes, que desespariam prosseguir metódicamente o seu programa por fases, tenham conseguido obter ganho de causa.

Chama-se, além disso, a atenção para a incredulidade e a surpresa manifestadas nos meios científicos soviéticos perante a notícia do projecto da N. A. S. A. Daqui se conclui, em círculos bem informados, que a experiência espacial soviética não terá a mesma importância que a experiência americana. Mas pensa-se que na falta de um voo com tripulação humana haverá de qualquer modo uma tentativa original, de valor técnico inquestionável, talvez a recuperação de um engenho automático que pousaria na Lua e regressaria.

Emboscada

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.). — Na emboscada, que ontem armaram, perto de Saigão, ás forças norte-americanas que desembarcavam de helicóptero, os «vietcongs» mataram ou feriram mais de cem soldados dos Estados Unidos — anuncia um informador militar.

Acrescenta que em retaliação a aviação norte-americana dizimou um batalhão de guerrilheiros nos arrozais do delta do Mekong.

CASSIUS CLAY QUER VOLTAR

RUTHERFORD (Nova Jersey), 5. — (F. P.) — Moamed Ali, ex-Cassius Clay, está pronto a voltar ao boxe, a fim de pagar as suas dívidas, que ascendem a 380 000 dólares (perto de 11 mil contos).

A GUERRA DE BIAFRA

O PRIMEIRO LIVRO DO MUNDO SOBRE A GUERRA DE GENOCÍDIO DE BIAFRA ILUSTRADO COM 124 FOTOGRAFIAS «VIVAS»

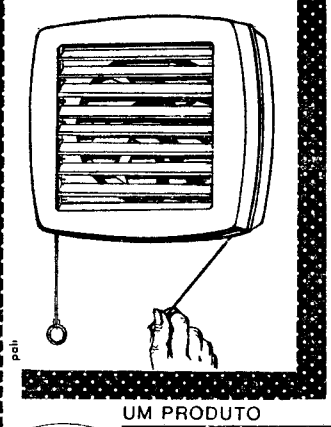
Pedidos à EDITORIAL INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23, 4.º-Esq. — LISBOA

PREÇO 50$00 ■ À VENDA NAS LIVRARIAS

MESMO NO INVERNO... AR RENOVADO AMBIENTE AGRADÁVEL sem fumos ou cheiros com

INDOLUX VENTILADOR EXTRACTOR



INDOLUX ventila, refresca e aspira o ar viciado. Direcção do ar regulável. 5 velocidades. Instalação muito fácil (em diversas posições).

UM PRODUTO indola

agentes gerais em Portugal Frigel PORTO — LISBOA

ECOS

DESCREVENDO um comício, pró-Nixon, num extraordinário e pessoalíssimo relato crítico da campanha eleitoral nos Estados Unidos, Oriana Fallaci, que é das jornalistas mais vivas, dotadas e originais do nosso tempo, chama a atenção para o anacronismo um pouco grotesco dos balões rituais (que, por um erro técnico, não chegaram a cair do tecto em chuva colorida) e, sobretudo, para as fórmulas invariáveis de todos discursos do candidato eleito. Quando atentamos na devassa do mundo sideral, no avanço da medicina atómica, nas pesquisas da psicotécnica que visam a humanização do trabalho, na velocidade da aventura mecânica em que a Humanidade está lançada, somos tentados a crer que alguma coisa mudou ou está a mudar, mas eis que Oriana Fallaci vem dizer-nos, com uma ironia que sangra e nos faz sangrar: «... Ouvir Nixon é recuar pelo menos quinze anos, isto é, recuar até aos tempos de Eisenhower, da guerra fria, do grande medo. Tinha razão eu quando dizia que aceitá-lo, significa não se aperceberem do que aconteceu nesses quinze anos...»

■

UM imigrante polaco sugado pelos Estados Unidos, o dr. Sigmund Wesolowski, há doze anos que faz incessantes e cada vez mais aprofundadas pesquisas no domínio dos enxertos de artérias. Tubos de papel (não de celulose, mas de «tricot» de «dacron»), o melhor material — ligeiro, poroso e resistente — para as artérias artificiais. O dr. Wesolowski dispõe de um laboratório fabuloso no Mercy Hospital de Rockville Center, perto de Nova York. Aí se entrega ao seu **hobby genial.** Graças à textura do papel em questão as células vão fàcilmente atapetar o interior das artérias e a formação de coágulos torna-se assim menos frequente. Milhares de vidas humanas foram já salvas mercê destas artérias artificiais, que amiúde substituem as que, envelhecidas, endurecidas ou obstruídas pela arterosclerose, fazem perigar certos doentes de estimação. Por este caminho, tornando-se o nosso corpo um conjunto de peças substituíveis e de substituição, não tarda que possamos encarar, senão a eternidade do homem, pelo menos a sua longevidade por séculos e séculos...

Admitamos, por momentos, que assim venha a ser. E a obra de arte, perguntarão os mais advertidos dos seus cultores, como vai resistir ao embate do tempo? Poderá mesmo sobreviver em tais condições, envelhecendo mais depressa (e cada vez mais depressa) do que os próprios criadores?

Mas há uma pergunta, ainda bem mais curiosa e apaixonante, que esta maravilhosa inflação de enxertos e de progressos de tôda a sorte no domínio da medicina suscita no nosso espírito. Reportamo-nos ainda à vitória sobre a morte, mas pensando agora nas criaturas previdentes que, apostando no futuro da ciência, estipulam em testamento (gente rica, já se vê) que os metam após o trespasse, em aparelhos congeladores. A interrogação é apenas esta: como se sentirão esses hipotéticos supremos infelizes se «ressuscitarem» efectivamente, daqui a um ror de anos, num universo que nada tenha já de comum com os valores que foram os seus? Neles podemos imaginar a estranheza, o pânico, a melancolia do estrangeiro absoluto...

■

CLAUDE Roy, homem generoso no desencanto, corajoso na lucidez, o escritor que, nesta nossa época, em que, após a grande efusão romântica e absoluta dos anos 30 e 40, todos receiam ser tomados por parvos, foi capaz de escrever: «Só somos verdadeiramente inteligentes na medida em que não somos manhosos», pronuncia-se agora no «Nouvel Observateur» sobre as relações e os contrastes do levantamento estudantil de Maio em França e a chamada «Primavera Checa». E diz: «Quem tenha atravessado em Paris o «Maio» da cólera e vivido em Praga as últimas semanas de esperança num socialismo não-burocrático, e folheado depois a bibliografia da revolta universitária e os documentos checos publicados pelos autores do «Verão dos Tanques» por Michel Solomon na sua «Revolução Estrangulada» e por Garaudy em «A Liberdade Adiada», aperceber-se-á de que o antagonismo aparente, a aventura dos estudantes esquerdistas que em Paris queriam imitar os filmes de Eisenstein e chegaram a julgar que a Sorbonne era o Instituto Smolny e, por outro lado, a longa marcha paciente dos jovens checos para um socialismo «diferente» têm uma base comum.

Fernanda Botelho

Maria da Conceição Correia

Marcelina Rodrigues

Satisfação das mull que já podem votar tanto como os homen

A novidade foi hoje tornada pública: o Ministério do Interior vai enviar, á Assembleia Nacional uma proposta de lei (a qual publicamos em separado) que modifica a lei eleitoral e, nomeadamente, o voto feminino.

As condições civico-políticas da mulher no nosso País serão pelo menos do ponto de vista legal, profundamente remodeladas. As mulheres têm, pois, a palavra — não ainda a votar, mas a depor.

Uma universitária

Começámos por ouvir uma universitária, a sr. D. Maria Lucília Salema de Carvalho, que, reflectindo ponderadamente enquanto respondia, foi dizendo:

— *Está óptimo, sim senhor. Há mais tempo que esta modificação se devia ter operado. A mulher é, pelo menos, metade da população portuguesa, logo deve ter a representação devida nos vários aspectos da sociedade, logo também no eleitoral. Acho, portanto, que esta medida pode vir a ter grande influência, mas não a curto prazo, não imediatamente. Se o eleitorado feminino é diferente do masculino? Sim, talvez, deve ser mais conservador, infelizmente, tal como em outros países acontece.*

Uma escritora

A seguir, o depoimento de uma escritora, Fernanda Botelho, que reagiu assim:

— *Nunca votei, mas creio esta modificação positiva. A mulher já adquiriu, em grande parte, a consciência das suas responsabilidades, já assumiu o domínio das coordenadas que ligitimam este direito agora concedido — seria arbitrariedade continuar a negar-lho. Claro que as consequências práticas (e benéficas) da reforma, só se sentirão completamente quando a mulher se habituar á ideia de que vota, de que tem de votar. A meu ver, o problema fundamental é de mentalização, de consciencialização, embora o pressuposto legal seja indispensável: os dois aspectos, regulamentação legal e assumpção dos seus próprios direitos pela mulher, equilibram-se e completam-se, mas são inuteis um sem o outro. A eliminação de uma descriminação legal é, de qualquer maneira, sempre benvinda, ainda que não seja tudo.*

Uma proprietária

A sr. D. Marcelina Rodrigues, que gere, com seu marido, uma mercearia de que são proprietários, mostrou-se enleada quando a informámos (em primeira mão) da proposta de Lei em foco. Mas declarou-nos:

— *Acho bem. Se elas agora fazem tudo, andam de automóvel, querem mandar tanto como os homens, porque não hão-de votar? Ter tantos direitos como eles, não, senão deixava de haver respeito, e o homem é sempre o homem, deve mandar mais. Mas acho bonito que as coisas evoluam, está de acordo com os tempos. Votar, nunca votei, mas se for preciso, voto, pois então. Mas, realmente, por enquanto, não vejo interesse nisso.*

Outra universitária

Uma outra universitária foi alvo da nossa curiosidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Correia. Eis as suas palavras:

OS ANALFABETOS DEIXAM DE PODER VOTAR

O texto da proposta de lei que o Governo, pelo Ministério do Interior, vai enviar á Assembleia Nacional é do seguinte teor:

«Com a presente proposta de lei, pretende o Governo introduzir duas alterações fundamentais no regime respeitante á qualidade de eleitor da Assembleia Nacional: adoptar o voto feminino com a mesma extensão de voto masculino e suprimir preceitos de aspecto censitário, que atribuiam o direito de voto aos que, não sabendo ler e escrever português, pagassem ao Estado e corpos administrativos determinados impostos para além de certa importância.

Sobre o primeiro dos aspectos considerados, deverá notar-se que o voto feminino foi pela primeira vez instituído, entre nós, no Decreto com força de lei n.º 19 694, de 5 de Maio de 1931, embora restrito ás mulheres diplomadas com curso superior ou secundário.

Se é certo que a Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que substituiu o Decreto-Lei n.º 35 426, de 31 de Dezembro de 1945, representou acentuado progresso quanto á possibilidade de intervenção da mulher na vida política do País, a verdade é que se ficou ainda muito aquém do princípio da igualdade de direitos entre os dois sexos.

E não julga o Governo, em face do preceituado no artigo 5.º da Constituição e tendo em conta a evolução das realidades sociais, que a solução restritiva do voto feminino continue a encontrar apoio nas diferenças resultantes da natureza da mulher ou no bem da família, isto é, nos unicos factores que a lei fundamental do País entende justificarem diversidade de direitos entre o homem e a mulher.

No que respeita á segunda das modificações propostas, observar-se-á que a intervenção de analfabetos na eleição de Deputados só teria sido admitida, conforme ponderou a Câmara Corporativa no seu parecer acerca da proposta de lei n.º 40 — que veio a converter-se na Lei n.º 2015 —, para não restringir em demasia o numero de eleitores. Simplesmente, notável decréscimo verificado, desde então, na taxa de analfabetismo bem justifica que se ponha termo a tal transigência.

Eis, sucintamente expostas, as razões em que se fundamenta a proposta de lei que o Governo submete á apreciação da Assembleia Nacional, concretizada nos termos seguintes:

Base única

São eleitores da Assembleia Nacional todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades especialmente previstas na lei.»

Condenados a pen os quatro elemento

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, terminou, esta manhã, o julgamento dos srs. Aníbal do Carmo Oliveira Queiroga Pires, industrial e jornalista, de Santo Antão, concelho de Evora; António Norberto de Sousa Cunha, empregado de escritório, da freguesia da Sé, concelho de Faro; Domingos Joaquim Amaro Viegas, pintor da construção civil, de Olhão; e Joaquim Inácio Calhau Piteira Campos, lavrador, de S. Miguel de Machede (Evora) — todos acusados de actividades

TOTOBOLA

A CASA DA SORTE, verificando a extraordinária aglomeração do Público nas suas instalações do Rossio e da Praça da Figueira, resolveu para maior comodidade dos interessados e rapidez dos serviços pôr também à disposição dos totobolistas — às 6.as-feiras e sábados — a cave daquele estabelecimento, com entrada pela Praça da Figueira, 1-C.

Desta forma, todos poderão tentar a SORTE DA CASA DA SORTE que detém, não só os recordes de venda de PRÉMIOS GRANDES DA LOTARIA, mas também o recorde do TOTOBOLA a um só apostador (sem sócios), tendo feito assim o maior MILIONÁRIO TOTOBOLISTA desde o início das Apostas Mútuas em Portugal.

CASA DA SORTE

A Casa que faz multimilionários

galã

TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE

Camisaria seleccionada
PRODUTOS SUÍÇOS E INGLESES

Gravatas:
SCOTTY ■ PHOENIX
MICHELSONS
GALLIENI ■ MOULEY
CARVEN ■ SOLMAR
LACO ■ CLAUDIA
PELO

Uma casa de classe para uma clientela de classe

Rua Santa Justa, 46

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Maria Lucília Salema de Carvalho

Eduarda de Abreu e Silva

lheres

Matilde Rosa Araujo

—*Acho que nos tempos que correm, a igualdade está bem. Todos os empregos começam a estar abertos a homens e mulheres, em igualdade de circunstancias, portanto julgo que devem votar como os homens. Sim, sempre há uma certa preferência pelos homens, profissionalmente, uma certa descriminação, é verdade. Mas se as mulheres passam a votar, até a situação pode melhorar. Nunca votei, mas creio que é uma boa maneira de manifestar a nossa opinião no ambito a que se referem, na emergência o politico — tenho, portanto, interesse em vir a exercer este direito. Não, não penso que, em geral, o eleitorado feminino seja mais conservador que o masculino...*

Uma empregada

Ao balcão da tabacaria de que é proprietária, a sr.ª D. Eduarda Abreu e Silva, recebeu-nos (é a nossa questão), da maneira seguinte:

—*Está muito bem. As mulheres querem mandar tanto, porque é que não hão-de mandar mais um bocadinho? Eu já não estou apta para essas coisas, sou velha, no meu tempo as mulheres eram senhoras, não se metiam nisso... Mas se mandam em tantos domínios, que mandem neste, igualmente. Está nas mãos dos homens consentir. Por mim, não gostava, eu fui casada duas vezes, e era sempre o meu marido que mandava; mas se as mulheres de agora querem votar, e fazer não sei que mais, que façam.*

Uma poetisa

E finalmente, a poetisa Matilde Rosa Araujo, cujas declarações passamos a reproduzir:

—*Estou contentíssima. Sinto uma grande alegria por esta grande justiça que nos foi feita a nós todos, homens e mulheres, pois a mulher só pode ser verdadeiramente companheira do homem, se estiver em igualdade com ele se usufruir dos mesmos direitos. O problema não é de antagonismo entre os sexos, que não tem sentido hoje em dia — é de todos nós, da justiça da sociedade que constituimos, nós que somos todos iguais. É um facto tardio, mas belo. As mulheres não estarão completamente consciencializadas, é certo mas é preciso que estas coisas venham; o resto acontecerá. Talvez, também, não sei bem, o eleitorado do sexo feminino, não seja tão esclarecido como o masculino e esteja menos preparado. Mas o facto, em si, é um progresso.*

As mulheres falaram. Esperemos os seus votos, as suas tomadas de posição, a sua atitude eelitoral. Aliás, o problema, tal como algumas das nossas entrevistadas frisaram, não está fundamentalmente distinto, do dos homens, é de nós todos. É a problemática de sabermos e podermos assumir os direitos, os privilégios que os textos legais, na sua frieza no entanto indispensável nos concedem. Até s direitos concedidos se podem conquistar á posteriori.

penas correccionais contra elementos do «L. U. A. R.»

Os réus foram condenados ás seguintes penas: Queiroga Pires, Sousa Cunha e Amaro Viegas — 20 meses de prisão correccional, igual tempo a multa a 20 escudos por dia e mil escudos de imposto de Justiça; e Piteira Campos — 10 meses de prisão correccional, igual tempo a 50 escudos por dia e dois mil escudos de imposto de Justiça.

O primeiro e o ultimo réu perderam os direitos políticos por 5 anos.

Torre de Babel

por João Medina

NOVAS AVENTURAS DE GULLIVER: NO PAÍS DOS WELCHES

Durante a minha viagem de regresso à Inglaterra a bordo do «Petit Beurre», airoso navio de 250 toneladas comandado pelo capitão Pyssefroy, tive a honra de travar conhecimento com Otto Nigot-Cinglet, o célebre professor de Apicultura Dialéctica e Botânica Profana da Universidade de Télutay, a capital da Welchelândia (que fica, como se sabe, entre os Países Baixos e o vale de Aosta (1). As nossas relações tornaram-se mesmo tão cordiais que, passado o cabo da Boa Esperança, o professor me convidou a visitá-lo logo que os meus afazeres o permitissem. Aceitei reconhecido o convite e prometi-lhe passar por Télutay quando a minha vida me proporcionasse uma ocasião de visitar o país dos welches.

Mal sabia eu que, regressado à pátria, receberia pouco depois um insistente convite de Narrenhirt III, o grão-duque do Narrenland, para me deslocar logo que possível a Narrenburg a fim de ali receber o grau de «doctor honoris causa» na célebre Universidade de Medicina local (2). Este convite proporcionava-me efectivamente um excelente motivo para atravessar a Welchelândia. Assim, em Maio de 1704, embarcava eu em Dover a caminho do continente, chegando poucos dias depois a Télutay. Entrado no reino welche (3), encontrei-o amotinado, à beira do colapso político, as ruas da capital revolvidas, a população possessa, a vociferar baboseiras contra as autoridades e a apedrejar os granadeiros do rei, os vidros do palácio de Sueley partidos pela furia do povoléu, as lojas pilhadas, o rei Malaparte IV em fuga, as gazetas a publicarem coisas ímpias e blasfemas, os caminhos inseguros, a mala-posta paralisada, a nobreza metida em seus palácios, calada e timorada, a rezar, suplicando que um milagre salvasse a Nação, o Exército dividido em malapartistas e antimalapartistas.

Eram sedições por todo o lado, gritos da populaça, imprecações contra a legitimidade do Governo, tumultos, atrevimentos, meneios tenebrosos onde todos viam a mão dos agentes do Nabatapro, o longinquo país do Oriente que a lenda welche transformara numa espécie de terra de ogres e bandoleiros. Neste total desgoverno só os foliculários detinham um resto de autoridade, apontando ao vulgar os palácios e os teatros a ocupar, as lojas a pilhar e as ruas a revolver. Encontrei, em suma, o reino welche numa crise sem precedentes em toda a história do continente, além de sumamente vexatória para o bom renome deste reino. Embora guarde para outra ocasião o relato desses desmandos da Primavera de 1704, não quero deixar de evocar agora alguns pormenores dessa formidável crise.

Contou-me o meu amigo Nigot-Cinglet que, logo nos primeiros dias de motins, poucos se atreviam a pôr em causa o próprio rei; as gazetas mais frondistas limitavam-se a verberar a incúria dos ministros e a situação geral das finanças, mas o nome de Malaparte IV nunca aflorava nas páginas dos pasquins. Todavia, logo nos finais de Abril, o clima mudava e todos passaram a ser unânimes em reconhecer que «tão culpado é o garoto que rouba o doce como aquele que fica à porta da cozinha» (4). E como que a reforçar esta subita evidência publica, conheceu então a Welchelândia um atentado que fez estremecer toda a Europa e merguihou os welches no caos; com efeito, tendo Malaparte IV decidido passear de coche pelas ruas da capital para mostrar aos subditos não temer quem quer que fosse e, ao mesmo tempo, para insuflar ânimo aos malapartistas, sucedeu que um tal Corselly, convulsionário notório lhe arremessou ao rosto uma pedra que, felizmente, acertou no duque de Hádidonk Xikalór de Petteseq, capitão da guarda pessoal do monarca. Consta que o monarca teria dito: «Eh! pourquoi veut-on me tuer? et n'ait mal à personne!» (5).

Quando cheguei a casa do prof. Nigot-Cinglet, encontrei-o profundamente acabrunhado com aquilo que ele chamava polidamente «os acontecimentos» Creio também que a situação do reino explicaria talvez a falta de cordialidade que sempre encontrei no acolhimento que os welches reservam aos estrangeiros. Alguns compatriotas meus inclinam-se contudo para uma hipótese diversa e asseveram que os welches são fundamentalmente xenófobos, chauvinistas (6) e incolentes para todos quantos tiveram a desdita de nascer fora dos limites territoriais da Welchelândia. Receio haver exagero nesta asserção, mas não me sinto habilitado a pronunciar-me sobre tão delicado assunto, atendendo sobretudo ao facto de ter conhecido o país dos welches em período nefasto.

(1) Dada a extensão do presente inédito de Swift, publicá-lo-emos em duas partes. A segunda e ultima parte sairá assim na próxima semana.

(2) Gulliver era cirurgião e fizera os estudos dele em Leyde.

(3) «Welche», welsch» ou «welche». Veja-se o já citado dicionário de Ludwig Gottsucher (nota de Swift).

(4) Provérbio welche. Na forma original: «Musta fakem, ala tah turk.»

(5) Na Welchelândia o uso do francês é tradicional entre as classes cultas da sociedade. A maioria das gazetas welches são aliás redigidas em francês (nota de Swift).

(6) «Chauvinismo» — expressão welche utilizada para designar a admiração estreita e exclusiva que os povos estrangeiros têm pelos países deles; o termo parece derivar de um tal Nicollau Chauvint, soldado monegasco conhecido pelo seu excessivo patriotismo e, sobretudo, por um violento antiwelchismo (nota de Swift).

Strasbourg, Dezembro de 1968.

COMUNICADO

LINCURI, CONCESSIONÁRIOS FORD

DESEJANDO PARTICIPAR NA CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA, TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE DURANTE O MÊS CORRENTE FORNECERÁ TODAS AS UNIDADES

FORD - 12 M - 15 M - 17 M - 20 M

COM UM EQUIPAMENTO ADICIONAL DE SEGURANÇA SEM QUALQUER ENCARGO PARA O CLIENTE

ANTIGA CASA José Alexandre L.da Fundada em 1823 8-Rua Garrett-18 Telef. 326791 Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL

Nos seus salões do primeiro andar uma exposição de mesas decoradas

Diner's Credit Cards American Express Cards

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A Ourivesaria da GUIA FUNDADA EM 1870

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43 (Edifício do Hotel Mundial)

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

Atropelado mortalmente onde um irmão morrera da mesma maneira

COIMBRA, 5. — Esta manhã, na variante de Cernache, um automóvel, cuja matricula se desconhece, atropelou o sr. Manuel Jacob Amado, de 55 anos, solteiro, jornaleiro, daquela vila, que ficou gravemente ferido. Foi transportado aos Hospitais da Universidade, onde chegou já morto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Há pouco tempo ainda, um irmão, da vítima Alberto Jacob Amado, de 52 anos, foi também vítima de um atropelamento mortal na mesma estrada.

Empregados da Shell receberam emblemas e prémios de antiguidade

O esforço desenvolvido pelo pessoal da Shell Portuguesa para aumentar a eficiência do trabalho foi salientado, com grande louvor pelo duque Pozzo di Borgo, administrador delegado daquela empresa, durante a cerimónia da entrega de emblemas e prémios de antiguidade a 79 empregados, realizada no ginásio do Edifício Shell.

Na sequência do discurso que pronunciou, o duque Pozzo di Borgo disse que em Julho foi possível aumentar apreciàvelmente as remunerações dos operários pois considerou que, em vista do numero de horas que trabalhavam, os seus proventos não estavam em relação aos dos empregados de escritório da Shell.

Também foi possível aumentar as pensões dos reformados e em breve tudo indica que é provável adoptar semelhante critério quanto aos ordenados de todo o pessoal.

E salientou: «Todas estas melhorias nas condições de emprego da Shell Portuguesa são apenas possíveis devido ao aumento da produtividade da Companhia, visto que, como todos sabem, não é do mercado, nas condições actuais, que poderemos receber o montante dos custos que tais melhorias acarretam»

Prosseguindo, referiu que se está a registar na Shell Portuguesa uma gradual revolução dos processos administrativos, de acordo com a qual em Abril do próximo ano será instalado no rés-do-chão do Edifício Shell um modernissimo computador que ajudará não só a simplificar como a acelerar aqueles processos e por conseguinte o controle de actuação

O duque Pozzo di Borgo concluiu afirmando: «Tenho esperança de que seja concedida à Shell Portuguesa a possibilidade de, num futuro próximo, poder pesquisar petróleo ao largo da costa de Portugal.

Iniciou a cerimónia o presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, dr. José Augusto Corrêa de Barros, que em breves palavras pôs em foco o significado do acto que se celebrava e disse que era sempre um grande prazer que presidia a uma cerimónia que traduzia, afinal, a já proverbial dedicação dos funcionários da Shell à organização que servem.

Na mesa da presidência, viam-se além do dr. Corrêa de Barros e do duque Pozzo di Borgo, os eng.os Daniel Peleteiro e José Teixeira; drs. Afonso Howell, Carlos Barral, Cardoso Barata e Tavares de Almeida, respectivamente directores dos Departamentos de Vendas, de Operações, Finanças, Produtos Químicos, Pessoal e Contencioso; eng. Leotte do Rego, director-adjunto da administração; major Dovalle Portugal, srs Geraldes Barba e Fernando Bicho, do conselho fiscal

A conclusão do 7.º ano por alunos militares

Por despacho do titular da pasta da Educaáão Nacional, foram autorizados a prestar provas de uma ou duas disciplinas, para conclusão de uma alínea do 3.º ciclo liceal, na chamada de Janeiro, os alunos que estejam em serviço militar, mesmo que tenham prestado provas dessas disciplinas em Outubro.

Os exames serão requeridos até 10 de Janeiro, iniciando-se as provas o mais tardar em 13 do mesmo mês.

Estes exames efectuar-se-ão em todos os liceus da Metrópole, com excepção de Lisboa e Porto, onde apenas se realizarão nos liceus de D. João de Castro e de Alexandre Herculano, respectivamente.

NOVAS DISPOSIÇÕES SOBRE PRIORIDADES E CRUZAMENTO DE VEÍCULOS

ENTRAM EM VIGOR EM 1 DE JANEIRO

As normas a que devem obedecer os veículos, nos cruzamentos e entroncamentos, tendo em vista a concessão de prioridade absoluta aos que se apresentem pela direita, são hoje publicadas na folha oficial, constituindo nova redacção dos artigos 8.º e 9.º do Código da Estrada. Tais disposições, que em seguida transcrevemos, entram em vigor no próximo dia 1 de Janeiro.

Passa a ter a seguinte redacção o artigo 8.º, relativo a «prioridade de passagem»:

«1. A prioridade de passagem permite aos condutores que dela gozem, uma vez tomadas as indispensáveis precauções, não modificar a sua velocidade ou direcção e obriga todos os outros a abrandar ou a parar por forma a facultar-lhes passagem.

2. TÊM PRIORIDADE DE PASSAGEM:

a) Os condutores que se apresentem pela direita nas praças, cruzamentos e entroncamentos, devendo, porém, respeitar as prioridades previstas nas alíneas seguintes:

b) Os condutores que transitem pelas auto-estradas, em relação a todos os veículos que se apresentem nos respectivos ramais de acesso, incluindo os veículos e colunas indicados nas alíneas c) e d);

c) As ambulâncias e os veículos de bombeiros e da polícia e, de uma maneira geral, os que transportem em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

d) As colunas militares ou militarizadas que devem, no entanto, adoptar as medidas necessárias para não embaraçar o trânsito e para prevenir acidentes.

3. DEVEM CEDER PASSAGEM:

a) Os condutores que saiam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular;

b) Os condutores de velocípedes sem motor, de veículos de tracção animal e de animais, salvo perante os condutores na situação da alínea anterior.

4. Estas regras de prioridade são aplicáveis sempre que não exista sinalização especial que defina outro modo de proceder.

5. Os condutores não devem entrar num cruzamento ou entroncamento, mesmo que o direito de prioridade ou sinalização automática os autorizem a avançar, se for previsível que a intensidade do tráfego os obrigará a imobilizar-se dentro desse cruzamento ou entroncamento, dificultando ou impedindo a passagem.

6. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 300$00, salvo no caso de contravenção do disposto no n.º 5, que será punida com a multa de 100$00.»

Por seu lado, o artigo 9.º (cruzamento de veículos), dispõe:

Como se deve (agora) fazer um cruzamento

«1. Quando, na mesma via, se encontrem dois veículos, transitando em sentidos opostos, cada um dos condutores deve deixar livre uma distância lateral suficiente, entre o seu veículo e aquele com que vai cruzar, de modo a que a manobra se faça com segurança.

2. Se não for possível efectuar o cruzamento nas condições indicadas, por a via se encontrar parcialmente obstruída, o condutor que tiver de contornar o obstáculo deve reduzir a velocidade ou parar, de modo a dar passagem ao outro.

3. Se o impedimento não puder ser resolvido por aplicação do disposto no numero anterior, recuará o veículo que se encontre mais próximo do local em que o cruzamento seja possível; nas vias de inclinação acentuada recuará o que for a subir, excepto se essa manobra for manifestamente mais fácil para o veículo que desce.

4. Exceptuam-se das limitações impostas nos n.os 2 e 3:

a) Ambulâncias e os veículos de bombeiros e da polícia e, de uma maneira geral, os que transportem, em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

b) As colunas militares ou militarizadas, que devem, no entanto, adoptar as medidas necessárias para não embaraçar o trânsito e para prevenir acidentes.

5. Os veículos, ou conjuntos articulados de veículos, cuja largura total exceda 2 m, ou cujo comprimento total, incluindo a carga, exceda 8 m, devem diminuir a velocidade ou parar, a fim de facilitarem o cruzamento com outros veículos, sempre que a largura livre da faixa de rodagem, o perfil transversal ou o estado de conservação da via não permitam o cruzamento com a necessária segurança.

6. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00.»

Qualquer médico pode fazer a inspecção

Outro Decreto-lei (48 745), que interessa também aos automobilistas, relativo á realização de inspecções médico-sanitárias para revalidação de cartas de condução, é igualmente publicado hoje pelo «Diário do Governo» subscrito pelos Ministérios do Ultramar, das Comunicações e da Saúde e Assistência.

Por esse diploma são alteradas as idades em que os condutores devem ser submetidos a inspecção, e alargados os prazos de validade e de apresentação dos atestados médicos, sendo como se sabe, substituída por multa e inibição temporária de conduzir, a pena de prisão que castigava os condutores encontrados a conduzir com carta caducada por falta daquela inspecção médico-sanitária

Deste modo, os titulares das cartas de condução deverão submeter-se a inspecção médico-sanitária nos seis meses que precedem aqueles em que perfizerem as idades que a seguir se indicam, devendo, nos mesmos prazos, entregar em qualquer das direcções de viação os correspondentes atestados de aptidão:

a) Condutores não profissionais: 40, 50, 60, 65 e 70 anos. A partir dos 70 anos, o atestado deve ser entregue de dois em dois anos;

b) Condutores profissionais: 35, 45, 50, 55 e 60 anos. A partir dos 60 anos, o atestado deve ser entregue de dois em dois anos.

As inspecções podem ser normais, especiais ou por junta médica As inspecções normais são efectuadas em princípio, por qualquer médico que exerça a profissão no concelho em que o interessado tenha o seu domicílio, mas podem ser efectuadas em qualquer outro concelho das ilhas adjacentes ou do Ultramar para os residentes no Continente

Por seu turno, as inspecções especiais são efectuadas pela delegação, inspecção ou subdelegação de saude para que apele o médico que tenha recusado passar atestado

Provocar-se-ão desastres e atrasos se não houver sinalização adequada

O princípio de generalizar a prioridade de passagem a todos os condutores cujos veículos se apresentem pela direita terá a virtude de uniformizar preceitos que porventura se apresentariam difíceis a espíritos rudimentares. A regulamentação até agora em vigor, no entanto, tinha uma virtude — a de retirar essa prioridade a quantos, embora vindos da direita, transitavam em vias que entroncavam e não cruzavam. Quer isto dizer que, em quase 50 por cento dos casos, perdiam essa prioridade quantas vias de importancia secundária vinham dar ás grandes estradas, de movimento intenso.

Em percursos como Lisboa-Porto, Lisboa-Setubal, Porto - Viana, Porto - Vila Real, Coimbra, Viseu ou Lisboa-Faro, contam-se por muitas centenas os entroncamentos não sinalizados, em muitos casos de vias de secundarissima importancia, com as entradas escondidas por taludes.

Até aqui, os automobilistas transitavam nesses grandes percursos, de movimento intenso, em marcha confiante, sempre que sabiam tratar-se de um entroncamento e não de um cruzamento.

De agora em diante, os perigos vão aumentar e o tráfego terá de processar-se a ritmo muito mais lento. Qualquer dos raros utentes de qualquer estradinha municipal, que entronca com uma rodovia, desfrutará de prioridade, se não houver sinais (tanto do lado da rodovia como do da estradinha) que indiquem claramente o contrário. Ora, sabido como é que uma das grandes deficiências do nosso sistema rodoviário é, precisamente, a sinalização rudimentarissima, muito nos agradaria que, ás providências ora publicadas, se seguisse a promessa (com brevidade cumprida) de sinalização adequada das estradas do País.

A não se encarar desde já esta realidade, muitos serão os desastres a sublinhar, de forma sangrenta, a entrada em vigor das novas disposições. Por outro lado, em vez de se facilitar a circulação, vai empatar-se sensivelmente o tráfego rodoviário, quando ele é já tão difícil e tantos prejuizos provocam os atrasos.

Não devemos esquecer que no planeamento das nossas rodovias (decalcadas em antigas estradas mais em harmonia com a época das diligências do que com a do tráfego automóvel) a implantação ou abertura de cruzamentos e entroncamentos não foi feita de modo a proporcionar boa visão, a larga distancia.

Há que considerar, por outro lado, que, regra geral, uma estrada e uma rua vão entroncar quando não têm importancia suficiente para cruzar. Isto é, dito de outro modo, via que entronca tem menos importancia do que a que cruza.

A nova regra vai conceder-lhe mais importancia, sempre que ela esteja do lado direito dos condutores. Ora, as nossas cidades e vilas têm uma urbanização primitiva, que nunca teve em mira a circulação e o movimento dos tempos modernos.

De tudo isto resultará que, qualquer raríssimo veículo, vindo do menos importante quelho, vai passar a dispor de prioridade sobre o tráfego de uma grande via...a não ser que uma profusa sinalização venha urgentemente salvar - nos dos tempos difíceis que se avizinham para quantos se transportam em veículos automóveis. E não só os particulares estão em causa. Os transportes publicos em veículos automóveis constituem hoje factor da maor importancia no progresso nacional.

COMEÇOU O DEBATE SOBRE A LEI DE MEIOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional reuniu-se esta tarde para se ocupar da proposta da Lei de Autorização de Receitas e Despesas para 1969.

Antes da Ordem do Dia falaram os deputados srs. drs. Paulo Rodrigues, sobre a figura do Presidente Salazar, Soares da Fonseca, sobre a recente ida ao Brasil da embaixada portuguesa ás Comemorações Cabralinas, Manuel Nazaré, que pediu para ser marcada a data próxima para um aviso-prévio sobre o problema da expansão (que é ainda pequena) da língua portuguesa em Moçambique, que considerou da maior importancia, Nunes Barata, que aludiu ao significado da visita do Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, a Pampilhosa da Serra, Cunha Araujo, a propósito do centenário de Carvalho de Araujo e, finalmente, Agostinho Cardoso, a propósito de política internacional.

Entrando-se na Ordem do Dia, abriu o debate sobre a proposta da Lei de Meios para 1969 o deputado eng.º Virgílio Cruz. Começou por se referir à doença do Presidente Salazar, que «amargurou o País mas não arrastou consigo uma crise, nem interrompeu a normalidade da vida nacional», e, a propósito da nomeação do novo Chefe do Governo, afirmou que «ajudar o Presidente Marcello Caetano nos trabalhos ciclópicos a enfrentar, apoiá-lo com a lealdade e a plena colaboração de todos, é o nosso dever».

Entrando na apreciação da Lei de Meios, aquele deputado salientou que «as suas coordenadas se integram, com segurança, nas grandes realidades da vida portuguesa». E acrescentou: «Ela será a base de um Orçamento Geral do Estado equilibrado, que vai proporcionar os meios necessários à defesa eficente do território nacional e permitir — com finanças sãs — intensificar a valorização do nosso património europeu e ultramarino». Louvou «o profundo e notável relatório» do ministro das Finanças e aludiu ao Plano de Fomento, afirmando ser necessário um financiamento anual da ordem dos vinte milhões e meio de contos, o que exigia muita atenção por parte do Governo para as reacções que podem advir do movimento de tão elevadas somas no nosso mercado.

Referiu-se depois o sr. eng.º Virgílio Cruz a tendência ascendente dos índices de preços no 1.º trimestre de 1968, para dizer que se impunha a defesa do poder de compra interna do escudo, por motivos económicos e políticos. Considerou que a lavoura, devido às importações de carne, sofreu grandes prejuízos, enquanto o consumidor, «como é hábito» pouco aproveitou.

Aquele deputado fez, ainda, várias considerações sobre o mercado de dinheiro ocupando-se, em seguida, dos problemas que afectam os interesses dos lavradores de Chaves. Referiu, em relação à rega da veiga de Chaves, os prejuízos resultantes da bombagem praticada pelos proprietários espanhóis, do outro lado da fronteira, acentuando:

«Em Agosto do ano corrente, o canal de rega apenas recebia cerca de metade do caudal necessário à sua carga normal. Em face da escassez de água para as necessidades da área beneficiada, a direcção da Associação de Regantes tem-se visto constrangida, nos últimos anos, a estabelecer limitações à rega e apesar de toda a boa vontade da referida direcção, a escassez de água origina prejuízos, descontentamentos e muitas reclamações. Tal situação, além de criadora de descontentamentos, não é consentânea com o rendimento útil que é legítimo exigir da obra já feita e do dinheiro gasto. Quanto ao desvio da água para a rega em Espanha é muito difícil impedi-lo; por isso a maneira de resolver o problema será aranjar, para cá da fronteira, novas fontes abastecedoras do caudal necessário»

Propôs, como solução, o estabelecimento de albufeiras nas linhas de água das encostas que dominam a veiga, albufeiras que restabeleceriam o caudal necessário ao regadio existente e criariam a possibilidade de regar por aspersão novas áreas, estimadas em cerca de 600 ha de bons terrenos. E manifestou a esperança de que o ministro das Obras Públicas não deixará de se debruçar sobre esta pretensão. E a terminar, afirmou:

«Ao usar da palavra na discussão da proposta da Lei de Meios para 1969, também quero referir o grande interesse com que apreciei o excelente parecer que sobre ele emitiu a Câmara Corporativa. Ao ilustre relator, sr. prof. Pinto Barbosa, manifesto por isso, nesta tribuna, o meu apreço. E a terminar, dou a minha aprovação na generalidade, à proposta de lei de autorização das receitas e despesas para o ano de 1969».

Entre os deputados que devem usar da palavra a seguir está inscrito o sr. eng.º Carlos Amaral Neto.

O parecer da Câmara Corporativa sobre a Lei de Meios

A Câmara Corporativa, consultada ácerca do projecto de proposta de lei sobre a autorização das receitas e despesas para 1969, emitiu já o seu parecer, pela sua secção de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e administração geral e de Finanças e economia geral).

O referido parecer é um longo e circunstanciado trabalho de análise, subdividido em duas partes distintas: «Apreciação na generalidade» e «Exame na especialidade». Termina o parecer com as «conclusões», onde faz algumas propostas de alteração:

«A Câmara tendo apreciado o projecto de lei de autorização das receitas e despesas para 1969, considera que na sua formulação foram observados os preceitos constitucionais e que a sua orientação geral corresponde ás necessidades e condições prováveis da administração financeira durante aquele a no e apresenta as seguintes conclusões:

1) Dá parecer favorável á aprovação da proposta de lei na generalidade;

2) Sublinha o interesse do Governo pela realização de estudos que poderão contribuir não só para a melhoria da programação orçamental, como também para o aperfeiçoamento do conhecimento das influências recíprocas entre a actvidade financeira e a actividade económica geral;

3) Regista, com agrado, a preocupação do Governo de articular adequadamente as providências propostas com os objectivos do III Plano de Fomento e pondera que, se a política económica actual não pode prescindir do Plano, não se esgota nele, pois exige uma contínua adaptação das estruturas e uma constante acção conjuntural;

4) Confia em que o Governo, através da política orçamental e de outras políticas de curto prazo, reduza os efeitos desfavoráveis da conjuntura sobre o ritmo de execução do III Plano de Fomento;

5) Propõe que os artigos único artigo, a que seria dada a seguinte redacção:

Artigo 1.º — 1. E' o Governo autorizado a arrecadar, em 1969, as contribuições, impostos e mais rendimentos e receitas do Estado, de harmonia com as normas legais aplicáveis, e a utilizar o seu produto no pagamento das despesas inscritas no Orçamento Geral do Estado respeitante ao mesmo ano.

2. São igualmente autorizados os serviços autónomos e os que se regem por orçamentos cujas tabelas não estejam incluídas no Orçamento Geral do Estado, a aplicar os seus recursos na satisfação dos respectivas encargos, constantes de orçamentos préviamente aprovados e visados.

6) Propõe que no n.º 1 do artigo 4.º a expressão «...equilíbrio das contas...» seja substituída pela «...equilíbrio das contas *públicas*...»;

7) Propõe que, a manter-se no artigo 5.º a expressão «...planos de trabalhos...», se lhe acrescente, imediatamente, «...e orçamentos...»;

8) Propõe que o artigo 8.º passe a apresentar a redação seguinte:

Art. 8.º No decurso do ano de 1969 iniciar-se-á o estudo da nova estruturação e classificação das receitas e despesas públicas, *com o objectivo da preparação adequada das decisões e em ordem a assegurar despesas publicas.*

9) Propõe que, a desejar manter-se o artigo 14.º, a expressão «Continua o Governo autorizado a celebrar...» seja substituída por «Continuará o Governo a *negociar e celebrar...*»;

10) Propõe que ao artigo 16.º seja dada a seguinte redacção:

Art. 16.º Os investimentos publicos serão especialmente destinados á realização dos objectivos globais e sectoriais do III Plano de Fomento, *neles se aplicando os recursos disponíveis, segundo os critérios da maior produtividade.*

11) Propõe a supressão, na parte final do n.º 1 do artigo 17.º, da expressão «...para cujo fim serão inscritas, segundo os recursos disponíveis, as indispensáveis dotações ordinárias ou extraordinárias»;

12) Propõe que no n.º 2 do artigo 19.º se substitua a expressão «... recursos disponíveis...» por «... *poupança e outros fundos capitalizáveis...*»;

13) Chama-se, em especial, a atenção para as observações feitas, na segunda parte deste parecer, a respeito dos artigos 8.º e 10.º, do n.º 3 do artigo 11.º e dos artigos 12.º, 13.º, 18.º e 19.º do projecto.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros das Finanças e do Ultramar, e recebeu o dr. Manuel Rocheta, designado embaixador em Madrid.

● Ministro das Comunicações

O ministro das Comunicações recebeu em audiências os srs. eng.º Sousa Rodrigues, governadores civis de Aveiro, Setubal e Santarém, dr. Mário Lopes da Costa, dr. José Antunes Miranda de Vasconcelos, presidente da comissão organizadora da Zona Franca do Porto de Lisboa, acompanhado por dois membros daquela comissão; Manuel Vicente, da Romar; João Rocha, administrador do Banco Português do Atlantico; general Mira Delgado, da firma Novopca, e dr Rolando Galvão, administrador do Banco Totta-Aliança, e eng Rodrigues Carvalho, da Socel.

Anuncia-se também que o ministro das Comunicações parte no princípio da semana para Paris, onde vai participar numa reunião dos ministros de Transportes europeus.

● Ministro das Obras Públicas

O titular da pasta das Obras Publicas recebeu, em audiências, a administração da Companhia das Águas de Lisboa; o governador civil de Castelo Branco, acompanhado do presidente da Camara Municipal do Fundão, que vieram tratar de assuntos relacionados com as obras da Estrada Nacional n.º 238; o governador civil de Setubal; o chefe do distrito do Porto, acompanhado do presidente da Camara Municipal de Vila do Conde; a madre superiora da Congregação do Bom Pastor e o presidente da Camara Municipal de Cascais, com quem tratou de problemas de urbanização

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Industria, recebeu os srs. conde de Caria, dr. Patrício Gouveia e João Rocha, administradores da Unialgas; Domingos Manuel Alegro, gerente da Cerâmica de S. Paulo; Nelson Quintas e Eduardo Paiva, director e consultor económico da firma Quintas & Quintas.

● Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Publicas recebeu em audiência os srs. dr. Rui Pestana, presidente do Grupo de Trabalho da Política de Terrenos; dr. Luís Sapateiro, secretário-geral do Banco de Fomento; dr. Manuel Cortes Rosa, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; dr. Alexandre Baptista, do Instituto Industrial de Moçambique; eng.º João Paulo Castelo Branco, da Sorefame; engenheiros R. Sanches e Teixeira Lopo, da Siaf; e dr. Joaquim Jorge Magalhães Mota

MAJOR SILVA PAIS

Com destino ás províncias ultramarinas, partiu, por via aérea, para Luanda, no voo da TAP, o major Silva Pais, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

VIDA SOCIAL

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

Regressou hoje do Brasil, onde foi integrado na missão especial portuguesa ás comemorações cabralinas, o sr. almirante Henrique Tenreiro. Era aguardado, no aeroporto, por representantes do ministro de Estado e do secretário de Estado da Informação e Turismo bem como por outras individualidades.

DESCOBERTO EM CATEMBE UM ENIGMÁTICO MONSTRO

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Um pequeno monstro que poucos indivíduos sabem identificar foi encontrado num pântano da Catembe. Trata-se de um animal que mede cerca de 75 centímetros de comprimento, pesa mais de 20 quilos, tem o corpo coberto de escamas e uma força prodigiosa, chegando a atacar as pessoas.

«Nunca vimos uma coisa assim» — declararam alguns pescadores da Catembe, que tentaram tocar no animal e foram imediatamente atacados por ele.

Entretanto, centenas de pessoas se deslocaram a Catembe para apreciarem o bicho em que ninguém se atreve a tocar. Por outro lado, sabe-se que aquele animal, de formas absolutamente invulgares, foi oferecido ao Jardim Zoológico desta cidade.

Um operário morto e outro ferido devido a queda de andaimes

Chegou morto ao Hospital de S. José, pelo que o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal, um operário cuja identidade se ignora e que caiu de um andaime, quando trabalhava no Casalinho da Ajuda.

Também deu entrada no Hospital de S. José, por ter caído de um andaime de uma obra na Avenida General Roçadas, um operário cujo nome igualmente se ignora. Aparenta ter 30 anos.

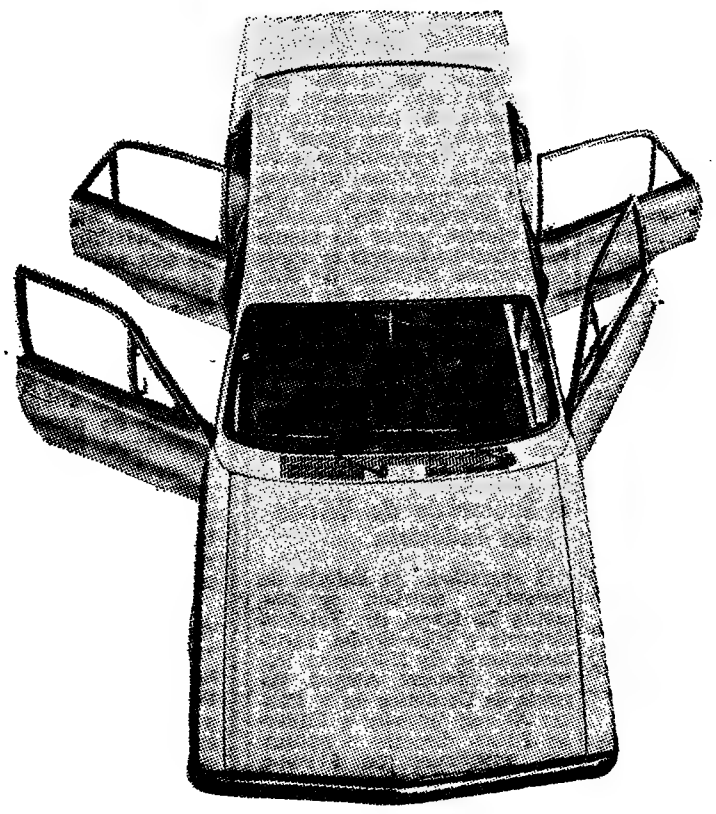
TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

INCONFUNDIVEL EM ESTILO...
ANTÓNIO MOURATO
SÓ CANTA ÊXITOS:
DE MÃO EM MÃO
NÃO MINTAS
VOU OUVIR CANTAR O FADO
TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A TI
DISCO DECCA PEP 1258 A VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

VAUXHALL **VIVA**

STANDARD • DE LUXE • SL/90 • ESTATE CAR • GT



EXPOSIÇÃO E VENDA

TECNICAR

GM

RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

skip

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Alcides **VENDA AO DESBARATO**

de toda a existência por motivo de trespasse

Calças terylene a	**135$00**
Gabardinas nylon c/ forro a	**250$00**
Gabardinas terylene desde	**250$00**
Gabardinas austríacas a	**150$00**
Anoraks desde	**100$00**
Saias para senhora desde	**60$00**
Impermeáveis desde	**100$00**
Calças desde	**70$00**

Saias para crianças baratíssimas

Av. Almirante Reis, 28-A

Metro à porta — Zona Intendente

41.º ANIVERSÁRIO

«RES NON VERBA»

1928-1968

6 DE DEZEMBRO

TUDO A PRESTAÇÕES

Gabardines, fatos, roupas, cutelarias, ferragens, louças, plásticos, retrosarias, sapatos, tapetes, despertadores, móveis, brinquedos, peles, guarda-chuvas, T. S. F., máquinas de escrever, etc., etc.

AMANHÃ SEM AUMENTO DE PREÇO

PINHEIRO LOPES, LDA.

Rua do Crucifixo, 31, 2.º — Telef. 321442

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33933 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 360916

A PRONTO GRANDES DESCONTOS

A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR

ENTRADA INICIAL

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— **Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.**
— **Binóculos e microscópios.**
— **Grande variedade de artigos para brindes.**
— **Brinquedos.**
— **Bijutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.**

RUA DA PRATA, 148

BRINDE DE NATAL

POR 20$00

Enviamos-lhe um Lindo Sortido (1) de 12 miniaturas muito perfeitas de Automóveis, Camionetas, Motocicletas, Carros de Bombeiros, Carros de Corridas, etc., ou ainda um Lindo Sortido (2) de 12 belas miniaturas de automóveis, das seguintes marcas: Opel, B. V. M., Taunus, Bristol, Isabela, Volkswagen, Mercedes, D. K. W., Porsche, Mercedes, Maserati, Jaguar, Aston-Martin e Renault.

Indique o numero do sortido que deseja. A importância pode ser enviada em notas ou selos do Correio.

PEDIDOS a

M. A. Nascimento

Apartado 265 — PORTO

Enviamos Grátis Catálogo de Brinquedos e Novidades

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE

TOTALMENTE AUTOMÁTICO

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA

LISBOA-RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1.º - T. 535057

PORTO-RUA FORMOSA, 172 — TEL. 26902

ALUGUER SEM CONDUTOR

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.

Telefs.: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 32/68

CARTÕES PERFURADOS E IMPRESSOS DIVERSOS PARA MÁQUINAS MECANOGRÁFICAS I. B. M.

01. — Faz-se saber que, no C. A./D. S. I., Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontra aberto 'Concurso Público para aquisição dos artigos em epígrafe.

02. — O caderno de encargos que serve de base ao referido concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 18 horas, com excepção de Sábados, em que estará patente das 10 às 12 horas.

03. — Data da entrega das propostas: 19 de Dezembro de 1968, até às 17 horas.

— Data da abertura das propostas: 20 de Dezembro de 1968, às 15 horas.

— Montante da Caução provisória: Esc. 5000$00.

O PRESIDENTE DO C. A.

José Moreira Marques

(Coronel do S. A. M.)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I—Concursos trimestrais e semestrais para fornecimento de:

Alhos
Azeite
Bananas
Batata
Bolacha
Café
Carapau e sardinha
Cebola
Chá
Carne de porco
Colorau
Concentrado de tomate
Conservas de peixe
Criação
Hortaliças
Farinha Flor de milho
Legumes secos
Manteiga
Margarina
Marmelada
Massas alimentícias
Óleo de mendobi
Ovos
Pão integral
Pão ralado
Produtos de salsicharia
Sal
Sêmola de milho
Vinhos e vinagre

Até ás 17.30 horas do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra áe 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 4 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

Minhas senhoras: atenção aos «maleteiros»

É especialmente quando se aproxima a quadra festiva do Natal e as ruas centrais começam a animar-se com extraordinária afluência de público, especialmente de senhoras, interessadas em admirar montras e fazer compras, que os carteiristas e «maleteiros», estes, principalmente, aproveitam para desenvolver grande actividade, percorrendo, de manhã á noite, os grandes estabelecimentos e ruas mais movimentadas em busca de vítimas.

Os «maleteiros», sempre de boa apresentação, operam aos pares, visto que a vítima tem de ser distraída por um, para que o outro comparsa, o mais ágil, possa abrir a malinha sem ser pressentido.

A Secção de Justiça, da P. S. P. de Lsboa, a exemplo dos anos anteriores, montou já um dispositivo de vigilancia em toda a Baixa, destacando para esse serviço as suas mais experimentadas brigadas. Assim, foi possível prender por suspeita, na Rua do Carmo, um duo de cadastrados, que há muito se dedicam á modalidade. São eles: Fernando Vieira Lence, conhecido e hábil carteirista, de 33 anos de idade, que já foi barbeiro, natural de Lisboa e José Eduardo Pereira Fernandes Palheiro, de 26 anos, que diz ter sido empregado de mesa, natural de Pedrógão Grande, ambos solteiros, os quais deixaram, há muto, de trabalhar, para se dedicarem á vadiagem e prática de furtos de carteiras, porta-moedas, malinhas de senhoras, etc.

Os movimentos dos dois larápios, que subiam e desciam a referida rua, sem qualquer objectivo admissível, eram atentamente seguidos pelos agentes captores, cujo propósito era surpreendê-los em flagrante delito, o que não foi possível por eles se terem apercebido de que eram observados.

Interrogados na referida secção, negaram, como é costume entre carteiristas, a intenção de praticarem furtos, mas o grande numero de prisões averbadas nos cadastros de ambos e o facto de não trabalharem, não possuirem recursos, nem justificarem as suas andanças na Rua do Carmo, ás 16 horas, comprometem-nos bastante. Além disso, o Lence era portador de uma navalha de barba, especial, geralmente empregada para golpear algibeiras, e o sobretudo que envergava tinha um bolso excessivamente prolongado, certamente para ocultar valores furtados.

Os dois presos seguiram para a Polícia Judiciária.

Arrombaram a vitrina

mas foram surpreendidos ao esconder os artigos roubados

A Polícia de Segurança Pública surpreendeu, esta madrugada, três indivíduos que procuravam esconder vários embrulhos nuns arbustos existentes em terrenos anexos ao Bairro Falcão Mais tarde verificou-se que os embrulhos continham artigos no valor total de 11 contos, furtados, por meio de arrombamento com uma chave de fendas, da vitrina do estabelecimento «Leão dos Fatos», na Rua Santo Eloi, lote D, loja 3, pertencente ao sr. Amílcar Rodrigues Marques, morador no Jardim dos Malmequeres, no referido bairro. Eram 5 cortes de fazenda, 6 gabardinas, 4 camisas, 5 pares de calças de vários tipos, 7 pares de peúgas, 4 gravatas e 3 pares de sapatos.

A P. S. P. (3.º posto da 20.ª esquadra, na Pontinha) apreendeu os artigos e devolveu-os ao dono. Os assaltantes, José Manuel Tomé Teixeira, de 18 anos, encadernador, morador na Rua do Correio Mór, 570, no Bairro Dr. Mário Madeira, e Carlos Manuel Simões Jesus, pintor de automóveis, residente no mesmo bairro, no n.º 293, ficaram detidos.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

entrega dos trabalhos termina no dia 15 de Dezembro, ou seja, dentro de dez dias.

Uma outra nota queremos hoje salientar de novo. Como afirmamos, as crianças têm absoluta liberdade para, dentro do tema proposto, escolherem aquele que desejem tratar, seja por escrito, seja com o carvão, o pincel ou o barro. Assim, desde os Reis Magos aos pastores, das festas do Natal — nas casas (a ceia, a árvore, a confraternização da família), nas ruas, etc. — ás janeiras, das filhoses ás oferendas, da missa do galo a uma humanidade inspirada pela lição do que esta quadra representa, tudo pode ser a base dos trabalhos para o nosso concurso. Mas já estará fora do tema proposto, por exemplo, a última ceia, a crucificação ou algo de semelhante.

Uma opinião: há assuntos mais fáceis e imediatos — o nascimento de Jesus ou os Reis Magos, também só para exemplo — que milhares e milhares de concorrentes repetem. É claro que a forma de os tratar pode ser perfeitamente original. Mas... há tantos assuntos, alguns mesmo simbólicos, sobre fraternidade entre os homens, quando até nas guerras mais sangrentas se fazem tréguas, embora (infelizmente!) passageiras, que nós alertamos os nossos possíveis concorrentes para não se tentarem pela facilidade de executarem a primeira ideia que lhes vem á cabeça — e que pode ser a menos boa e pessoal. Portanto, vamos todos a puxar pela cabeça e pelo talento. Combinado?

Entretanto, a lista dos prémios continua a aumentar. Já referimos os oitenta contos — para distribuir em bolsas de estudo — oferecidas pela Fundação Gulbenkian, duas bicicletas, uma das quais oferta da firma Ciclo do Areeiro, etc.

Hoje temos novos prémios a anunciar. Assim, salienta-se antes de mais a habitual oferta de um dedicado amigo do nosso jornal: o sr. Gama Reis, o popular Mr. Cork, cuja Casa das Cortiças, no Príncipe Real, é lugar de encontro com interessantes objectos da sua especialidade, e muitas vezes de figuras nacionais e até de estrangeiros que passam por Lisboa. Pois este ano Mr. Cork oferece dezenas de artísticas caixas de cortiça, para serem distribuídas entre os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças».

Uma outra amável oferta, e que despertará particular entusiasmo entre os nossos pequenos amigos, é a da Philips Portuguesa, com sede na Avenida Joaquim António de Aguiar, 66: dois «kits» electrónicos, que poderão fazer as delícias daqueles a quem vierem a caber.

Necrologia

FALECIMENTOS

Juiz-conselheiro Jerónimo Rodrigues de Sousa

Faleceu, no passado dia 27 de Novembro, o juiz-conselheiro dr. Jerónimo Rodrigues de Sousa, de 88 anos, natural de Carrapichana, Celorico da Beira.

O extinto, magistrado muito considerado, desempenhou com grande aprumo, importantes funções publicas, nomeadamente as de administrador do concelho de Aguiar da Beira, presidente da Camara Municipal de Trancoso, delegado do procurador da Republica, naquela comarca e em Lisboa, secretário da Procuradoria-Geral da Republica, agente do Ministério Publico e juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, de que se aposentou, em 1950, ao atingir o limite legal de idade para o exercício das funções publicas.

O dr. Jerónimo Rodrigues de Sousa fez parte da comissão permanente encarregada da investigação do famoso caso do Banco de Angola e Metrópole, encarregando-se da acusação publica durante todo o julgamento. Foi ainda, por várias vezes, membro de juris de concursos para delegados, notários, contadores e auditores administrativos, bem como para proceder a diversas sindicancias. Relator de numerosos acórdãos publicados no «Diário do Governo» e nas colecções da secção do Contencioso Administrativo, deixou também alguns trabalhos editados na «Revista de Justiça» e na «Revista da Camara Municipal de Lisboa».

O juiz-conselheiro Rodrigues de Sousa era casado com a sr. D. Maria Alexandrina Xavier da Cunha Saraiva e pai do sr. eng.º Alberto Saraiva e Sousa, antigo subsecretário de Estado das Obras Publicas, e da sr.ª D. Maria Margarida da Cunha Saraiva e Sousa Campos de Oliveira.

SUFRÁGIOS

Jornalista José Malheiro

Completa-se no dia 7 do corrente um mês sobre a morte do jornalista José Malheiro, que foi redactor dos nossos prezados colegas «Jornal do Comércio» e «O Primeiro de Janeiro».

Sufragando a sua alma, manda a família de José Malheiro dizer missa do 30.º dia no sábado, ás 22 horas, na igreja do Santo Condestável.

Uma passageira irritada agrediu um polícia

Esta manhã, numa paragem de autocarros do Rego, duas passageiras, desrespeitando a «bicha», entraram no veículo chegado pouco antes.

O condutor convidou-as a descer; mas elas retorquiram que não saíam, o que obrigou aquele empregado da Carris a pedir a intervenção dum guarda da P. S. P. Uma delas obedeceu á autoridade; mas a outra gritou:

— Daqui não saio! Daqui ninguém me tira!...

O guarda pegou-lhe, amávelmente, num braço, para a obrigar a respeitar a postura e o direito conquistado pelos passageiros que haviam chegado antes dela á paragem; mas ela respondeu-lhe dando-lhe uma bofetada, o que lhe valeu ingressar primeiro na esquadra do Rego, e depois num calabouço do Governo Civil...

O 39.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil

O governador civil de Coimbra e o presidente do Município de Arganil estarão presentes no almoço de confraternização que, no dia 8, a Casa da Comarca de Arganil promove no Salão Imperium, na Rua de Santa Justa, para comemorar o 39.º aniversário da sua fundação.

As inscrições encerram amanhã, pelos telefs. 50896 864416 e 848150.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	cfec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	535$
Consolidado 3%	540$	540$	541$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1.496$	1.496$	1.498$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.005$	1.010$
Externo Série	—	720$	760$
Externo Série B	—	760$	800$
Externo 3 Série	—	805$	—
Externo 3 Série C	—	895$	—
Cautelas 3 Série	—	185$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. I. 5% 56	—	945$	950$
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2 % 65	910$	905$	915$
C. P. 5 1/2 % 67	—	1.015$	—
C. U. F. 6%	999$	998$	1.000$
C. U. F. 5% 68	—	—	1.020$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	880$	880$	890$
Gás Elect 5% 52	910$	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	900$	—
Gás Elect 5% 59	920$	910$	—
Gás Elect 5% 62	925$	925$	—
Gás Elect 5% 63	925$	925$	930$
Gás Elect 5% 65	—	915$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.025$
H. E. A. Alentejo 5%	—	830$	—
H. E. Cávado 5%	850$	845$	850$
H. E. Cávado 6%	1.003$	—	1.003$
H. E. Douro 5%	850$	845$	850$
H. E. Douro 6%	1.003$	1.002$	1.004$
H. E. Norte Port 5%	—	—	850$
H. E. S. Estrela 6%	—	1.004$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	1.015$	—
Metropolitano 4%	900$	900$	—
Metropolitano 5 3/4 %	—	1.015$	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	—	835$	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	860$	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 56	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	815$	815$	825$
Siderurgia 5% 3.ª	—	800$	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	790$	810$
Sonete 5%	—	805$	820$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	830$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$	—
U. E. P. 4%	—	82$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	82$	83$
U. E. P. 5% 60	—	800$	830$
U. E. P. 5% 63	—	855$	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.025$	1.020$	1.025$
Alentejo	635$	634$	640$
Angola	1.670$	1.660$	1.680$
Burnay	—	—	—
Crédi Predial	2.000$	1.995$	2.000$
E. Santo	—	13.600$	14.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	—	14.000$
L. G. Açores p.	—	3.900$	4.050$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.700$	6.000$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	2.850$
Totta Aliança	4.500$	4.450$	4.550$
Ultramarino n.	1.620$	1.620$	1.625$
Ultramarino p.	1.790$	1.780$	1.790$
Seguros			
Alentejo	80$	80$	100$
Douro	—	—	950$
Mundial	405$	400$	407$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	—
Ag. Cosseguel	590$	—	594$
Ag. Incomati	—	1.300$	—
Ag. Neves	—	170$	200$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	120$	125$
Brazil	65$	—	66$
Cabinda	140$	—	142$

Ultramarino.	cfec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.190$	1.185$	1.195$
H. E. Revué	—	585$	600$
Ilha do Príncipe	—	—	850$
Moçambique	65$	65$	66$
Sonete n.	310$	—	315$
Sonete p.	325$	320$	325$
Zambézia	490$	480$	495$
C. Diversas			
Cidla	—	7.000$	7.100$
Cim. Leiria	—	2.500$	2.700$
Cim. Tejo	—	—	4.500$
Col. Navegação	—	600$	—
C. U. F.	—	1.010$	1.020$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.400$	750$
Petroquímica	—	2.750$	2.900$
Port. e Colónias	—	1.350$	1.400$
Port. Celulose	—	3.250$	3.300$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	523$	522$	524$
Sacor	4.900$	4.850$	4.950$
Siderurgia Nac.	1.100$	1.090$	1.110$
Sacor	—	2.170$	2.200$
Tabacos de Portugal	920$	910$	950$
Tabaqueira	10.500$	10.300$	10.700$
U. E. Azoto	700$	695$	705$
Aguas Electricid. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	415$
Aguas Lisboa 54	420$	415$	420$
Aguas Lisboa 56	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1.505$	—
Gás Electr.	389$5	389$	390$
H. E. Alto Alentejo	156$	156$	56$5
H. E. Cávado	1.236$	1.234$	1.240$
H. E. Douro	1.207$	1.207$	1.208$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	1.500$	1.750$
H. E. Zêzere	1.290$	1.290$	1.293$
Nac. Electricidade	—	—	1.300$
Termoeléctr. Portuguesa	—	1.290$	1.310$
U. E. P.	189$	188$5	190$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F. Atlântico	—	154$3	158$9
F. D. E. S.	—	104$5	107$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	28/11/68	4/12/68	5/12/68
GERAL	106,8	108.9	**109,0**
METROP	105,7	107,7	**107,9**
ULTRAM.	115,1	117,4	**117,0**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel 321273

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados			PREÇO DOS ANDARES		
130.000$00	-	230.000$00	3	ASSOALH.	220.000$00
155.000$00	—	240.000$00			
170.000$00	—	250.000$00	4	»	230.000$00
180.000$00	—	270.000$00			
185.000$00	—	280.000$00	5	»	380.000$00
200.000$00	—	300.000$00	6	»	440.000$00
210.000$00	—	320.000$00			
220.000$00	-	340.000$00	7	»	500.000$00

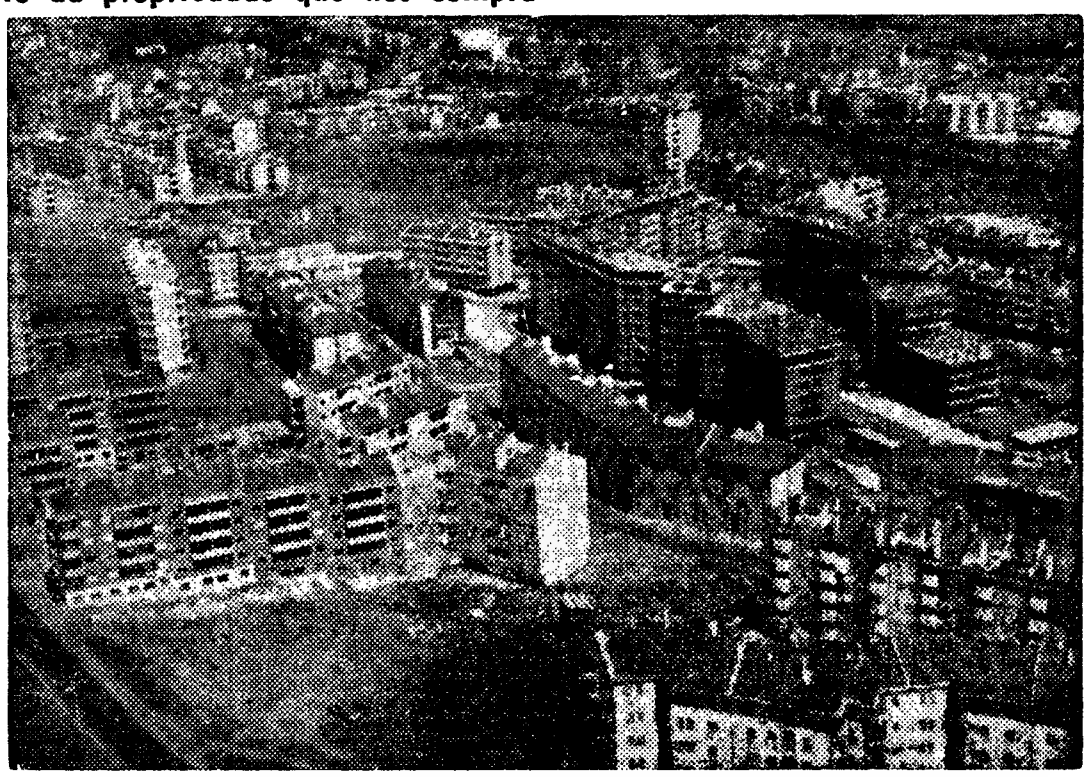
Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60



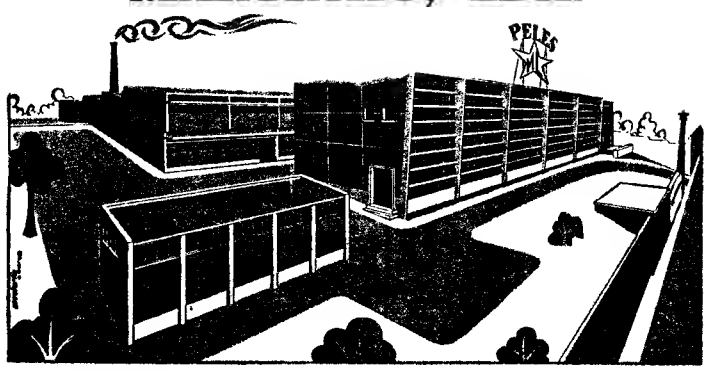
REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4. Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L.

MARTINHO, LDA.



APRESENTA A GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

CASACOS DUBLE-FACE

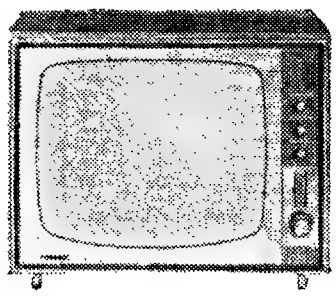
MODELOS INÉDITOS

Fábrica e escritório: Estrada de Benfica, 382-A — LISBOA

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

PRESÉPIO

Em plástico, perfeita imitação de madeira escura, com todas as figuras do Nascimento do Deus Menino medindo 60 mm. de comprimento por 40 mm. de altura.

CADA PRESÉPIO 10$00

PARA QUANTIDADE FAZEMOS GRANDE DESCONTO

BÓLIDES FERRARI E LOTUS

A maior novidade de carros em plástico metalizado, com suspensão, artigo perfeitíssimo

CADA CARRO ... 12$50

CAIXA COM 6 CARROS (numerados de 1 a 6) 65$00

Todos estes artigos se enviam pelo correio com portes GRÁTIS a quem envie a importância em notas ou selos do correio

PEDIDOS:

M. A. NASCIMENTO

APARTADO, 265 — PORTO

CAMINHOS-DE-FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS DE NATAL A PORTUGAL

Para o transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de Natal a Portugal, a C. P. em combinação com a RENFE efectua comboios especiais, de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

Estações		Dias 30 Novembro, 6 a 8, 12 a 15 e 18 a 22 Dezembro	Dias 21 e 22 de Dezembro	
Irun	p.	11-05 h	16-00 h.	22-25 h.
Vilar Formoso	c.	23-25	4-45	10-15
Guarda	c.	1-39	6-19	12-16
Pampilhosa	c.	4-19	9-00	15-03
Pampilhosa	p.	4-40 h	10-34 h.	15-25 h.
Aveiro	c.	5-32	11-16	16-12
Ovar	c.	6-10	11-51	16-44
Porto (Camp.ª)	c.	7-10	12-50	17-35
Pampilhosa	p.	4-39 h	9-10 h.	15-20 h.
Coimbra-B.	c.	4-51	9-22	15-32
Alfarelos	c.	5-07	9-38	15-49
Pombal	c.	5-33	10-02	16-15
Entroncamento	c.	6-43	11-07	17-34
Lx.ª (St.ª Apol.)	c.	8-27	12-40	19-05

São efectuadas parages em mais estações do percurso.

Além destas circulações especiais, efectua-se também, no período de 1 de Dezembro de 1968 a 14 de Janeiro de 1969, um serviço especial, com partida de Irun ás 18-50 e chegada a Barca d'Alva ás 7-35, a Pocinho ás 8-42, a Tua ás 9-36, a Régua ás 10-32, a Livração ás 11-51, a Ermesinde ás 13-07, a Porto (Campanhã) ás 13-21 e a Porto (S. Bento) ás 13-30 horas.

Esta circulação, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, dá ligações, respectivamente ás linhas do Sabor, do Tua, do Corgo, do Tâmega, do Minho e do Ramal de Braga.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64

LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

NATAL

BRINDES

desde 1$80 a 9.800$00

Visite o grande salão de exposição e venda na cave. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B

Telf. 54874-Teleg. Lestifilhos

«HOMENS E AVIÕES»

NOVA EDIÇÃO de «O Motor e o Homem», programa de Alberto Canha e Sá. Esta noite, o sumário da rubrica é o seguinte:

Os aeroportos de Paris, onde se foca a profunda remodelação por que está a passar a infra-estrutura aeronáutica da região parisense; *Desenvolvimento da Aviação Civil Nacional*, assinalando a entrega de um avião-ambulancia ao Aero-Clube de Tete, o contrato para fornecimento de novos aviões Boeing 737, á DETA, o novo Boeing-727 da TAP e a preparação de novos pilotos desta companhia. *Curiosidades*, com aspectos variados do mundo da aeronáutica; *Iluminação de Pistas*, referindo os estudos de novos sistemas de ilumina-

(Cont. na pág. seguinte)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O MUNDO DO BOXE em «A queda de um corpo»

«A QUEDA DE UM CORPO» («The harder they fall) é vivido no meio, no «racket» do pugilismo norte-americano. Humphrey Bogart (Eddie Willis) é um relator, um escritor desportivo desempregado, que luta pelo triunfo de um gigante argentino Toro Moreno (Mike Lane) que pretendem transformar num campeão.

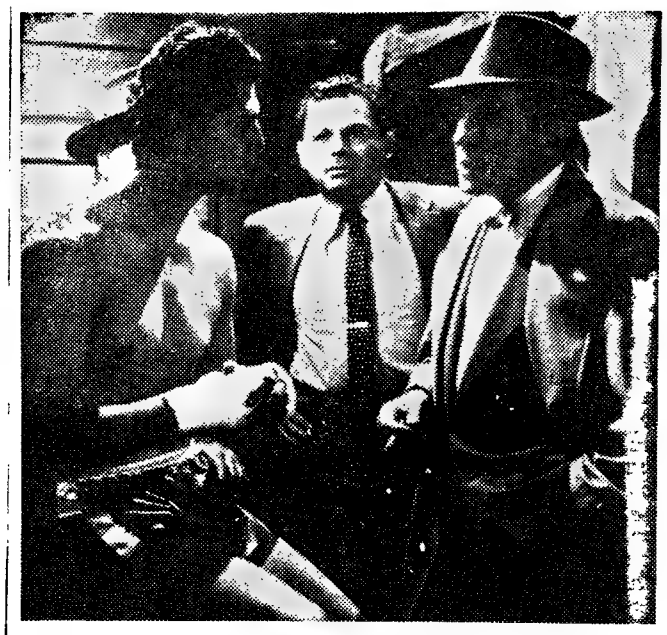
Nick Benko (Rod Steiger, agora tão na moda entre nós) é uma figura típica do mundo do «box», um «racketeer». Depois vem ao de cima toda a brutalidade e desonestidade do meio, as manignâncias do dinheiro, etc., etc. Toda a sordidez, a miséria e as malhas tentaculares e criminosas do «racket», do mundo sujo da luta que Eddie, desesperado e digno, escreve com garra e sangue.

Ficha técnica e artística

Argumento: *Philip Yordan*
Realização: *Mark Robson*
Produção: *Philip Yordan*
Ano de produção: *1956*
Duração: *109 minutos*

★

Eddie Willis — *Humphrey Bogart*
Nick Benko — *Rod Steiger*
Toro Moreno — *Mike Lane*
George — *Jersey Joe Walcott*
Buddy Brannen — *Max Baer*
Beth — *Jan Sterling*



O mundo do boxe, o «racket» desse mundo sórdido e duro, vem ao de cima em «A queda de um corpo», onde, se mais nada houvesse, já valeria bastante pela presença inesquecível do grande Humphrey Bogart. Mike Lane é o «boxeur» Toro Moreno

MARK ROBSON

DE ORIGEM canadense, é o realizador do filme desta «Noite de Cinema» Não foi (não é) um grande cineasta, um grande realizador, mas soube abordar e tratar todos os géneros com felicidade e êxito. Nasceu a 4 de Dezembro de 1913 e tem no seu activo, não há dúvida, alguns bons filmes. Tem sido aquilo a que se chama um realizador como uma *carreira muito «standard»*. Os seus bons filmes são fundamentalmente, exclusivamente, aqueles que partiram de bons argumentos e tiveram, também, bons intérpretes. Não é brilhante, mas também não é decepcionante. Algumas das suas melhores películas: «O Campeão» (1949), «I'm a negro» (1949), «As pontes de Toko-Ri», «Phfft!» (de 1954 e, para alguns, a sua melhor obra), e «Do alto do Terraço».

O GRANDE E INESQUECÍVEL HUMPHREY BOGART

UM DOS «GRANDES» (o maior) do cinema americano dos anos 40 e 50

Nova-iorquino de nascimento (23 de Janeiro de 1899), faleceu em Hollywood em 23 de Janeiro de 1957. Estudou na Andover Academy Theatre. Foi assistente do director e encenador no grupo de William A. Brady. A partir de 1924 foi encenador e intérprete teatral. O cinema entrou na sua vida a partir de 1932. Criou, viveu, o tipo de aventureiro descuidado, «duro», verdadeiro e simpático.

Dentre os seus filmes podem apontar-se «O falcão maltês», «O Tesouro de Sierra Madre», «A rainha africana», «Casablanca», «Mais forte que o diabo», «A condessa descalça», «Sabrina», etc., etc.

Actor notabilíssimo, de enorme talen-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Prgorama — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35. Do Chcupal até á Lapa; 18 e 05. Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 6.º episódio do Folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias em harmónica por Albert Raisner; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Bayreuth de 1968 — em gravações cedidas pela Rádio da Baviera; 18 e 15: Musica do século XX — Obras de Aaron Coppland; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português — Musica da ilha de Santa Maria (Açores) — recolhida por Artur Santos; 19 e 45: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 52: Polaca n.º 14 em sol sustenido menor (Chopin), piano: Yuri Boukoff; 21: Musica de Câmara; 21 e 30: Panoramas da história pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela cantora Fernanda Lino António, com a colaboração da pianista Margarida Pereira de Almeida e Sousa; 22 e 08: Oferenda a uma sobra (Henri Barraud) — Orquestra Sinfónica de Detroit dirigida por Paul Paray; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de tecla; 23 e 30: Musica sinfónica; 0 e 35: Sonata em lá menor, para flauta (Bach); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Tempo de ritmo; 21 e 03: Diapasão. 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robblialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Conjuntos em voga, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Tempo de Poesia — Mário de Sá Carneiro; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — Grande Gala do Disco de Musica Clássica; 00 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

TRATAM-NOS DA SAÚDE

Primeiro vem a enfermeira Alves Baptista falar de alimentação. Logo depois, logo, logo, sem intervalo para almoço, vem o médico Ramiro da Fonseca cuidar das vacinas. Não será gente a mais a tratar-nos da saúde?

Sem dúvida que Alves Baptista modificou bastante os seus processos de convivência com o público. Compreendeu — ainda bem! — que na televisão se fala com, **não** se fala para. **Tal modificação tornou-se mais evidente na primeira parte da conversa. Falta de ritmo, ou seja: falta de prática. Lidar com os telespectadores é quase o mesmo que lidar com os doentes: há que escolher bem o sítio para lhes dar a injecção...**

A lição tratou das protaínas. Alves Baptista podia ter começado assim: «Proteína vem de uma palavra grega que significa: tomo o primeiro lugar». E pronto, a importância das proteínas na alimentação ficava logo definida com a máxima simplicidade.

O curso de alimentação «Programa feminino» parece-me estar andando com pressa demasiada. Não deve a monitora esquecer-se da composição heterogénea do publico telespectador. Há que ir andando, andando com muita calma e trocando as expressões por miudos muito miudinhos. Alves Baptista nunca deve levar no porta-moedas para o estudio moedas superiores a 50 centavos. Pode e deve levar muitas de meio tostão. Com a desvalorização, essa moedinha deixou de circular, mas na TV e em certas matérias, o seu uso é aconselhável! Mais: devia ser obrigatório.

Esqueçamos algumas das suas intervenções menos felizes. Esqueçamos igualmente aquela sua afirmação de que o leite é um artigo barato. Minha senhora: felizmente que milhares de famílias minhas conhecidas não possuem televisor, senão a sua vera efígie havia de ouvir das boas!

A maior experiência televisiva de Ramiro da Fonseca proporciona-lhe uma maior capacidade de contacto com o publico. Revestiu-se de muita utilidade a sua intervenção de ontem, com a apologia da vacinação antipoliomielítica. Esclareceu que a paralisia infantil aumenta no nosso País. De cinco casos no ano passado passou para doze, só no primeiro semestre deste ano!

Antigamente, a televisão anunciava com fartura a necessidade de cada qual se vacinar. Depois calou-se. Daí talvez ter cada qual concluido que já estava vacinado o bastante. Afinal, não estamos. Nem vacinados, nem maiores, pelos vistos. Apesar de já termos idade suficiente.

SEAWAY — «A RELÍQUIA»

Esta série, não sei se estão lembrados, dedicava-se ao negócio de guerra-fria, onde há artigos com fartura porque são feitos em série.

Foi uma aventura de cá-cá-rá-cá. Participava, além do Nicky King, uma norueguesa que era 3.º oficial de marinheiro e só lhes digo: com uma tripulação daquelas não haveria homem nenhum em Portugal que não gostasse de embarcar.

Ò despois havia um diamante metido na garrafa, o King andou pelo episódio feito turista, não fez nadinha; e no final ké k aconteceu ao diamante, á marinheira, ao King? Afinal vocês perceberam alguma coisa? Falo sério. Digam: perceberam?

A partir deste minuto exacto vou ficar ligado á Eurovisão, por causa do barítono e do violinista alemão acompanhado pela japonesa. Aqui está uma demonstração ao vivo da cooperação internacional.

Assim é que é bonito. — *M. C.*

Stephen Young, no papel de Nick King, protagonista da série «Seaway»

«NOITE DE CINEMA»

(Continuação da pág. anterior)

to, brilhando com a maior dignidade, a sua criação de «tipos duros», honestos e bons ficou para sempre na história do cinema. Hoje ainda, os seus filmes são êxito em toda a parte, sempre que são repostos, e não há muito também, mesmo nos mais próximos anos 60, se observou que, felizmente, o grande Bogart era um dos ídolos da juventude.

É que Humphrey Bogart soube imprimir em toda a sua vida, na tela e na vida real, a marca poderosa da sua personalidade. Forte e incorruptível. Homem progressista, leal e com o culto da honra e da amizade, foi inflexível contra os fracos, os medrosos e os acomodatícios. A sua personalidade afirmou-se durante os anos sinistros da «Caça às feiticeiras», iniciada no Outono de 1947.

O pós-guerra abrira-se, para Hollywood sob os melhores auspícios. O liberalismo rooseveltiano imperou, nalguns estúdios, durante o período da Reconversion *(1945-47), em que os conflitos foram numerosos, mesmo na capital do cinema.*

Os «grandes» de antes da guerra (Ford, Capra, Wyler) pareciam prontos a um novo desabrochar, tanto mais que os dois últimos, associados a Georges Stevens, tinham fundado a Liberty Film para se tornarem independentes. E havia outros e uma nova geração, muito dotada, que se afirmava, enfim (Dassin, Kazan, Huston, Lozey, Dmytryk, Rossen Zinneman). E a indústria estava próspera.

Mas era uma nova geração que a «caça às feiticeiras» ia transformar numa «geração perdida». Criaram a Frontier Film, *mas o ambiente que se ia adensando começava a sufocá-los. E o grito de Leo Huzwitz, lançado com «Strange Victory», era angustiado e verdadeiro: seria possível que à guerra contra a intolerância e o racismo pudesse seguir-se uma renovação de intolerância e racismo?*

Quase todos aqueles homens tinham estado relacionados com os meios progressistas e, na sua maior parte, foram incriminados *pela Comissão de Actividades Antiamericanas que começou a sua «caça às feiticeiras» no Outono de 47. E a campanha deveria prosseguir durante muitos anos e desaguar no* maccarthysmo.

A Imprensa, a rádio, a TV deram larga projecção aos processos que terminaram pela condenação e prisão dos Dez de Hollywood. Muitos realizadores, produtores, actores e argumenistas foram inscritos nas listas negras e atirados para o desemprego. Assim foi esmagada e dispersa a «geração perdida». Uns vieram para a Europa (Dassin, Losey). Outros conceberam ou realizaram um plano estratégico (Rossen, Huston, Zinneman). Outros ainda (Kazan, Dmytryk) voltaram a uma boa posição «denunciando» os seus melhores amigos aos «caçadores de feiticeiras».

E o medo, o desespero ou a falta de consciência levaram então o «filme negro americano» ao paroxismo.

E Humphrey Bogart (que não cedeu, que não se prostituiu) subjugou o público gemendo sob os murros na sombra negra duma hábil fotografia e depois emergindo à luz com a boca a sangrar e os olhos inchados.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «A noiva estava de luto».
Título original — «La Marie etait en noir».
Produção — Francesa.
Realização — François Truffaut.
Intérpretes — Jeanne Moreau, Michel Bouquet, Jean Claude Briahy e Charles Denner.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank.
Processo — Color.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Charada internacional».
Título original — «Tiffany Memorandum».
Produção — Italiana.
Realização — Terence Hathaway.
Intérpretes — Ken Clark e Irina Demick.
Género — Aventura.
Distribuição — Ocidente.
Processo — Techniscope-Technicolor.
Classificação — 12 anos.

MÁ RECEPÇÃO DA TV NA FUSETA

FUSETA, 5 — Continua a não ser satisfatória, nesta localidade, a recepção da TV através do retransmissor de S. Miguel.

Se melhorou em relação às emissões captadas quer da Fóia, quer do Alentejo, apresenta-nos, todavia, uma ondulação em diagonal, constante, que desce do ângulo superior esquerdo dos *écrans* e perturba a visibilidade.

Como, provàvelmente, o retransmissor está a funcionar em regime experimental, aguardamos que os Serviços Técnicos da R. T. P. eliminem esta deficiência.

HOMENS E AVIÕES

(Cont. da pág. anterior)

ção das pistas, assunto que continua a merecer a melhor atenção dos especialistas; *Festival Aéreo*, realizado em Inglaterra, com imagens das espectaculares exibições ali feitas e' do material exposto e, por ultimo, *A Europa Espacial*, rubrica sobre a organização europeia ELDO responsável pelo lançamento dos satélites de comunicações da série «Europa».

UMA FESTA ESPECIAL PARA O LANÇAMENTO DE UM NOVO DISCO

A propósito do lançamento de um novo disco com as canções infantis «Vamos dormir» e «Vamos levantar» (letra de Alexandre O'Neill, musica de Eugénio Pepe), a Sonoplay decidiu organizar, no sábado, no Teatro Villaret, uma festa de características inéditas, para a qual estão a ser convidados os filhos de profissionais da Imprensa, Rádio, Teatro, Televisão, de escritores, desportistas, etc.

Depois de uma merenda no «hall» do teatro, haverá, no palco, a apresentação de alguns jogos, canções e filmes de desenhos animados.

Para esta parte do programa foram convidados, além do compositor Eugénio Pepe, os jovens locutores universitários Mendes Martins e Nuno Martins, do programa «Escala 12» de Rádio Clube Português.

■ **Lucia Bosé, Bruno Cremer e Macha Mereil são os intérpretes do filme «La Chaise Longue», uma análise psicológica das relações entre uma inválida, o médico que a trata e a mulher deste. A realização foi confiada a François Leterrier.**

LUSTRES

de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

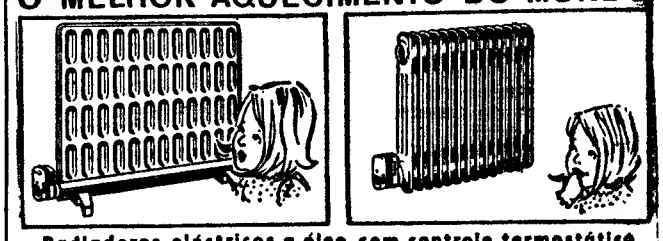
VISITE SESIMBRA

Almoce no ESPADARTE. Aberto aos domingos com ementa especial por 55$00 com 8 pratos à escolha, incluindo: caldeirada, caril de lagosta, cabrito assado e feijoada à brasileira.

NOITE DE S. SILVESTRE com 2 orquestras. Aceitam-se marcações. T. 229189.

dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controlo termostático

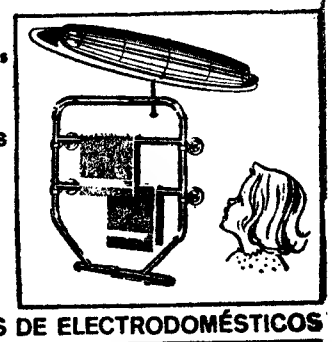
*

Infra-vermelhos e toalheiros

*

Peça catálogos grátis

dimplex



À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. ANTÓNIO ENES, 20-1.-TEL. 535057
PORTO: RUA FORMOSA, 172 — TEL. 26900

Oferta excepcional

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 35$00
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
Obras encadernadas em balacuir de

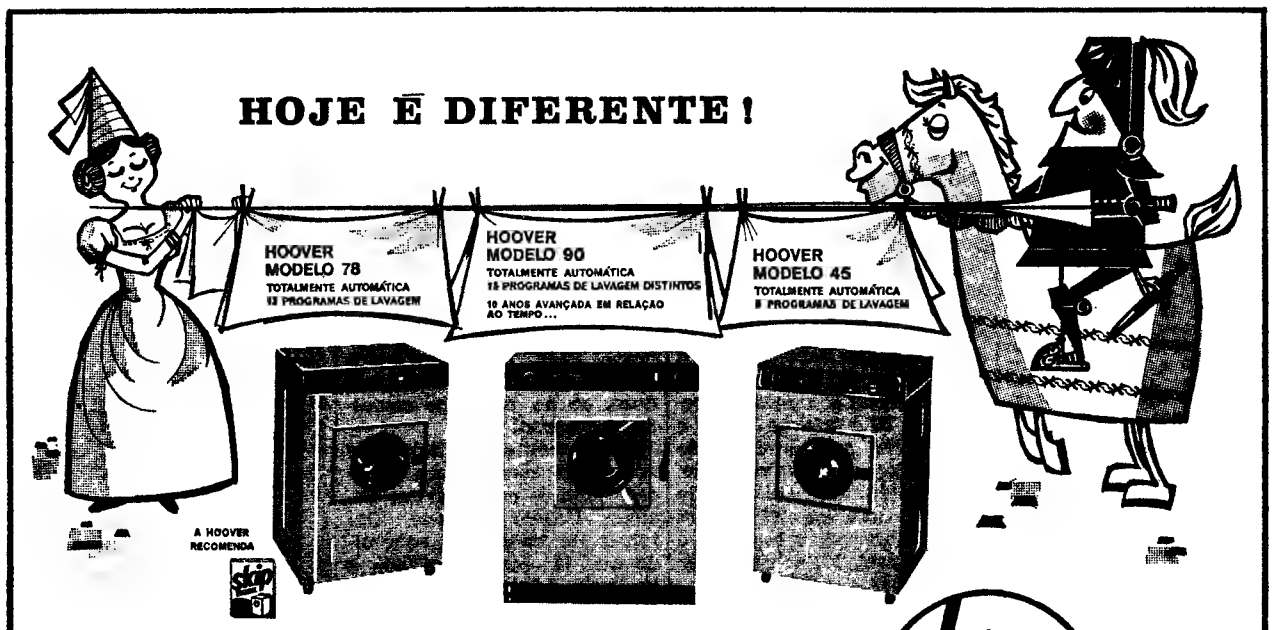
ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O numero de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telefone 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1 — Telefs. 58796 e 58798

Recortar este cupão e remeter
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L.
Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.
Nome .....
Morada .....
.....

HOJE É DIFERENTE!



MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
DE LAVAR ROUPA

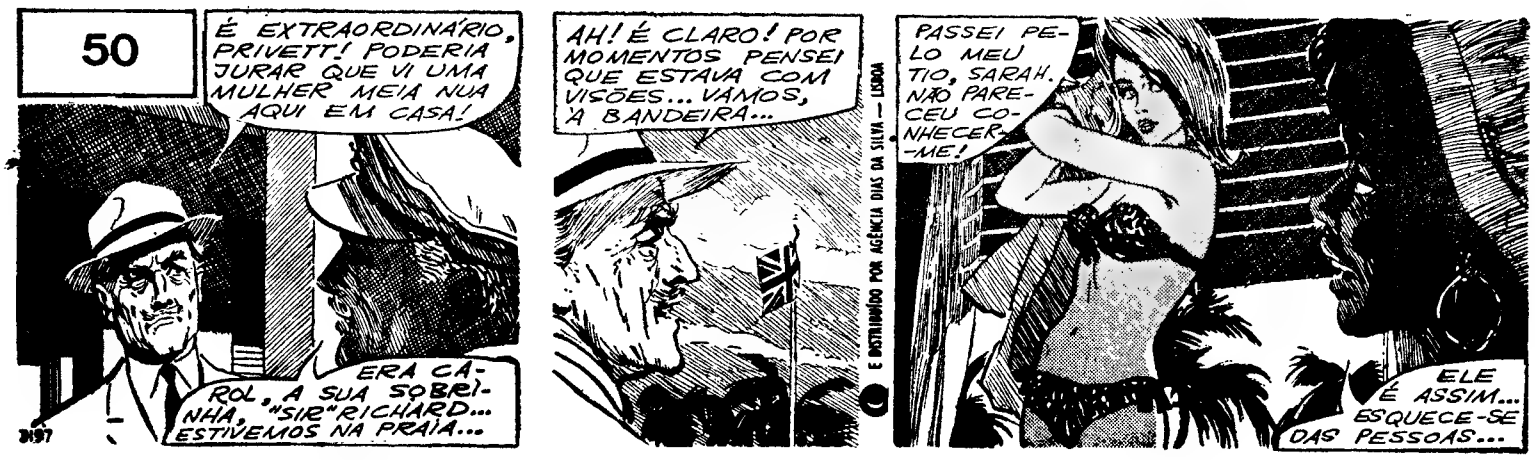
HOOVER 60 ANOS NO LAR

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

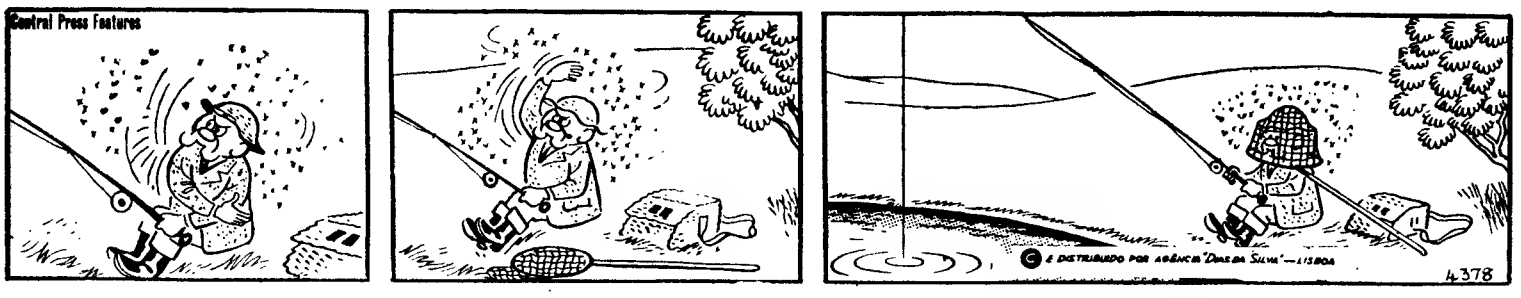
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

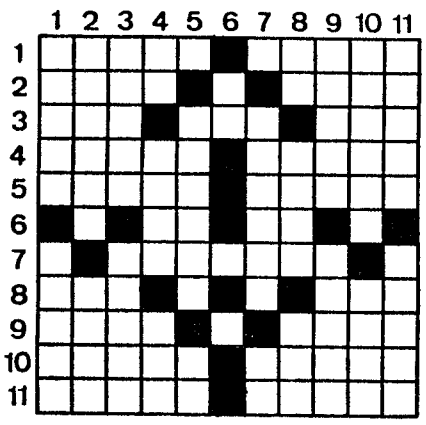
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5020

HORIZONTAIS: — Tirar. Mete calço em 2 — Ergues. Ninho (Prov.) 3 — Fluido aeriforme Caminhe: para cá Dois mil e um em romano. 4 — Matança de gado Publicação periódica 5 — Oportunidades. Tecido transparente de linho ou algodão. 6 — Abreviatura de átomo Preposição latina, que designa movimento 7 — Ator. 8 — Magnete natural. Origem 9 — Moeda italiana Conjunção. Nome dado a diversos vegetais de que os indígenas das Ilhas de Sunda extraem sucos com os quais envenenam as frechas 10 — Cidade e porto de França Fruto silvestre. 11 — Lavrais Queridos

VERTICAIS: 1 — Vão atrás de Pessoa do sexo feminino ou qualquer fêmea em relação aos pais 2 — Terminar. Dar mios 3 — Unir por casamento Ligeira refeição antes do almoço 4 — Artigo definido Aparelho para tecer Apelido. 5 — Trajam Pertences. 6 — Pronome pessoal 7 — Trabalho penoso. Antes de Cristo 8 — Prefixo de privação Flutue. Artigo indefinido 9 — Aperfeiçoas. Obrigar. 10 — Invólucro da maçaroca do milho. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Desgasta Móveis sobre os quais se come

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUAÇÃO DO PROBLEMA N.º 5019

HORIZONTAIS: 1 — Vales Fador. 2 — Abane Adore. 3 — Coifa. Vares. 4 — Ar. Ar Am At 5 — Ada. Som. O. 6 — Grã Sim 7 — QUE. NÃO Mós. 8 — Ur. Torim. Dó 9 — Ecoas Somem. 10 — Rail. FALA. 11 — Ossos. Casar.

VERTICAIS: 1 — Vacas Quero 2 — Abor. Gurcas 3 — Lai. Are Ois 4 — ENFADA Talo 5 — Seara. Nos. 6 — Por. 7 — Favas. Sic 8 — Adamas Mofa. 9 — Dor. Mim Mas. 10 — Área Modela. 11 — Resto Somar.

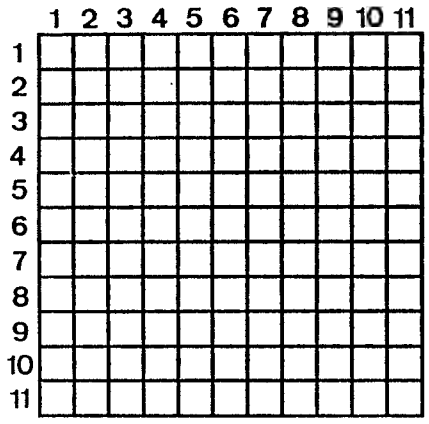
Provérbio: O QUE NÃO FALA, ENFADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8864

HORIZONTAIS: 1 — Apearam 2 — Içais Rezara. 3 — Nome de frutos Assento. 4 — Utensílio para lavrar a terra Apanham. 5 — Contracção da preparação de com artigo definido (pl.). Fileira 6 — Basta. Batráquio. 7 — Viração. Cargo de ministro de Estado. Cabelo branco 8 — Homem ilustre Povoação do concelho da Torre de Moncorvo (Bragança) 9 — Mãe de Ismael. Rosto 10 — Rio da Escócia, que desagua no mar do Norte Ruído Prefixo que designa três 11 — Ave trepadora Levas á sirga

VERTICAIS: 1 — Nome de um jogo Abaixe 2 — Prender com e.os. Devorar 3 — Rede de arrasto. Fronteira. 4 — O mar dos gatos Igual 5 — Restos mortais. Preposição e artigo definido Apelido. 6 — Pertences. Compaixão. 7 — ópera de Puccini. Pronome pessoal Ruim 8 — Praia Heroína francesa que foi queimada viva 9 — Tornar-se rançoso. Largo de Lisboa. 10 — Cidade da Grécia Acuda 11 — Fundador do Islamismo Guarneceis de asas



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8863

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Coule 2 — Ápia Lis Om 3 — Vim. Semente 4 — Ia. Cavo 5 — Odiado. Até. 6 — Orno Grama 7 — Má. Fiel 8 — Ria. Bari Co 9 — Rasoira. Pag. 10 — Og. Iró. Leda. 11 — Sonsa Tosar.

VERTICAIS: 1 — Pavio Urrós 2 — Opiado. Iago. 3 — Rim. Irmã 4 — Tá. Cana Ois. 5 — Sodo Birá 6 — Levo. Faro. 7 — Cimo. Gira 8 — Ase. Arei. Ló. 9 — Natal. Pés. 10 — Lot. Em. Cada 11 — Emes. Afogar.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro de 1938 publicava:

«**LONDRES, 5 — Respondendo ás interpelações feitas a propósito do ultimo incidente ocorrido na Câmara italiana, Chamberlain declarou, nos Comuns, que o acordo anglo-italiano da Páscoa em nada afecta as obrigações que a Grã-Bretanha assumiu em relação á França.**

O primeiro-ministro acrescentou que, embora a Tunisia, a Córsega e Nice não sejam especialmente mencionadas no acordo da Páscoa, estão ao abrigo das cláusulas daquele acordo que dizem respeito á manutenção do «statu quo» no Mediterrâneo.»

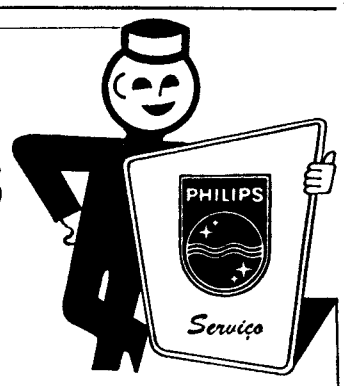
FESTA DE NATAL DO PESSOAL DOS C. T. T.

No domingo, ás 15 horas, decorre no Pavilhão dos Desportos a festa de Natal tradicionalmente promovida pelo Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.

O espectáculo, preenchido com números de agrado da petizada, incluindo duas parelhas de palhaços, será antecedido de uma distribuição de merendas e brinquedos.

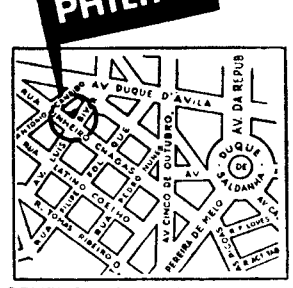
T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

Serviço PHILIPS



AS SUAS ORDENS PARA:

PHILIPS



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de:
Auto-Rádios
Venda de:
Acessórios
Reparações
Rápidas

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 302/68

Faz-se saber que no dia 31 de Dezembro de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 251/68 — OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NO GRUPO ESCOLAR DOS OLIVAIS-NORTE» com a base de licitação de 321.707$00 (Processo n.º 209/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 8.043$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Novembro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

GRAVADORES

ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...

GIRA-DISCOS
Simples e automáticos
GRAVADORES
de 1 e 3 velocidades,
em 2 e 4 pistas

Representantes SABEL Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Comece já hoje a sua viagem

E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York) . . .	»	6.690$00
SAN FRANCISCO* . . .	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1968 a 16/7 de 1969. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

ENO

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO CATALÍTICOS OU A INFRA-VERMELHOS

ENO

PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO

- segurança total
- grande rendimento
- baixo consumo

UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS LOJAS

Representantes Exclusivos:

RAFAEL BURGUETE, LDA

LISBOA - R. ANTONIO ENES, 20-1º TEL. 53 50 57

PORTO - RUA FORMOSA Nº 179 TEL. 2 62 02

LIÇÕES SOBRE DINÂMICA DAS ESTRUTURAS NO L. N. E. C:

Encontra-se em Lisboa o prof. Nathan Newmark, director do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Illinois, um dos especialistas de maior renome mundial, principalmente no campo da dinamica das estruturas.

A viagem do prof. Newmark ao nosso País tem por especial objectivo visitar e estreitar relações com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Durante a sua estadia em Portugal, o prof. Newmark realizará naquele instituto de investigação duas lições, uma sobre engenharia sísmica — na qual, entre outros assuntos, tratará o problema da torção dos edifícios por efeitos de acções sísmicas — e outra sobre a acção do vento nas estruturas, analisando o carácter dinamico desta solicitação.

As referidas conferências decorrerão às 18 horas, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, amanhã e depois.

Atendendo ao grande interesse dos temas abordados pelo prof. Newmark, está assegurada a tradução simultanea de inglês para português.

O 41.º ANIVERSÁRIO DA LIGA REGIONAL COJENSE

Comemorando os 41 anos da sua fundação, a Liga Regional Cojense promove, no dia 7 à noite, na sua sede em Lisboa, uma baile com a colaboração do conjunto musical «Academia», cujo produto reverterá para a construção do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Coja.

No dia 8, realizar-se-á uma homenagem aos fundadores e primeiros corpos gerentes da Liga, bem como à Imprensa regional, seguindo-se o almoço de confraternização num restaurante de Lisboa.

À tarde, na sede, haverá novo baile.

DESPORTO

COMEÇOU A «MITROPA»

VIENA 5 — (A. N. I.) — O Wiener Sportklub venceu o Cagliari (Itália), por 1-0, na primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça da Europa Central» (Mitropa).

O único golo do desafio foi marcado por Hof, aos 49 minutos.

O Wiener faz funcionar o marcador, convertendo uma grande penalidade contra o Cagliari.
(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Para o «Mundial» do México o maior número de concorrentes

São setenta e um os clubes que participam no Mundial de futebol cuja fase final decorrerá no México em 1970. É um número considerável que interessa aos cinco continentes cujos participantes estão assim agrupados:

Europa — Nove grupos que absorvem trinta países. O nono grupo é constituído ùnicamente pela Inglaterra, o actual campeão do Mundo, que, isenta da fase preliminar da competição, tem, assim, garantida a sua presença no México.

América do Sul — Dez países, distribuídos por três grupos.

Américas do Norte e Central — Treze países, um dos quais — o México — passará directamente á fase final, dada a sua condição de país organizador. Apenas outro país deste bloco, além do México, se qualificará.

Ásia e Oceania — Com sete países, apenas um será qualificado

África — Onze países concorrentes e um só qualificado

Pela primeira vez na história da competição estarão representados na fase final da mesma, todos os continentes. Dá-se, assim, plena satisfação a países mais modestos como sejam os do continente africano e da Oceania, que consideravam injusto que se reduzissem ao máximo as suas possibilidades de ascender á fase final, dada a sua reconhecida inferioridade em relação aos europeus e sul-americanos.

Esta mudança de atitude da F. I. F. A. foi grandemente influenciada por dois factos: a decisão dos países africanos de se retirarem do anterior torneio por não se lhe dar a garantia de uma presença na fase final e a destacada e surpreendente actuação dos coreanos em Inglaterra, onde causaram sensação ao chegarem aos quartos-de-final.

Não há dúvida, no entanto, que o futebol ganha muito em popularidade — objectivo principal dos dirigentes da F. I. F. A. — em todos os continentes. Paulatinamente vai desenvolvendo-se com êxito em zonas onde anteriormente eram consideradas impenetráveis: no Extremo Oriente e na Oceania. Não deve tomar-se em consideração o fracasso do primeiro ano de profissionalismo nos Estados Unidos, porque ali as dificuldades eram muitas, situando-se em primeiro lugar o que representavam outras modalidades mais introduzidas e de nível extraordinário, como o basebol e o basquetebol, o raguebi americano o atletismo, a natação etc.

★

A decisão da F. I. F. A., orientada para que todos os continentes estejam representados na fase final do México, afigura-se-nos indiscutìvelmente justa, ainda que na capital azteca estejam alguns conjuntos inegàvelmente inferiores a outros eliminados. Sobre o papel, não podemos, realmente, comparar o futebol africano e asiático ao europeu, tomando-se em linha de conta que no nosso continente há alguns muito fortes: Espanha, Jugoslávia, Bélgica Alemanha, Escócia, Áustria, Hungria, Checoslováquia, Irlanda, Dinamarca, etc., além de Portugal.

África, Ásia e Oceania fazem a sua estreia na competição

Europa: a mais adiantada

Os três grupos da América do Sul só iniciarão os seus encontros por meados do próximo ano. Normalmente devem qualificar-se os tradicionalmente mais fortes: Brasil, Uruguai e Argentina que são os cabeças de série dos respectivos grupos. No que se refere ao resto da América restará apenas outro finalista — além do México, país organizador — que provàvelmente serão os Estados Unidos, dada a escassa capacidade dos seus opositores.

Há incerteza no bloco Ásia-Oceania, constituído por dois grupos que ainda não iniciaram os seus encontros. Japão, Coreia do Sul, Rodésia e Austrália por um lado e Coreia do Norte, Israel e Nova Zelândia por outro, constituem aqueles dois grupos.

Todos estes países são autênticas incógnitas sobretudo quando recordamos o comportamento dos coreanos em Inglaterra em 1966. O mesmo poderá dizer-se dos africanos entre os quais o Ghana aparece como o mais forte.

A Europa é o continente que está mais adiantado no desenvolvimento da fase preliminar. Não é em vão que é o que tem maior número de equipas. Ainda que pareça estranho verificaram-se já alguns resultados elucidativos. Destacaremos em primeiro lugar a derrota da França ante a modesta Noruega, em Estrasburgo. Este fracasso em casa significa práticamente a eliminação dos gauleses no grupo cinco, onde está também a Suécia, agora a grande favorita. Assinalemos também o triunfo da Alemanha Ocidental sobre a Austria, por 2-0, em Viena no grupo sétimo onde também figuram o modestíssimo Chipre e a Escócia. Os cipriotas não puderam chamar a si o papel de equipa surpresa que coube á Albania na ultima Taça Europeia das Nações, quando fez perder a qualificação á Alemanha Ocidental em proveito dos jugoslavos. Os germanicos, desconfiados, ganharam em Nicósia, derrotando os cipriotas por 1-0 e dando assim um novo passo para o México.

O grupo XI é o que vai mais adiantado com cinco desafios já jogados três dos quais disputados pela Bélgica que ganhou-os todos. O perigo para ela resulta do empate conseguido em terreno jugoslavo pela equipa da Espanha o que tornou bastante claras as posições no grupo. O desafio do próximo dia 11 em Madrid entre espanhóis e belgas pode resultar decisivo.

A Itália teve início bonito, no grupo terceiro ao derrotar o País de Gales, mesmo em Cardiff. É um excelente passo antes de defrontarem a Alemanha Oriental no terreno desta a 29 de Março do próximo ano.

A Checoslováquia é outro país vencedor em campo alheio. Ganhou em Copenhague frente á Dinamarca, que com a Hungria e a Irlanda formam o segundo grupo.

Os hungaros e os checos são os dois favoritos para a qualificação.

Quatro países constituem, também, o primeiro grupo europeu no qual Portugal é favorito. Os 3-0 alcançados frente aos romenos parecem confirmá-lo. O encontro Roménia-Suíça, em Bucareste, tomou, também, aspectos caseiros já que no outro encontro deste grupo os suíços venceram os gregos por 1-0. A vitória dos romenos faz supor luta acesa no grupo a que o nosso País pertence.

Teòricamente o papel mais fácil dos grupos europeus cabe á Russia, pois tem como rivais a Irlanda do Norte e a Turquia.

Os Mundiais do México a dois anos de distancia absorvem já as atenções internacionais. Ali não vão ter os ingleses as facilidades de que desfrutaram ante o seu publico em 1966. Alteraram-se as circunstancias e convém não esquecer certo problema de altitude como se observou na ultima olimpiada.

ATLETISMO NO CASA PIA A. C.

No Casa Pia A. C. encontram-se abertas as inscrições para os casapianos e ex-alunos da Casa Pia de Lisboa que queiram representar o seu clube na prática do atletismo.

Os treinos, sob a orientação do técnico Mira Barroso efectuam-se todos os sábados no Estádio Pina Manique.

PFENNINGER-BUGDAHL: VITÓRIA EM ZURIQUE

ZURIQUE, 5 — (F. P.) — Os «Seis Dias de Zurique», em ciclismo, terminaram com a vitória do suíço Fritz Pfenninger, associado ao alemão Klaus Bugdahl. O belga Proost e o australiano Lawrie desistiram da prova a uma hora do final.

Classificação final: 1.ª, Fritz Pfenninger-Klaus Bugdahl (Suíça-Alemanha); 2.ª, Peter Post-Patrick Sercu (Holanda-Bélgica); 3.ª, Dieter Kemper-Horst Oldenburg (Alemanha) a cinco voltas; 4.ª, Wolfgang Schulze-Louis Pfenninger (Alemanha-Suíça) a 6 voltas; 5.ª, Jan Jannen-Leo Duyndam (Holanda) a 12 voltas; 6.ª, Otto Bennewitz-Albert Fritz (Alemanha) a 15 voltas; 7.ª, Eugen-Beghetto (Dinamarca-Itália) a 30 voltas; 8.ª, Severeyns-Spahn (Bélgica-Suíça) a 33 voltas; e 9.ª, De Wit-Maurer (Holanda-Suíça).

CICLISMO

DOMINGO NAS ANTAS OS NACIONAIS DE PERSEGUIÇÃO E VELOCIDADE

Disputam-se no próximo domingo no Estádio das Antas, no Porto, os campeonatos nacionais de velocidade e perseguição individual e por equipas, na categoria de profissionais.

São os seguintes os corredores qualificados para participarem nas provas que têm o seu início às 9 horas:

Velocidade — Sérgio Páscoa (Sporting); Firmino Bernardino (Sporting); Custódio Gomes (F. C. Porto); Cosme de Oliveira (F. C. Porto); Celestino de Oliveira (Sangalhos); Norberto Duarte (Sangalhos) e Emiliano Dionísio (Sporting).

Perseguição individual — Vítor Tenazinha (Sporting); Emiliano Dionísio (Sporting); Alberto Carvalho (F. C. Porto); Cosme de Oliveira (F. C. Porto); Joaquim Andrade (Sangalhos) e Celestino de Oliveira (Sangalhos).

Perseguição por equipas — Sporting, F. C. Porto e Benfica.

BASQUETEBOL

Realizou-se, ontem á noite, o jogo entre o Algés e o Encarnação, a contar para a fase de apuramento do Campeonato Feminino de Lisboa de basquetebol. No final, registou-se a vitória da equipa da Encarnação por 26-24.

Regional da 2.ª Divisão

Também no pavilhão da Ajuda disputou-se o encontro Rio Seco-Educação Física de Torres Vedras, que contava para o Campeonato Regional de Basquetebol da 2.ª Divisão.

O encontro terminou com a vitória do grupo de Torres Vedras, por 57-53.

ANDEBOL

CONCLUI-SE HOJE O TORNEIO INTERNACIONAL DO BENFICA

• Almada e Zizkov vencedores na 2.ª Jornada

No Pavilhão dos Desportos, conclui-se hoje o torneio de andebol de sete organizado pelo Benfica, com a participação da equipa checa do Zizkov, numa jornada de muito interesse, dada a indecisão quanto ao vencedor da competição, se bem que o Almada se encontre em posição privilegiada.

Os jogos, a partir das 21.30, são os seguintes: Benfica-Vitória de Setubal e Almada-Zizkov.

Nos jogos de ontem os resultados foram os seguintes:

Almada-Benfica	23-15
Zizkov-V. Setubal	23-22

Os benfiquistas iniciaram o jogo apresentando na equipa quatro juniores desta época e fizeram-no da melhor maneira, porquanto com surpresa chegaram a 5-1! Porém, os «almadenses» não acusaram o golpe e ao intervalo já venciam por 14-10, acabando por triunfar com naturalidade sobre um adversário que lhes foi inferior.

No jogo principal o equilíbrio foi a nota dominante, com o marcador ora favorável a uma equipa, ora a outra. Os checos enquanto actuaram com o guarda-redes suplente facilitaram um tanto o seu adversário, mas, fazendo reentrar o excelente Holonbek, acabaram por vencer, embora com alguma dificuldade.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	B.	P.
ALMADA	2	2	—	51-29	6
Benfica	2	1	1	37-41	4
Zizkov	2	1	1	41-44	4
V. Setubal	2	—	2	36-51	2

Torneio internacional no Porto

Nos próximos dias 7 e 8, o F. C. Porto realiza, no Pavilhão do Palácio de Cristal, um torneio internacional de andebol de sete, em que participam o clube organizador, uma selecção do Porto, o Benfica e a equipa checa do Zizkov.

O programa do torneio é o seguinte: sábado, ás 21 e 30, Benfica-F. C. Porto ás 22 e 30, Zizkov-Selecção do Porto; domingo, ás 21 e 30, Benfica Selecção do Porto e Zizcov-F. C. Porto.

«DIÁRIO DE LISBOA»: CITAÇÃO PELOS ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros, a que presidiu Rogério Marques, acaba de apresentar o relatório da gerência de 1967/68, documento inédito naquele sector da modalidade.

Por ele se verifica que estão actualmente em actividade 112 árbitros e 18 cronometristas, que actuaram em 1657 jogos.

Os árbitros mais utilizados foram: João Martins, 90 actuações, em Lisboa; Álvaro Teixeira, 99, no Porto; Justino Andrade, 48, em Setúbal; José Cortes, 53, em Coimbra; Armindo Santos, 25, em Aveiro, e Carlos Costa, 16, em Viseu.

No aspecto financeiro, a Comissão fez transitar um saldo de caixa de 21 796$40. De registar o reconhecimento expresso no relatório ao nosso jornal, que agradecemos.

Novos sócios de mérito

Na sede da Federação Portuguesa de Andebol realizou-se o congresso para apreciação e discussão do relatório da última gerência.

Seguiram-se dois factos importantes: o da nomeação de sócios de mérito e o da apreciação do recurso do dirigente Acácio Rosa ao castigo que lhe foi imposto aquando do Torneio Ibérico de Juniores, problema que suscitou larga controvérsia e ficou no mesmo prisma em que se encontrava.

O congresso aprovou por aclamação, como sócios de mérito os srs. dr. Augusto Costa, antigo jogador do F. C. Porto; Henrique Feist, antigo dirigente e árbitro, e cap. Constantino da Conceição.

«O JOGADOR BRASILEIRO NÃO ADERE A TÁCTICAS» — ideia de AYMORÉ MOREIRA

A selecção brasileira realizou ultimamente três encontros que sugeriram algumas considerações dos responsáveis. Desses três encontros dois foram disputados contra o México. No primeiro venceram os brasileiros por 2-1, no segundo os mexicanos conseguiram a desforra pelo mesmo «score» Entretanto, no intervalo entre esses dois desafios, a selecção do Brasil logrou ainda vencer a selecção da F. I. F. A., por 2-1.

Fazendo um balanço do comportamento do «escrete» nestes três jogos, Aymoré Moreira, afirmou:

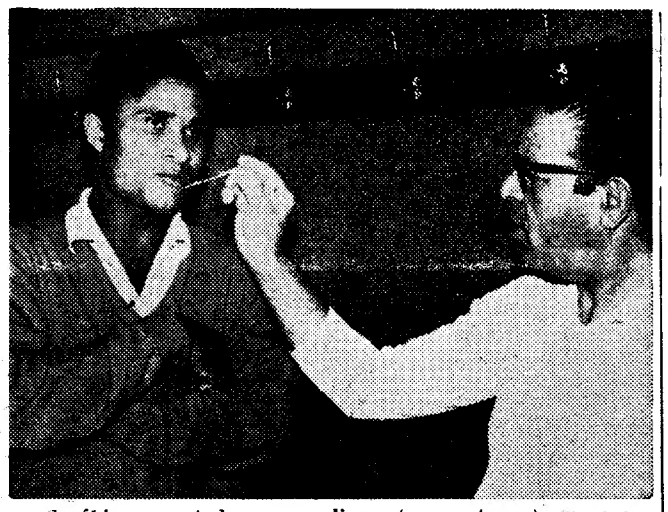
«A selecção brasileira continuará a jogar ao ataque. Temos duas razões para isso. A primeira é que o nosso jogador pelo seu carácter é menos obediente no aspecto táctico. Ainda pensa que sair da sua posição para se remeter á defensiva constitui um desprestígio para ele e que tácticamente não vale a pena a segunda reside na falta de preparação física necessária a um sistema táctico de subidas e descidas constantes numa equipa que joga na retranca e procura os contra-ataques».

*

Em virtude do encontro que a selecção espanhola tera de disputar no próximo dia 11, em Chamartin, contra a Bélgica dentro da fase de qualificação para o Mundial de 1970, a Federação Espanhola de Futebol, acedendo a um pedido do seleccionador dr. Toba, resolveu adiar cinco dos encontros da jornada correspondente ao dia 8 do corrente.

Os encontros adiados foram os seguintes: Valencia-Las Palmas, At. de Madrid-Atlético de Bilbau, Saragoça-Real Madrid, Granada-Espanhol e Barcelona-Cordova.

Deste modo, no próximo domingo realizar-se-ão apenas três desafios da Liga Espanhola.



Eusébio, rematador em eclipse (momentaneo) merece todos os cuidados: também Manuel Marques acredita (e trabalha) na sua recuperação

Um técnico estrangeiro para o ciclismo «portista»

• Importantes temas debatidos em reunião com a Imprensa

A direcção do Futebol do Porto reuniu ontem, pela última vez, este ano com a Imprensa. Na sessão, dirigida pelo sr. Afonso Pinto de Magalhães, presidente da Direcção do clube, abordaram-se importantes temas.

JUDO — A prática desta modalidade no clube tem-se desenvolvido. O numero de praticantes é actualmente de 120.

GINÁSTICA — A sua evolução é um facto. Trezentos atletas (divididos por quinze classes, constituem a actividade do clube.

F. C. DO PORTO-BENFICA — Atendendo ao extraordinário interesse deste jogo, será considerado «Dia do Clube».

CICLISMO — O Porto mantém contactos com um técnico francês e outro espanhol. São aguardadas respostas apresentadas pela colectividade.

SÓCIOS — No mês de Novembro entraram mais 670 sócios. Presentemente o F. C. do Porto conta com 29 514 associados.

DIPLOMA DO BENFICA — O F. C. do Porto é considerado sócio honorário do Benfica, galardão que foi agora confirmado com a entrega do respectivo diploma.

«MARATONA» — Está em estudo o plano de trabalhos para o fecho da «Maratona», no Estádio das Antas. As propostas para a execução da obra foram entregues a seis empreiteiros.

SEDE — O projecto para a sua construção está a cargo do arq. Carlos Guerreiro.

MOVIMENTO FINANCEIRO — Durante a gerência actual, o clube recuperou 2500 contos. No início da actividade dos actuais dirigentes existia um saldo negativo; agora, de 500 contos positivos. Com um movimento financeiro favorável e sem que tenha sido afectado o património desportivo do clube, a direcção do F. C. do Porto sente-se plenamente realizada e satisfeita com o resultado da sua gerência.

BOAVISTA: NORMALIDADE DIRECTIVA

A partir de ontem, na assembleia geral ordinária promovida no Clube dos Modestos, o Boavista reentrou na normalidade directiva abdicando de qualquer comissão administrativa.

O acto foi presidido pelo sr. Orlando de Sousa, velha dedicação da colectividade. No principal numero da ordem dos trabalhos foi aprovada por aclamação a lista dos novos corpos gerentes, cujos presidentes são os seguintes: Assembleia Geral — dr. José Frazão Nazaré; Direcção — António da Silva Reis; Conselho Fiscal — José Cabral de Matos.

CHICO: TRÊS JOGOS DE CASTIGO

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol teve «mão-pesada», na sua reunião de ontem. Assim, aplicou os seguintes castigos:

Três jogos de suspensão a Francisco Delfim Dias Faria (Chico), do Sporting, e a Orlando Vítor Antunes dos Santos, da Sanjoanense, por «agressão a um adversário»; repreensão por escrito a José da Silva Almeida, da Sanjoanense, por «discutir uma decisão do árbitro» e advertência a Fernando da Conceição Cruz, do Benfica, por «faltas leves».

Advertência ao Sporting Clube de Portugal, por «demora na entrada em campo, após o intervalo.»

3.ª Divisão

Dois jogos a João Toifa Pinheiro, do Lusitano de Vildemoinhos, por «desrespeito ao árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa», e a Mário Ribeiro Nunes, do Farense, e a Armando Cunha da Silva Lopes, do Vasco da Gama, ambos por «tentativas de agressão a um adversário, evitada por terceiros»; 1 jogo a António Oliveira Santos, do G. D. Chaves, por «desacordo com as decisões do árbitro, no que é reincidente», a Carlos Monteiro, do Mortágua, por «desrespeito publico ás ordens expressas do árbitro», e a Manuel da Silva Bastos, do Lusitania de Lourosa, a José Manuel Rosa Piloto, do Lusitano de Vila Real de Santo António, e a Osvaldo Baptista Dias, do Olhanense, os três por «gestos de ameaça de agressão a um adversário», e repreensão por escrito a Armindo Celestino Cardoso, do Vila Real, por «atirar de propósito, a bola para fora, com o intuito de retardar o andamento do jogo» e a Ilídio da Silva Paz, do Mirandela, por «desacordo com as decisões do árbitro.»

Multa de 1500$00 ao Clube de Futebol União de Lamas, por «comportamento incorrecto do publico», e multa de 250$00 ao Sport União Sintrense, por «demora na entrada em campo, após o intervalo, no que é reincidente.»

Aplicou ainda 6 meses de suspensão a Manuel Francisco Ilncio Fernandez, do Salgueiros, «por ter omitido a declaração de perda de nacionalidade portuguesa, quando assinou o seu compromisso desportivo com aquele clube.»

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Fafe-U. Lamas	X
Sacaven.-Marinhense	2
U. Leiria-Penafiel	1
Almeirim-«Leões»	2
Beira-Mar - Covilhã	1
Montijo-Sintrense	1
Vila Real-Peniche	X
Guarda-Tirsense	2
Aves-Vianense	1
Feiren.-E. Portalegre	1
Atalanta-Torino	1
Juventus-Milan	1
Lanerossi-Roma	1

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

REAL MADRID ELIMINADO PELO RAPID DE VIENA

Cem mil espectadores assistiram ontem, no Estádio Santiago Bernabéu (de Madrid) á eliminação do Real Madrid pelo Rapid de Viena que, embora batido por 1-2, foi apurado para os quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Isto, porque, vencera por 1-0 a partida de Viena e, atendendo ao facto de os golos marcados no terreno adversário valerem a dobrar (no caso de empate no final das duas «mãos»), ultrapassou a dificílima etapa que sempre representa o Real e prossegue na prova.

As duas formações e os marcadores dos tentos:

REAL MADRID — Betencourt; Calpe e Sanchis; Pirri, De Filipe e Zunzunegui; José Luis, Amancio, Grosso, Velasquez e Gento.

RAPID — Fuschbichler; Gebhardt, Glechner, Fak, Bjerregaard; Ilmann e Fritsch; Kaltenbrunner, Gravsam, Flogel e Sondergaard.

Os golos foram obtidos por Velasquez (41 minutos), Flogel (48) e Pirri (81).

Aos 67 minutos, Gento cedeu o lugar a Bueno.

A INGLATERRA PROPÕE DATAS A PORTUGAL

Assentes as datas para a realização dos desafios entre as selecções de promessas de Inglaterra e de Portugal (naquele país a 16 de Abril e no Funchal a 28 de Maio) e fixado ainda o dia 10 de Dezembro do próximo ano para o confronto em Londres entre as equipas principais, foi recebido na F. P. F. um ofício da sua congénere inglesa propondo datas para o encontro a efectuar em Lisboa.

Não foi ainda no entanto tomada qualquer decisão.

FUTEBOL: PREOCUPAÇÃO DO PRESIDENTE

BRASILIA, 5 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva recebeu os directores da Confederação Brasileira de Desportos, para se inteirar da preparação da equipa de futebol do Brasil com vista ao Campeonato Mundial de 1970, que vai disputar-se no México.

«Em 1970, ainda estou no Governo e gostaria de dar ao Brasil este título» — declarou o presidente, que sublinhou o interesse que os brasileiros demonstram pelo futebol, embora pessoalmente não seja grande conhecedor deste desporto.

No desporto, como em todas as actividades — disse ainda o presidente — a base do êxito está na disciplina, no treino e no comando.

Voleibol feminimo

O BENFICA DEFRONTA O SLAVIA

Para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol Feminino, a equipa do Benfica defrontará a do Slavia Universita, de Bratislava.

O grupo checo já entrou em contacto com a F. P. V. propondo as datas de 12 e 18 de Janeiro para os encontros respectivamente em Lisboa e Bratislava. Entretanto sugere também a equipa checoslovaca que os dois desafios se efectuem em Lisboa, caso o Benfica esteja de acordo.

Hilário, Coluna, Rolando, Damas, Conceição e José Maria: jogadores em evidência nesta fase do treino no Jamor

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR

EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Vendedores de Jornais-Encarnação, ás 20 e 30 h; Boa Hora-Cova da Piedade, ás 21 e 45 h; e Oriental-Casa Pia, ás 23 h, no pavilhão gimnodesportivo da Ajuda.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (2.ª categoria): Ateneu-Técnico, no Ateneu, ás 21 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa — I Divisão: Ávila-Sporting, Benfica-Race de Arcos, G. I. P. A.-Belenenses e Centro Católico-Intendente. II Divisão: Amoreiras-Armadorense, Ateneu-Arte e Sport, Rodrigues Condeixo-Lisgás e Combatentes-Açaí, Amadora. III Divisão: Económicos-Desp. Operário, Rec. Apolo-Atl. Cacém, Moscavide-S. L. Aguias e Estrela da Amadora-Mirantense. Promoção: Arroios-Carregado, Casa Pia-Andorinha, Desp. da Graça-C. Badminton e Mem Martins-Lusitano. 1.ª categoria, nas mesas dos primeiros, e 2.ª categoria, nas mesas dos segundos, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão; Sintrense-C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 21 e 30 horas (honra) e 22 e 30 horas (reserva).

XADREZ — XXV Campeonato de Portugal, no Grémio Literário, a partir das 20 horas.

NO PORTO

BASQUETEBOL — Campeonatos regionais — I Divisão: C. D. U. P.-Leça e B. P. M.-Académico, ás 21 e 15 e 22 e 45 h, respectivamente, no Pavilhão do Infante de Sagres; Invicta-Vasco da Gama e Gaia-F. C. do Porto, ás 21 e 15 h e 22 e 45 h, no Pavilhão do Académico.

Juniores: Gaia-Invicta (20 h), no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional da categoria de honra (três tabelas) — Jogos nas salas dos Cafés Rivoli e Astória, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de juniores: C. D. U. P.-Mocidade Invicta, F. C. Porto-S. Roque, Alvinegro-Padroense e Cultural das Antas-C. P. de Natação, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio início da I Divisão: C. D. U. P.-F. C. Porto (22 h), na Escola Gomes Teixeira; Leixões-Sporting de Espinho (22 h), no Liceu de Gaia.

Atletismo no C. D. U. L.

O C.D.U.L., através da secção de atletismo, promove no próximo dia 7 do corrente, às 16 horas, nos terrenos do Estádio Universitário, uma prova de corta-mato na distância aproximada de 3.500 metros e na qual podem participar atletas que não tenham praticado a modalidade em épocas transactas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — CHARADA INTERNACIONAL — Avis — A NOIVA ESTAVA DE LUTO — São Jorge

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
ESTREIA, às 21.45
Um filme de ritmo alucinante!
CHARADA INTERNACIONAL
c/ Ken Clark e Karina Demick
Techniscope — Technicolor
Às 15.30 — (M. 12 anos)
ESTA NOITE É MINHA
Eastmancolor

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
O mundo fechado mas intenso dos tímidos... O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente.
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ Alan Arkin, Sondra Locke e Laurinda Barrett
Technicolor

ESTÚDIO
10.ª SEMANA Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Alain Delon - Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

Quinzena Ingmar Bergman
Adultos — Amanhã, às 18.30
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO, com Ulla Jacobsson, Bibi Anderson, etc.
Próxima Quinzena: Musical

ESTUDIO 444
(M. 12 anos Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
AL CAPONE
ADEUS INOCÊNCIA

IMPERIAL
Às 21 horas (Adultos)
ARMADILHA ISTAMBUL
O CONGRESSO DO AMOR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
ESTREIA, às 21.30
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut com Jeanne Moreau
Às 15.15 e 18.15 (M. 17 anos)
Últimas exibições de
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
De dia ela era Catarina a Imperatriz. De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.45
A sensacional comédia com Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
LADRÃO ROUBADO
Um filme «fora de série» — em technicolor —

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de
Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
Parque privativo — Ar condicionado
SOLDADOS SEM ROSTO
com Curd Jurgens, Maurice Ronet e Folco Lulli

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
na lindíssima comédia de gargalhada
2.ª SEMANA
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos, da 1 ás 8 da tarde

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS! 11.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
TECHNICOLOR
3.ª SEMANA
ATENÇÃO: Amanhã, às 18.30, sessão de cinema organizada pelas Finalistas da Josefa de Óbidos com o filme: **QUEM GUARDA O TESOURO?**
M. 12 anos — Bilhetes à venda

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um drama vivido pela luta da liberdade e do amor!
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com Maximilian Schel, Raf Vallene e Irene Papas

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21.30
AS QUARTO CHAVES
c/ Gunter Ungeheuer e Hanns Lothar

POLITEAMA
3.ª SEMANA Tel. 326305
Hoje, à noite, às 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon
(Col.) (Maiores 12 anos)
Hoje, às 18.30 — (Adultos)
Sessão Clássica

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Raphael a grande vedeta da canção em
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)

CONDES
Telfs 32 25 23 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com Lee G. Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
Tel. 260729
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
com Rita Tushingham, Lynn Redgrase e Michael York

LIZ
(Adultos Tel. 48568
As 21 horas
POR FAVOR NÃO ME MORDA NO PESCOÇO
OS PRAZERES DE PENÉLOPE

IDEAL
As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
A ETERNA DÚVIDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Tropicalissima» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Tango» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 15: «Noite de Verão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — «A volta de Nick Carter» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sombras na cidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O terceiro dia» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Valete de Ouros» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Gangsters contra Gangsters» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Loba Solitária» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Mulher do Próximo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A maldição dos Deuses» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Enigma alucinante» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 e 30: «A Rapariga e o General» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O Faraó» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Mergulho no passado» (17 anos)
CARCAVELOS — CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Força para um inocente» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21. «O Diabo» e «Traição» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A honra o um herói» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21: «Guia para um homem voluvel» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os libertadores» e «Vamos contar mentiras» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Coração cheio, bolsos vasios» e «Tempestade do dr. Mabuse» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).

● Outra Banda

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Escândalo em Vila Fiorenta» e «2 homens e uma mulher» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A rapariga da mala» (17 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Estreou-se no Rio de Janeiro o filme «Antes o Verão», realizado por Gerson Tavares e baseado num romance de Carlos Heitor Cony. E' um drama moderno, com problemas existenciais que giram em torno de uma personagem que entra em crise, depois de 16 anos de casado. Com as praias de Cabo Frio por cenário, reune Norma Benguel a Jardel Filho, Gilda Grillo, Mário Brasini, Hugo Carvana e Paulo Gracindo.

■ Durante o ano de 1967, cinquenta e um realizadores espanhóis e sessenta e cinco estrangeiros rodaram películas na Espanha — ao todo, cento e dezasseis cineastas, que dirigiram cento e quarenta filmes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. do Igreja, 8-A (7 2070) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacadura Cabral) (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumento lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (31 12 16)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote, 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (88 6 2) ✲ Antunes Rosas, R. C. I., lote, 99 — Olivais Sul (31 36 0) ✲ Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P M 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariluz, Cais da Pichelaria, 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 9 (773728)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 — (Tel. 25 18518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (21 3953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (247 204)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (280141) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✲ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (9322 0) ✲ Igreja, P. da Igreja, 22-A (937740) ✲ Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938149).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (97 023)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (951843)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (29 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg.º dr. Gregório de Almeida, 4 (Tel. 980391)
COLARES — Colares, Abreia (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (2243021)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Lisboa, R. dr. Paulo Borba (22248) ✲ Saião, Av. Portela (22709)
SEIXAL — Godinho, Largo da Igreja, 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361351 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322227 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciário 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas St.º Antão, 83
Telf. 323059

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente
à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA
COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO
PRÓPRIO

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Chegaram os ciclistas do Sporting vencedores da Volta a S. Paulo

Duas horas de espera (enquanto, devido ás condições climatéricas, o avião que esta manhã trouxe do Brasil a equipa de ciclismo do Sporting vencedora, individual e colectivamente, da Volta ao Estado de S. Paulo, sobrevoava Lisboa, aumentaram a impaciência de quantos puderam suportar a demora e à mágoa de muitos adeptos que bastante cedo aguardavam a chegada dos «ases» leoninos e que pelo atraso não puderam como desejavam vitoriar os seus ídolos.

Só cerca das dez horas a aeronave que transportou os ciclistas tocou a pista da aerogare lisboeta, enquanto na sala de espera aguardavam os corredores os membros da direcção do Sporting com o seu presidente dr. Brás Medeiros, o presidente da assembleia geral, dr. Amado de Aguillar e o presidente do conselho fiscal António Romero. Em representação da Federação Portuguesa de Ciclismo, compareceu o presidente da direcção, Idalino de Freitas.

Com muitas taças e troféus o dr. Pereira da Silva foi o primeiro a entrar na sala, seguido de Joaquim Agostinho, o vencedor da Volta a S. Paulo e do técnico Manuel Graça. Eloquente o abraço que o chefe da caravana leonina trocou com o dr. Brás Medeiros.

Os ciclistas foram assediados, melhor, positivamente assaltados pelos jornalistas. *Joaquim Agostinho*, o grande triunfador da competição, depois de expressar o seu contentamento, contou:

— *Pensei atacar nas últimas três etapas. E seguindo as instruções do meu treinador reservei energias para esse ataque. Foi uma luta directa com Gorlini. Ganhei, primeiro alguns metros que fui aumentando gradualmente e quando cheguei ao final da etapa tinha ganho o primeiro lugar. Gorlini ficara muito para trás.*

Também solicitado o dr. Pereira da Silva afirmou:

— *Certamente que a presença do Sporting em S. Paulo contribuiu para apertar os laços que unem Portugal e Brasil. Esse facto constatei-o no almoço que ontem tive com o dr. João Havelange, presidente da C. B. D. e durante o qual teve ensejo de lhe oferecer em nome do Sporting, um medalhão e um emblema em ouro do clube. Pela C. B. D. foi-nos também oferecida uma medalha.*

Após as formalidades indispensáveis, organizou-se um cortejo automóvel que acompanhou ao Estádio José Alvalade, os ciclistas que ali ficaram instalados. Entretanto no dia 12 a equipa de ciclismo do Sporting será homenageada durante um jantar oferecido na sede do clube pela Comissão Directiva.

Abraço de campeões: João Roque (que foi ao aeroporto esperar os companheiros) felicita Joaquim Agostinho, o grande triunfador desta edição da volta ciclista ao Estado de S. Paulo

PRIMEIRO ENCONTRO NIXON—HARRIMAN

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — O presidente eleito Richard Nixon recebe hoje pela primeira vez, depois das eleições presidenciais, Averell Harriman, chefe da delegação norte-americana ás conversações de paz de Paris.

Julga-se que durante o encontro será discutida a possibilidade de se enviar, ainda antes de 20 de Janeiro, um representante de Nixon para assistir a essas conversações.

O presidente eleito declarara anteriormente que estava a estudar a forma de manter em Paris ou Harriman ou Cyrus Vance, o vice-negociador da delegação dos Estados Unidos, para dar continuidade ás negociações.

Ontem, Harriman, falando aos jornalistas depois de uma reunião com o presidente Johnson e com o seu Gabinete, deu a entender que os Estados Unidos estão mais interessados em iniciar a nova fase das conversações do que em insistirem com o Vietnam do Norte para que ádira ao seu acordo sobre a suspensão dos bombardeamentos.

«O acordo é muito claro: Fomos bem explícitos ao indicarmos que as conversações não podiam continuar nem se podia fazer a suspensão dos bombardeamentos se eles não respeitassem a zona desmilitarizada e se bombardeassem indiscriminadamente as cidades.»

Harriman afirmou que «tem havido alguns bombardeamentos a pequenas cidades», mas acentuou que não têm sido bombardeadas «as cidades mais importantes». O embaixador não se referiu aos incidentes na zona desmilitarizada, mas frisou que tem havido uma retirada das forças do Vietnam do Norte, bem como nítida diminuição no sector setentrional do Vietnam do Sul.

HARRIMAN NÃO SERVIRÁ NIXON

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — Averell Harriman anunciou hoje que abandonaria as suas funções de chefe da delegação americana às conversações de Paris, a partir de 20 de Janeiro, data da investidura do presidente eleito, Nixon, e que o seu adjunto, Cyrus Vance, continuaria no seu posto apenas alguns dias mais.

Manifestação em Roma

ROMA, 5 — (R.) — Uma coluna de cerca de 25 mil trabalhadores e estudantes em greve fez hoje uma marcha de protesto através das ruas de Roma, agitando bandeiras vermelhas e assobiando ruidosamente em apitos de plástico.

Encabeçada por uma fila de 40 homens de braço dado a coluna de manifestantes desfilou aos gritos de «o poder para os trabalhadores» até á Praça de S. João de Latrão onde mais de 40 mil pessoas tomaram parte num comício em que discursaram dirigentes sindicais.

Não se registaram incidentes excepto quando os manifestantes vaiaram a Polícia ao passar por uma esquadra.

A vida na cidade encontra-se paralisada por uma greve de 24 horas e camiões do exército estão a substituir os transportes publicos.

De vez em quando

Envolta em roupagens modestas, tinha os seus doze anos franzinos, encostados ao majestoso balcão frigorífico da moderna pastelaria de um bairro chique de Lisboa. Aponta duas fatias de pão-de-ló enfeitadas com «chantilly» e pergunta: Quanto? Três mil e seiscentos — respondem-lhe. Nova pergunta: Uma fatia e um bolo de arroz? São vinte e nove tostões... E o diálogo termina: Embrulhe-me só uma fatia. Sinto que aquele pedaço de bolo, repartido mais tarde á sobremesa do jantar (talvez jantar de aniversário), vai ter sabor amargo. O rosto carrega-se-me com uma sombra de tristeza que o empregado nota e, em jeito de desculpa, encolhe os ombros como que a dizer: «O problema é dela.» Mas não serão também nossos todos estes problemas?

V. D.

O Pathet Lao acusa os E. U. A.

HONG-KONG, 5—(F. P.) — O Pathet Lao assinala num comunicado que as regiões do Laos em que domina, têm sido violentamente atacadas pela aviação americana, tendo de 1 a 22 de Novembro largado sobre aqueles territórios 21 mil bombas explosivas, 500 de esferas de «napalm», além de algumas centenas de foguetes.

Foram destruídos grande numero de casas e campos de cultura, nas zonas alvejadae, diz o comunicado, tendo havido mais de 100 civis mortos e feridos.

VIDA EM VÉNUS

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — No planeta Vénus poderá existir uma forma de vida primitiva, na opinião de três professores universitários da Califórnia, o dr. William Libby, prémio Nobel da Química em 1960, e seus assistentes o botanico israelita José Suckbase, e a física suíça Irene Aegerte. Esta equipa reconstituiu em laboratório as condições existentes em Vénus, segundo foram registadas pela sonda soviética, o ano passado, a saber: temperatura á superfície 288 graus centígrados, atmosfera contendo 90 por cento de óxido de carbono, pressão atmosférica, 20 vezes mais do que na Terra. Esta temperatura extremamente elevada pode existir no Equador de Vénus, diz a equipa, ao passo que as calotes polares estarão cobertas com uma espessa camada de gelos. Assim o planeta poderia possuir uma zona intermediária onde seria possível uma certa forma de vida vegetal. O dr. Libby e os seus assistentes apuraram que determinadas algas podem não só sobreviver mas prosperarem numa atmosfera contendo até 100 por cento de óxido de carbono. O que não é, aliás, possível a plantas mais evoluídas. As experiências da equipa têm sido feitas no regime de pressão de 1 a 2 atmosferas, mas vão passar ao regime de 20 atmosferas.

EXPLOSÃO NA DAMAIA: UM FERIDO GRAVE

Uma explosão de matérias inflamáveis, possivelmente originada por um curto-circuito, foi a causa de um incêndio que, ás três horas da madrugada, deflagrou na oficina de marcenaria do sr. Joaquim Gameiro, na Damaia.

Os Bombeiros Voluntários da Amadora, que prontamente acorreram, conduziram ao Hospital de S. José, onde ficou internado, por apresentar graves queimaduras por todo o corpo, o sr. António Carlos da Silva, de Moscavide, que na altura passava no local.

Os prejuízos estão avaliados em cerca de uma centena de contos.

DIFICULDADES EM SAIGÃO

(Continuação da 1. página)

Invocando a Constituição e afirmando que a votação dos senadores não tem valor os deputados levantaram um problema inteiramente novo que os presidentes das duas Câmaras se esforçam por resolver.

EMBAIXADOR DE SAIGÃO HUMILHADO

NOVA YORK, 5 — (R.) — Manifestantes académicos colocaram uma bandeira nazi em volta do embaixador do Vietnam do Sul, Nguyen Huu Chi, atiraram-lhe com um ovo e obrigaram-no a abandonar um discurso que ia pronunciar ontem à noite sobre a conferência de Paris.

DESERTORES AMERICANOS ASILADOS NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 5 — (R.) Os serviços de imigração da Suécia concederam hoje asilo político a mais três desertores militares americanos, o que eleva a 140 o total de militares americanos nestas condições.

As autoridades suecas estão ainda a estudar os pedidos de asilo político apresentado por mais 46 americanos.

Um português que está na Rodésia procura a mãe

O comandante da P. S. P. de Lisboa recebeu uma carta do português Luís Filipe Bernardes Espinho, natural de Paião, concelho da Figueira da Foz, e residente em Salisburia, que lhe pede notícias da mãe, sr.ª Esperança Bernardes, que vivia pobremente em Lisboa e que ele deseja auxiliar, solicitando que qualquer informação seja enviada a: «A. C. Simões — «Ministery of Roads» — P. Bag — 46 - K. — «Concession» — Rodésia».

acaba de sair a 2.ª edição
FILOSOFIA
lógica / teoria do conhecimento / ética
estética / metafísica
organizado por
JOEL SERRÃO e RUI GRÁCIO
(2.º volume da Breve Antologia Filosófica
1 vol. de VIII — 333 pp., br. 70$00
Livraria SÁ DA COSTA Editora
Rua Garrett, 100 / LISBOA

DOW'S PORT

Um vinho de grande projecção
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

SIGA O CAMINHO DA FORTUNA
COMPRANDO LOTARIA NO
CAMPIÃO
SÁBADO • 5.000 CONTOS